

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE BACHAREL EM MEDICINA

REITOR

Prof. Me. Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR

Prof. Dr. Dárcio Ítalo Alves Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dra. Maria José Camelo Maciel (Mazza)

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof^a. Dra. Maria Lúcia Duarte Pereira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Fernando Antônio Alves dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof^a. Dra. Maria Anezilany Gomes do Nascimento

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Prof^a. Dra. Mônica Duarte Cavaignac

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo

DIRETORA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- CCS

Prof^a. Dra. Ivelise Regina Canito Brasil

VICE-DIRETORA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- CCS

Prof^a. Me. Samya Coutinho de Oliveira

COORDENADOR DO CURSO DE BACHAREL EM MEDICINA

Prof^a. Me. Jocélia Maria de Azevedo Bringel

VICE-COORDENADORA DO CURSO DE BACHAREL EM MEDICINA

Prof^a. Dra. Maria Denise Fernandes Carvalho de Andrade

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Prof^a. Me. Jocélia Maria de Azevedo Bringel.

Prof^a. Dra. Maria Denise Fernandes Carvalho de Andrade

Prof^a. Dra. Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

Prof^a. Dra. Lucilia Maria Abreu Lessa Leite Lima

Prof^a. Me. Maria das Graças Barbosa Peixoto

Prof^a. Dra. Maria Irismar de Almeida

REVISÃO

Prof. Dr. João Vianney Campos de Mesquita.

REVISÃO GERAL

Prof.^a Dra. Maria do Socorro de Sousa

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Prof.^a Dra. Maria do Socorro de Sousa

SUMÁRIO

1 INFORMAÇÕES GERAIS	10
2 APRESENTAÇÃO	11
3 HISTÓRICO	16
4 JUSTIFICATIVA	25
5.1 Geral	26
5.2 Específicos	27
6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES	28
7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	30
8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	30
9 CORPO FUNCIONAL	32
9.1 Corpo docente	32
9.2 Coordenação do Curso	38
9.3 Corpo técnico-administrativo	38
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
10.1. Princípios orientadores do currículo	39
10.2 Eixos do currículo e integração curricular	39
10.2.1 Componentes curriculares por eixos integradores e semestre	42
10.2.2 Estágio curricular obrigatório - Internato	44
10.2.2.1 Organização do Internato	44
10.2.2.2 Internato Rural (CRUTAC)	46
10.2.3 Avaliação do Interno	47
10.2.4 Mobilidade no Internato	49
10.3 Disciplinas obrigatórias	49
10.4 Disciplinas optativas	50
10.5 Atividades Curriculares Complementares (ACC)	50

10.6 Resumo da carga-horária	56
10.7 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	57
10.8 Plano de avaliação da aprendizagem do aluno	58
10.9 Plano de Curricularização da Extensão	59
10.10 Fluxo curricular e prerrequisitos das disciplinas	61
10.11 Setores de estudos	63
11 PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO	65
12 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES	66
13 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	67
14 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	68
15 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA	71
16 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE	72
16.1 Grupos, linhas e projetos de pesquisa	72
16.2 Projetos de Extensão	Error! Indicador Não Definido .
16.3 Atividades de monitoria	75
16.4 Modalidades de integração graduação e serviço	76
17 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	76
18 INFRAESTRUTURA DO CURSO	77
18.1 Estrutura física	77
18.2 Recursos e materiais de apoio administrativo-didático-pedagógico	78
18.3 Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Equipamentos	78
19 EMENTÁRIO	79
19.1 Disciplinas obrigatórias	80
9.2 Disciplina optativas	94
20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	96
REFERÊNCIAS	122

Lista de Tabelas e de Quadros

Lista de Tabelas

Tabela 1 Distribuição da carga horária do curso de Medicina

Lista de Quadros

Quadro 1 – Corpo efetivo docente do colegiado de Medicina

Quadro 2 – Corpo substituto/ temporário docente do colegiado de Medicina

Quadro 3 – Matriz dos componentes curriculares

Quadro 4- Distribuição das atividades do Internato (Estágio Curricular Obrigatório)

Quadro 5- Disciplinas optativas

Quadro 6 – Natureza e Tipos de Atividades Complementares

Quadro 7 – Prerrequisitos estabelecidos

Quadro 8 – Aproveitamento de estudos

Quadro 9 – Quadro de Equivalência

Quadro 10 – Grupos de Pesquisa

Quadro 11- Projetos de Extensão

Lista de Siglas e Abreviaturas

ABEU- Associação Brasileira das Editoras Universitárias

ACC- Atividades Curriculares Complementares

AEE- Atividade Específicas de Extensão

APS- Atenção Primária à Saúde

ABEM- Associação Brasileira de Educação Médica

CEE- Conselho Estadual de Educação

CEPE- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

CCS- Centro de Ciências da Saúde

CAPS- Centro de Atenção Psicossocial

CNE- Conselho Nacional de Educação

CES- Câmara de Educação Superior

CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAES- Comissão de Avaliação das Escolas da Área da Saúde
CPA- Comissão Própria de Avaliação
CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONSU- Conselho Universitário
CRUTAC- Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária
CONLIG - Conselho de Ligas Acadêmicas da UECE
CORES- Coordenadoria Regional de Saúde
DE- Dedicação Exclusiva
DCN- Diretrizes Curricular Nacional
ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ESF- Estratégia de Saúde das Famílias
EIP- Educação Interprofissional
ECInt- Escritório de Cooperação Internacional
FUNEDUCE – Fundação Educacional do Estado do Ceará
FUNCAP- Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico
FUNECE - Fundação Universidade Estadual do Ceará
INEPE- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais
ICC- Instituto do Câncer do Ceará
IES- Instituto de Educação Superior
IC- Iniciação Científica
ISBN- International Standard Book
GAPLAM- Grupo de Apoio ao Planejamento do Curso de Medicina
GPT- Grupo de Pesquisa em Transplante
GRUPSFE- Grupo de Pesquisa Saúde Mental, Família, Práticas de Saúde e de Enfermagem
LAFIEX - Laboratório de Fisiologia Experimental
LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais
LAFFIN- Laboratório de Fisi-Farmacologia da Inflamação
LAPE- Laboratório de Animais Peçonhentos
LFCC- Laboratório de Fisiofarmacologia Cardiovascular
LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC- Ministério da Educação e Cultura

MS- Ministério da Saúde

MF- Média Final

MedUECCE- Medicina da UECE

NADEM- Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento em Educação Médica

NAAI- Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência.

NAPAM- Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico ao Aluno de Medicina

NDE- Núcleo Docente Estruturante

NEF- Nota de Exame Final

NPC- Nota Parcial de Conhecimento

PET- Saúde- Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde

PAI-UECE- Programa de Avaliação Institucional da UECE

PNE- Plano Nacional de Educação

PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

PIBIC- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PPI- Projeto Pedagógico Institucional

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

PPSUS- Programa, Pesquisa para o SUS

PROMAC - Programa de Monitoria Acadêmica

PRADIS- Programa de Acompanhamento Discente

PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica

PRÓ-SAÚDE- Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde

PPGE- Programa de Pós-Graduação em Educação

PAPGPD- Plano de Aperfeiçoamento de Docente para a realização de Pós-Graduação e Pós- Doutorado

RU- Restaurante Universitário

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SNT- Sistema Nacional de Transplantes

SUS- Sistema Único de Saúde

SESA- Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

UFCA- Universidade Federal do Cariri

UECE- Universidade Estadual do Ceará

UFC- Universidade Federal do Ceará

UNIFOR- Universidade de Fortaleza

USP- Universidade de São Paulo

UAPS- Unidade de Atenção Primária à Saúde

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHAREL EM MEDICINA

1 INFORMAÇÕES GERAIS

Nome do curso: Bacharel em Medicina

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – *Campus Itaperi*

Forma de Ingresso: vestibular semestral ou transferência (via processo seletivo)

Número de vagas para acesso: 40 vagas para vestibular sendo o número de vagas para transferência variável a depender da vacância nos semestres vigentes.

Número de vagas (número de alunos) por turma: 50

Organização do Ano Letivo: Semestral

Carga horária total e número de créditos: 8.764 horas e 516 créditos

Tempos padrão, mínimo e máximo de integralização do curso: 6 a 9 anos

Organização do Ano Letivo, Sistema de oferta: Semestral

Créditos com matrícula semestral: 34 a 56 créditos

Natureza do curso: Presencial

Nome da coordenadora: Prof.^a Me. Jocélia Maria de Azevedo Bringel

Formação e titulação: Medicina, mestra em Saúde da Criança e do Adolescente, com residência médica em Pediatria e Neonatologia, especialista em Gestão Hospitalar e de Organizações de Saúde, especialista em Educação na Saúde para preceptores no SUS.

Resolução do Conselho Universitário que criou o curso: Resolução nº 377/2002-CONSU.

Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso – PPC: Resolução nº 3461/2013.

2 APRESENTAÇÃO

A Educação desde 1996, teve sua política expressa na Lei de Diretrizes e Bases, em um contexto brasileiro com diversas reformas administrativas dos anos de 1990, e a promulgação da Lei nº 9.394 foi um importante instrumento para o crescimento de cursos em todas as áreas do conhecimento, haja vista que proporcionou flexibilizações significativas no sistema de ensino. O Plano Nacional de Educação, de 2001 a 2010 (PNE), neste sentido, objetivou prover a oferta de educação superior até o final da década para 30% da população de 18 a 24 anos. Destaca-se, ainda neste período, após intensa discussão das instituições de ensino, dos conselhos e das associações profissionais e do Ministério de Educação, de 2001 a 2014, a constituição para as 14 profissões de saúde das Diretrizes Curriculares, regulamentadas em distintos pareceres do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES): em 2001, Medicina, Nutrição Enfermagem(VIERA, MOYSES, 2017).

A UECE, como parte desse contexto educacional, também se movimentou internamente com um grupo de educadores instigados pela realidade global e sensibilizados pela escassez da oferta do Curso de Medicina no Nordeste, no Ceará e, especialmente, em Fortaleza, que contava apenas com um curso da Especialidade, ofertado pela Universidade Federal do Ceará, para atender a população, iniciou um diálogo sobre a criação do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará, que representou, inicialmente, um grande desafio, pois desencadeou polêmica em torno de quatro grandes eixos: Corporativo, Financeiro, Político e Ideológico. Mesmo assim, foi criada uma comissão técnica por meio da Portaria nº 1571, de 26 de setembro de 2000, para elaborar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará-CEC, pelo Parecer Nº 0616/2008, de 30 de dezembro de 2008.

O PPC apresentou, conforme as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES Nº 4, de 7 de novembro de 2001), como missão, formar Bacharel em Medicina para o exercício da Medicina Geral, com ênfase na Medicina Comunitária e de Família, sem prejuízo das possibilidades de

especialização, por meio de fundamentação científica, comportamento ético, sentimento de afeição ao semelhante, competência técnica criativa, compromisso político com a cidadania e consciência do dever de atualizar permanentemente conhecimentos e habilidades na prevenção de transtornos, agravos e doenças, na promoção, recuperação da saúde e na habilitação biopsicossocial.

O documento, desde a sua versão de origem, retrata, de forma objetiva, o histórico e a dinâmica de funcionamento da Universidade Estadual do Ceará, ao mesmo tempo em que referencia o processo de evolução experimentado pela Instituição, no decorrer dos últimos anos, com ênfase na implementação do seu Curso de Medicina. O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará define a identidade formativa nas dimensões humana, científica e profissional por meio de um desenho curricular em movimento voltado para a produção de conhecimento que responda às reais necessidades da sociedade e que seja capaz de formar profissionais com uma sólida formação geral, com capacitação técnica, ética e humana.

O cuidado com a qualidade do ensino, com o compromisso social do exercício da Medicina, é a marca da trajetória do curso. Muitas foram as dificuldades, porém, maiores foram as conquistas e vitórias. As lutas pela aprovação do curso, a persistente resistência às ameaças, o engajamento com o ensino público e de qualidade, constituem o foco do trabalho de educadores e cidadãos comprometidos com a melhoria da saúde da população cearense.

Não se há de deixar de reconhecer o quanto a UECE vem crescendo, imprimindo qualidade aos seus produtos, nas áreas do ensino de graduação e pós-graduação, na investigação científica e na produção de serviços direcionado para o desenvolvimento social, econômico, político cultural e ambiental do Estado do Ceará. Com efeito, todos os que integram a comunidade acadêmica da UECE – professores, servidores técnico-administrativos e estudantes – são conclamados ao envolvimento do desenvolvimento institucional que pretende ser inovador, integrador e participativo. Esta conclamação encontra-se expressa e assumida no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e no Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2017-2021, quando o objetivo é orientar a criação de condições para que a UECE constitua uma Universidade socialmente referenciada e reconhecida nas realidades acadêmicas, nacional e internacional. Desse modo, os seus

valores são reafirmados no desenvolvimento da Missão Fundamental da IES, produzindo, difundindo e deslocando as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e da transformação da realidade local, da coletividade cearense, da região Nordeste e do País.

Para esta produção de conhecimento universal, o PPI defende entre as políticas de ensino de graduação: a) Redimensionamento e atualização permanente da formação profissional em todos os níveis de ensino, tanto no que diz respeito aos conteúdos programáticos, quanto à infraestrutura; e b) Necessidade permanente de acompanhamento e avaliação dos cursos. Estas duas políticas estão em consonância com a política de reorientação dos cursos de saúde, assumida pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) duplamente em suas ações nos últimos anos nos processos de reestruturação desencadeados permanentemente. Entre estes processos evidencia-se que, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, a inclusão contínua do Curso de Medicina na reorientação da formação em saúde, na perspectiva do Pró-Saúde, quando o curso foi objeto de várias pesquisas e avaliações, entre elas: a da Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM por meio da Comissão de Avaliação das Escolas da Área da Saúde (CAES) realizada em agosto de 2013, a avaliação da formação de profissionais de saúde de nível superior, Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS)(AVILA; SOUSA; PEIXOTO; OLIVEIRA et al (2017), iniciada em 2012, entre outras, somadas pelas avaliações efetivadas pelo Conselho Estadual do Ceará durante a existência do curso, para a renovação do seu reconhecimento, entre elas a vigente do dia 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2021, na qual o relator recomendava ser solicitada a próxima em junho de 2021, mas em virtude da pandemia somente agora está sendo possível ser viabilizada.

Acreditamos que, durante estas quase duas décadas de vida, o Curso de Medicina foca na atualização permanente, pois, embora tenha a sua gênese orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2021, em 2015, intensificou a análise curricular do curso orientada pelas Diretrizes Curricular Nacional (DCN) de 2014. Logo, é o produto deste processo permanente, de análise e autoavaliação organicamente tecido aos PPC anteriores, e em vigência que se exprime esta versão, a qual atualiza o histórico, reafirma os objetivos, concepções e princípios, o perfil do egresso, a missão e visão

norteadores do curso, itens que expressam o horizonte formativo referencial da organização curricular, item estruturante do curso, o qual denota cinco eixos integradores, das disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares, internato e expressa como articular ensino, pesquisa e extensão, além de clarificar a infraestrutura com a qual o curso é passível de contar, acrescenta o ementário por disciplina e o acervo bibliográfico que subsidiará o processo formativo. A reorientação da formação dos profissionais em saúde foi indicada como necessidade, em 1992, e o processo só se intensificou em 2003, com a Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS, a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Neste sentido, o Curso de Medicina da UECE, para reorganizar o PPC, teve como marcos normativos orientadores das áreas de saúde e educação:

Nacionais e Estaduais

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996.
2. Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
3. Parecer CNE/CES1.133/2001, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2001.
4. Parecer CNE/CES nº 116/2014. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, 6 de junho de 2014.
5. Portaria Nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Instituiu Programa de BRASIL. SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Da concepção à regulamentação. 2. ed. ampliada. Brasília, DF: INEP, 2004.
6. Portaria DOU/Imprensa Nacional Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de até 40 por cento da carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

7. Resolução CNE/CES 07, de 18 de dezembro de 2018, que trata da curricularização da extensão.
8. Resolução CEE Nº 495/2021. Dispõe sobre regulação, avaliação e supervisão de IES. (Revoga a Resolução CEE 439/2012, de 19 de novembro de 2012).
9. Resolução CNE/CP n. 02/2012, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
10. Resolução CNE/CP n. 01/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
11. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que torna obrigatório, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
12. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nos currículos dos cursos de formação de professores.
13. Resolução CNE n. 01, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Normativas Institucionais da UECE

14. PDI 2017/2021 UECE. Plano de Desenvolvimento Institucional da UECE.
15. Resolução Nº 1682/2021 - CONSU, de 14 de junho de 2021. Cria o Escritório de Cooperação Internacional ECInt da UECE e aprova seu regimento.
16. Resolução Nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante exame vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado. (REVOGA a Resolução Nº 3560/2013 - CEPE, de 02 de setembro de 2013).
17. Resolução Nº 4616/2021 - CEPE, de 08 de março de 2021. Aprova a matriz de Setores de Estudos dos cursos de graduação da UECE.
18. Resolução Nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de

extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

19. Resolução Nº 4441/2019 - CEPE, de 05 de agosto de 2019. Regulamenta Estágios obrigatórios e não obrigatórios. (Revoga a Resolução Nº 3451/2012 - CEPE, de 27 de abril de 2012).

20. Resolução Nº 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018. Institui a Política de Internacionalização da UECE.

21. Resolução 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018. Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

22. Resolução Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui o componente curricular “Estudos em mobilidade” para todos os projetos pedagógicos do curso de graduação da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

23. Resolução Nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará - UECE e dá outras providências.

24. Resolução Nº 921/2012 - CONSU, de 21 de dezembro de 2012. Regulamenta os prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da UECE e cria o PRADIS.

25. Resolução No 3.241/2009 - CEPE, de 5 de outubro de 2009. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de graduação da UECE.

3 HISTÓRICO

A história da Universidade Estadual do Ceará-UECE começa com a publicação da Lei nº 9.753, de 18 de outubro de 1973, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Educacional do Estado do Ceará- FUNEDUCE, cuja primeira Presidente foi a Prof^ª. Antonieta Cals de Oliveira.

Com a Resolução Nº 02, de 05 de março de 1975, do Conselho Diretor da FUNEDUCE, referendada pelo Decreto Nº 11.233, de 10 de março de 1975, foi criada a

UECE, que teve incorporadas ao seu patrimônio as seguintes unidades: Escola de Administração do Ceará, Faculdade de Veterinária do Ceará, Escola de Serviço Social de Fortaleza, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo e Televisão Educativa do Ceará (Canal 5).

As instalações da UECE foram mais bem dimensionadas em 1977, quando da conclusão do primeiro Reitorado (1975-1977): Professores Antônio Martins Filho e Danísio Dalton da Rocha Correa, respectivamente Reitor e Vice-Reitor. Nesse período, procurou-se direcionar o âmbito de abrangência da instituição àquelas profissões mais necessárias ao desenvolvimento do Ceará à época, as quais faziam parte de centros específicos: Ciências da Saúde (Enfermagem e Nutrição); Ciências Tecnológicas (Matemática, Física, Química, Ciências Puras, Geografia e Ciências da Computação); Ciências Sociais (Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social e Pedagogia); Ciências Humanas (Letras, Filosofia, História, Música, Instrumento-Piano e Estudos Sociais) e Ciências Agrárias (Medicina Veterinária).

Criada com o objetivo de atender às necessidades do Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Ceará, a Universidade Estadual do Ceará passou a atuar em outros municípios do Estado, estruturando-se, a partir daí, em rede *multicampi*, com Faculdades nos Municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Iguatu, Quixadá, Limoeiro do Norte, Crateús, Ipu, Ubajara, Redenção e Cedro.

Posteriormente, por ocasião do segundo Reitorado (1977-1981) - Professores Danísio Dalton da Rocha Correa e João Nazareth Cardoso, respectivamente, Reitor e Vice-Reitor - foi aprovada a Lei Nº 10.262, de 18 de março de 1979, autorizando a transformação da FUNEDUCE em Fundação Universidade Estadual do Ceará- FUNECE, com reestruturação dos *campi* em processo que resultou nos atuais oito: dois em Fortaleza (Itaperi, Fátima) e seis no interior do Estado do Ceará (Limoeiro do Norte, Quixadá, Itapipoca, Iguatu, Crateús e Tauá).

A revisão organizacional de 1977 também instituiu os centros que iriam abrigar os cursos de graduação, entre os quais o Centro de Ciências da Saúde (CCS) composto, àquela época, pelos cursos de Enfermagem (oriundo da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo), Medicina Veterinária (procedente da Faculdade de Veterinária do Ceará) e Nutrição (primeiro curso da área de saúde já criado pela UECE), sob a direção

do Prof. Emmanuel Maia dos Santos Lima (médico veterinário). Onze anos depois, em 1988, o Curso de Medicina Veterinária foi desvinculado do CCS e vinculado à então recém-criada Faculdade de Veterinária.

Transcorridos 21 anos de sua instituição, em novembro de 1993, o CCS criou seu primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Mestrado Acadêmico em Saúde Pública, impulsionando, assim, a instituição de outros cursos de graduação e de pós-graduação. Sucessivamente, foram fundados os cursos de graduação: em 1998, Ciências Biológicas, em 2002, Educação Física e, em 2003, o de Medicina. Posteriormente foi instituída uma densa oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, cinco Cursos de Aperfeiçoamento e 47 Cursos de Especialização. Também foram criados os cursos de pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado Acadêmico de Ciências Fisiológicas, em 1999; Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente, em 2003; Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, em 2005; Doutorado em Saúde Coletiva (associação ampla UECE/UFC/UNIFOR), em 2006; Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde, em 2010, os Mestrados Profissionais em Saúde da Família e em Ensino na Saúde, em 2011, Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, em 2012, o Doutorado próprio em Saúde Coletiva (incorporando o MASP e mudando seu nome), o Mestrado Profissional em Gestão em Saúde, em 2016, e o Mestrado Profissional em Transplante, em 2016.

Na modalidade de cursos de oferta temporária, o primeiro curso criado no CCS foi o de Especialização em Planejamento em Saúde Pública, em 1986. Atualmente, funcionam 52 cursos que atendem um total de 1.311 alunos. No ano de 2002, foi fundado o Curso Superior Sequencial em Frutos Tropicais, associado ao Curso de Nutrição, com turmas nos Municípios de Russas e Itapipoca, concluindo o combinado em parceria com estes municípios. O CCS é a única unidade da UECE que oferece formação de técnicos de nível médio: Técnico de Enfermagem, Técnico em Enfermagem do Trabalho, Técnico em Higiene e Segurança do Trabalho, e Técnico em Radiologia.

Atualmente, o CCS conta com um corpo docente constituído por 189 professores, dos quais 13 assistentes (6,8%), adjuntos 70 (37%) associados 35 (18,5%) titular 4 (2,2%), substituto 6 (3,2%) temporário 58 (30,7%) e 3 visitante (1,6%). O corpo discente do CCS,

de cursos de oferta regular, é formado por 1.587 alunos de graduação e 453 estudantes de pós-graduação *stricto sensu*.

Foi neste contexto institucional que, em 1997, o Reitor da UECE, Prof. Dr. Manassés Claudino Fonteles, após autorização do Governo Estadual, constituiu o primeiro grupo de trabalho para avaliar as condições institucionais, necessidades, demanda social e definir princípios e diretrizes para a criação do Curso de Medicina da UECE. A comissão, presidida pelo próprio Reitor, elencou diversos expoentes da Medicina cearense: Manassés Claudino Fonteles, Antero Coelho Neto, Antônio Carlyle Holanda Lavor e José Henrique Leal Cardoso. De 1997 a 2000, a comissão realizou cinco seminários sobre o perfil do curso, para os quais foram convidados coordenadores de vários Cursos de Medicina da região Nordeste.

Por meio da Portaria nº 1571, de 26 de setembro de 2000, o Reitor criou uma comissão técnica para proceder aos trabalhos de elaboração do projeto do Curso de Medicina da UECE: Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Viliberto Cavalcante Porto, José Jackson Coelho Sampaio, Krishnamurti de Moraes Carvalho, Alcides Silva de Miranda, Luis Luciano Menezes de Arruda e Valberto Barbosa Porto, todos médicos, professores da UECE e membros da equipe de 37 professores médicos que já atuavam na instituição.

A criação do Curso de Medicina da UECE, contudo, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Resolução Nº 2433 – CEPE, de 12 de agosto de 2002, e pelo Conselho Universitário – Resolução Nº 377 - CONSU, de 23 de setembro de 2002, desencadeou uma grande polêmica, em torno de quatro grandes eixos:

Corporativo – Existência de Cursos de Medicina e médicos em demasia. Esse argumento, sendo válido para a média brasileira, desconhecia a péssima distribuição dos cursos. No Centro-Oeste (excetuando Brasília), Norte e Nordeste faltam médicos. O Ceará somente formava cerca de 50% de sua necessidade, espelhada na existência de 500 equipes de saúde da família sem médico e o déficit estimado para 2010, sem novos cursos, seria de 1.400 médicos.

Financeiro – Carências já existiam em relação aos cursos de Enfermagem, Nutrição, Ciências Biológicas, Educação Física e Veterinária. Ainda que Medicina seja um curso dispendioso, no caso da UECE, além das maiores despesas já terem sido feitas, o

Curso otimizou a utilização da infraestrutura dos hospitais estaduais, do Hospital Geral Waldemar de Alcântara-HGWA, do Instituto do Câncer do Ceará-ICC e também do Instituto Superior de Ciências Médicas, da própria UECE.

Político - A existência de um Curso de Medicina da UECE prejudicaria a continuação do apoio estadual ao Hospital Universitário da Universidade Federal do Ceará -UFC e aos *campi* da UFC no interior. Seria impensável questionar apoio em contrapartida à prestação de serviços estratégicos de um hospital vinculado ao Sistema Único de Saúde-SUS, de tradição e referência no Estado. O *Campus* de Sobral localiza-se na Macrorregião homônima de saúde, carente de formação, com mais de um milhão de habitantes, o mesmo ocorrendo em relação ao *campus* de Barbalha, hoje absorvido pela Universidade Federal do Cariri-UFCA. Nesse sentido, a criação do Curso de Medicina da UECE resultaria na construção de uma rede pública de formação médica, complementar e cooperativa.

Ideológico - O poder público estadual não deveria mais assumir cursos superiores gratuitos, sobretudo os bacharelados clássicos. Saúde é, por princípio, qualidade de vida e dever do Estado. Estratégias de políticas sociais de qualidade de vida requerem, portanto, a participação do poder público, notadamente pela possibilidade de incentivar a formação de profissionais de saúde que se engajem na saúde pública.

Ao final dos debates, o Curso da UECE foi instituído, trazendo em sua formulação quatro grandes indicadores de originalidade organizacional: definição de atividades acadêmicas (teóricas e/ou práticas) do 1º ao 12º semestre em Saúde Coletiva; programação de atividades acadêmicas (teóricas e/ou práticas) do 1º ao 12º semestre em Ciências Humanas e Sociais em Saúde; credenciamento, por força de convênio, da rede de hospitais públicos estaduais como hospital-escola do Curso de Medicina da UECE e apoio operacional de professor de práticas médicas, ministrado por médicos servidores da rede pública estadual, com Residência e Mestrado, selecionados anualmente, gratificados por trabalho relevante, por força de lei.

O projeto original, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará-CEC, pelo Parecer Nº 0616/2008, de 30 de dezembro de 2008, apresentou, como missão, formar Bacharel em Medicina para o exercício da Medicina Geral, com ênfase na Medicina Comunitária e de Família, sem prejuízo das possibilidades de especialização,

por meio de fundamentação científica, comportamento ético, sentimento de afeição ao semelhante, competência técnica criativa, compromisso político com a cidadania e consciência do dever de atualizar permanentemente conhecimentos e habilidades na prevenção de transtornos, agravos e doenças, na promoção, recuperação da saúde e na habilitação biopsicossocial.

A feitura de ferramentas que elaborem realidades, sonhos, oriente a realização do prioritário e do viável para a conquista do futuro desejado tem sido o ideal dos que fazem a coordenação do Curso de Medicina. Essa expectativa mobilizou o Colegiado do Curso para iniciar um caminho novo no seu processo de planejar, no sentido de fortalecer sua capacidade de acompanhar e monitorar, passo a passo, as estratégias e ações definidas e avaliar seus resultados, mudando situações indesejáveis.

Foi de fato empolgante testemunhar a maneira como os corpos docente e discente compreenderam seu papel protagonista, comprovando a maturidade de uma consciência política que vem sendo formada - visando a alcançar a Missão e a Visão de Futuro, redimensionados de modo a atender às principais necessidades do curso que os representantes desta comunidade tenham a ousadia de confirmar. O Planejamento Estratégico foi assumido pelo Colegiado do Curso, em 2011, que envolveu as comunidades interna e externa da UECE na definição de prioridades, identificação de estratégias e ações, o momento de renovação de reconhecimento e mudança curricular.

O processo de elaboração do Plano Estratégico do Curso, composto de diversos momentos, teve como culminância um Seminário, realizado nos dias 17 e 18 de junho de 2011, no *Campus* da UECE, no Município de Pacoti. Dentre as estratégias propostas foram incluídas: promover a atualização continuada do PPC; ampliar a integração interna e externa dos vários ciclos disciplinares e dos processos de avaliação; desenvolver medidas de captação de investimentos nas diversas esferas, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para garantia de estrutura adequada; promover a imagem do Curso de Medicina junto à sociedade; desenvolver ferramentas para qualificar os processos e condições da gestão, ensino, pesquisa e extensão do Curso de Medicina e articular e fortalecer o vínculo entre membros e ex-membros do curso.

Inúmeras ações também foram planejadas para viabilizar os objetivos pretendidos pelo curso: a criação do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento em Educação Médica

(NADEM), com múltiplas atribuições, entre elas: elaboração e instituição do Programa de Desenvolvimento do Docente em Educação Médica, tanto para professores com vínculo formal quanto para professores de práticas médicas e supervisores de estágios; elaboração e implantação do Programa de Apoio ao Docente Recém-Ingresso; estruturação de Oficinas para o desenvolvimento de Metodologias Ativas aplicadas ao processo de ensino-aprendizado e implantação de um sistema de avaliação. Estes movimentos reafirmavam a implantação do projeto pedagógico como uma dinâmica, pressupondo, para isto, a adoção de um Sistema de Avaliação que permita o acompanhamento e o aperfeiçoamento do currículo.

Foi criado, também, o Núcleo de Apoio Psico - Pedagógico ao Aluno de Medicina (NAPAM), com o propósito de promover a integração do estudante no contexto universitário, contribuindo para o desenvolvimento do processo de adaptação do estudante, numa concepção de intervenção que integre os aspectos emocionais e pedagógicos; identificar situações-limite dos estudantes e acompanhá-las até a superação destas e, ainda, fornecer orientações aos docentes para intervir nessas realidades. Impôs-te, também, realizar atendimento emergencial aos alunos, docentes e/ou funcionários, envolvendo: a escuta da situação-limite; a identificação da área de dificuldade: profissional, pedagógica, relações interpessoais; fornecimento de orientações objetivas que minimizem sua ansiedade.

Entre as ações propostas de maior relevância, destacaram-se a criação e a implementação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído por membros do corpo docente com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso. O Núcleo foi inicialmente constituído pela Coordenação do Curso, gestão 2011, e pelas professoras Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes, Krishnamurti Moraes de Carvalho e Maria Denise Fernandes Carvalho. Este Núcleo ficou como responsável pela Reestruturação da Matriz Curricular do Curso, tendo como princípios gerais de sua organização o que vem à frente.

✓ Integração entre as disciplinas, com vistas a reduzir a fragmentação e repetição de conteúdo.

- ✓ Qualificação da integração dos ciclos básico e clínico, orientado para o conhecimento e habilidades que respaldam as intervenções para trabalhar as questões apresentadas, tanto do ponto de vista da clínica quanto da saúde coletiva.
 - ✓ Início de atividades práticas, compatíveis com sua competência, desde o primeiro semestre letivo.
 - ✓ Ampliação e fortalecimento da inserção dos alunos em distintas situações de prática em todos os níveis de atenção, com ênfase no componente da Atenção Primária.
 - ✓ Ampliação e fortalecimento de estratégias pedagógicas que favoreçam a autoaprendizagem. A orientação pedagógica possibilitará aos estudantes ocuparem o lugar de sujeitos na formulação do conhecimento, participando da análise do próprio processo assistencial em que estão inseridos, colocando o professor como facilitador e orientador desse processo. Um conceito-chave do modelo pedagógico é o do aprender fazendo, que pressupõe a inversão da clássica sequência teórico-prática na produção do conhecimento, assumindo a ideia de que acontece de maneira dinâmica por intermédio da ação-reflexão-ação.
 - ✓ Criação das disciplinas optativas, no sentido de promover uma formação diferenciada com suporte no interesse do estudante, aprofundando e/ou atualizando o conhecimento teórico-prático em áreas estratégicas.
 - ✓ Ampliação e fortalecimento das atividades extracurriculares.
 - ✓ Qualificação da organização dos conteúdos, que facilite os processos de interdisciplinaridade e integralização de conhecimentos.
 - ✓ Consolidação da integração entre o ensino e o serviço. O esforço de integração ensino-serviço segue os seguintes parâmetros: envolve a comunidade como espaço social participativo e centra-se nas necessidades de saúde da população.
 - ✓ Intervir no processo formativo, deslocando o atual eixo da formação, centrado na atenção individual, prestada em unidades especializadas, por um processo focado nas necessidades sociais, levando em conta as dimensões históricas, econômicas e culturais da população.
 - ✓ Enfatizar o aprendizado prático, no qual o estudante, com participação dos profissionais dos serviços e professores, adquire responsabilidade progressiva e crescente, na perspectiva da permanente melhoria do atendimento à população.
-

Em 2012 a Universidade Estadual do Ceará desenvolveu uma pesquisa sobre a formação em seus cursos que integram seis categorias da saúde: Medicina, Enfermagem, Nutrição, Educação Física, Psicologia e Serviço Social. Os dois primeiros anos dessa pesquisa foram financiados pela Chamada Pública 03/2012 Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em Saúde PPSUS-REDE-MS/CNPq/FUNCAP/SESA. Concluído, porém, o tempo de financiamento, a instituição continuou a desenvolver este amplo diagnóstico que envolveu a análise de Projetos Pedagógicos de Curso e entrevistas com docentes e egressos.

Este contexto colaborou para uma segunda revisão da matriz curricular, em 2013, incluindo componentes optativos e as disciplinas de Farmacologia Clínica e Genética Médica. Haja vista que em 2008, aconteceu um ajuste apenas na duração do internato que passou de 18 para 24 meses.

Em 2015, foi intensificada a reforma curricular com a participação do NDE nas oficinas promovidas pelo CCS, foram realizadas reuniões sistemáticas em 2016, para análise curricular, quando foram organizados os cinco eixos integradores; e, em 2017, o curso foi avaliado para renovação de reconhecimento e foi eleita outra coordenação. Em 2018, foram realizadas reuniões mensais por eixo, e oficina de reforma curricular, quando duas questões nortearam a reflexão: - como estamos na integração curricular? O que necessitamos avançar? Estas reflexões fizeram acontecer uma terceira reforma da matriz curricular, sendo retiradas as disciplinas de Informática Médica e Inglês Médico.

Também merece destaque, no processo histórico do Curso de Medicina, a sua participação ativa desde 2008 em ações governamentais de incentivo para impulsionar as mudanças na formação em saúde, entre elas, o Pró-Saúde por meio de sua aprovação no Edital de convocação N. 13, de 11 de dezembro de 2007, Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde –PET, o qual, de 2016 a 2018, reforçou as ações do Pró-Saúde com edição do PET-Saúde Gradua SUS, que veio ao encontro das ações que a UECE já desenvolvia, e ensejou o fortalecimento da integração ensino-serviço, dada a sua centralidade no fomento e organização das ações de integração ensino-serviço-comunidade, etapa essencial para as necessárias mudanças nas matrizes curriculares, visando à formação humanista de profissionais de saúde críticos, reflexivos e assente em princípios morais e éticos, pressupostos pelo SUS.

Para finalizar o PET Saúde GraduaSUS, os participantes, após analisarem o Projeto Pedagógico dos Curso (PPC) dos seus cursos e vivenciarem todo o processo de reflexão, escreveram uma carta e entregaram às coordenações dos cursos. Entre elas foi entregue a do Curso de Medicina, na qual os estudantes recomendaram entre outros aspectos as necessidades: a diversidade de cenário de práticas, a inserção dos estudantes desde o início do curso no cotidiano do Sistema de Saúde o SUS, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), a disciplina *Iniciação ao Exame Clínico e a Relação Médico-Paciente*, incluindo em sua carga horária temas relacionados à vivência da Atenção Primária e ainda recomendaram uma disciplina interprofissional. Esta ideia foi reforçada com a participação do Curso de Medicina no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade - 2018/2019.

Além destas atividades desde 2013 o Curso de Medicina da UECE faz parte da Associação Brasileira de Educação Médica, favorecendo o diálogo com outras instituições do Brasil. Esta trajetória demonstra a preocupação permanente dos que fazem o curso com a sua qualidade. É este processo gerador da reorganização, e atualização do PPC, que será apresentado ao longo deste documento, incluindo a quarta revisão da matriz curricular. A confiança nos novos caminhos permanece e nos impulsiona às mudanças que ainda se fazem inexoravelmente necessárias para que o Curso de Medicina da UECE forme um profissional com perfil adequado, comprometido com o paradigma do autodesenvolvimento, da defesa da vida e com as transformações da sociedade.

4 JUSTIFICATIVA

Atualmente, o Brasil possui 2,1 médicos por mil habitantes, número próximo ao de países desenvolvidos (Japão e Coreia do Sul estão com 2,4 e 2,2 médicos por mil habitantes, respectivamente). Porém, a média mundial é de 3,4 e estamos muito longe de alcançar estes dados da Demografia Médica do Brasil, elaborado pelo CFM em parceria com a Universidade de São Paulo (USP).

Assim sendo, a renovação do curso de medicina da UECE justifica-se no sentido de garantir o desenvolvimento do país e o atendimento à população naquilo que é um direito humano fundamental, o direito à saúde, assegurando e promovendo as boas

práticas da profissão, o respeito e a dignidade, buscando proteger a sociedade de equívocos da assistência decorrentes da precarização do sistema de saúde.

Destarte, o setor educacional é um dos mais regulados e avaliados do Brasil e no Ceará, o que possibilita assegurar à população cearense o acesso a uma saúde de qualidade. O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Ceará-UECE foi reestruturado conforme as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014 (Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014), com foco no perfil do formando egresso/profissional, nas suas competências, nos conteúdos curriculares e na organização do curso, propriamente dita. O Curso de Medicina tem ao longo dos seus 20 anos acolhido ingressantes de diversas localidades do país e de diferentes condições socioeconômicas dando-lhes oportunidade de formação com qualidade. Nos últimos 3 anos ingressaram no curso 239 alunos e até 2021 tivemos 110 concluintes.

O curso pretende continuar entregando à sociedade, profissionais competentes para o exercício da Medicina, formados por meio de metodologias de ensino inovadoras e adequadas às práticas de ensino e a cenários educacionais em ambientes apropriados, proporcionando-lhes formação compatível com os vários níveis de atenção à saúde e conhecimento técnico, científico e humanístico, com a necessária competência para identificar, conhecer, vivenciar os problemas de saúde das pessoas e da comunidade, além de participar da sua solução, agindo com criatividade, espírito crítico-científico e de acordo com princípios éticos.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

Formar médicos competentes para trabalhar em equipe interprofissional, vendo o paciente dentro de um contexto de saúde integral, em uma realidade biopsicossocial, ser capaz de resolver a maior parte das demandas, sabendo discernir a oportunidade de referir para atendimentos de maior complexidade, dar seguimento às contrarreferências de serviços mais especializados com capacidade para intervir na comunidade,

interagindo com seus componentes, no intuito de identificar as reais necessidades de saúde, assegurando, por conseguinte, melhor qualidade de vida ao cidadão.

5.2 Específicos

- ✓ Preparar o estudante para exercer a Medicina, utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente, com observância da lógica das evidências, do cuidado com as consequências e do respeito aos valores do usuário, de seus familiares e da comunidade.
- ✓ Incentivar o estudante a atuar nos distintos níveis de atenção à saúde, com ênfase no primário e secundário, isto é, na prevenção de transtornos, agravos e doenças, na promoção, recuperação da saúde e na reabilitação biopsicossocial.
- ✓ Possibilitar ao estudante realizar, com proficiência, a anamnese, o exame físico e a construção da história clínica do usuário e epidemiológica da comunidade, diagnosticando e agindo conforme sua capacidade resolutiva, mas, sobretudo, instigando-o a reconhecer as próprias limitações, referindo para outros níveis de atenção os problemas que fujam à sua formação geral.
- ✓ Permitir ao estudante comunicar-se adequadamente tanto com os usuários e seus familiares, quanto com os colegas de trabalho, os gestores públicos, as lideranças comunitárias e os meios de comunicação coletiva.
- ✓ Propiciar ao estudante instrumentos para evitar a mortalidade materno-infantil, compreender a relação saúde, trabalho e meio ambiente e preparar a comunidade para a longevidade, estimulando estilos de vida saudáveis e reconhecendo a saúde como direito da cidadania e como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços, preventivos e curativos, individuais e coletivos.
- ✓ Propiciar ao estudante o estabelecimento de uma visão crítica do papel social do médico e disposição para atividades de política e de planejamento em saúde, assim como atuar em equipe interprofissional, o que necessita o domínio das habilidades de liderar, cooperar e ser liderado.

6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

Para atingir os objetivos o curso assume como **MISSÃO**:

Promover e manter a saúde individual e coletiva da população brasileira, e cearense em particular, por meio de formação médica, científica, ética e humanista, integrada criticamente às políticas públicas de saúde.

Nesta perspectiva explicita como **VISÃO DE FUTURO**:

Ser um curso reconhecido pela comunidade interna e externa, por sua excelência na formação médica, com qualidade dos métodos pedagógicos, e reflexão crítica permanente de seus objetivos e de suas ações. Almeja formar médicos competentes e atuantes nas variadas vertentes dos saberes e práticas, com capacidade de liderança e de gerar inovações. Ser um grande polo de produção e disseminação do conhecimento científico no campo da saúde. Ter uma adequada infraestrutura física e de pessoas e participar de um complexo de redes e unidades de formação e de serviços, desenvolvendo a interdisciplinaridade e a intersetorialidade.

Em consonância com as políticas de educação e de saúde, e em alinhamento ao PDI da UECE ancora-se nos valores de

- ✓ **Democracia**, definida como trabalho participativo, assumindo compromissos, com capacidade de liderança e respeito.
- ✓ **Autoaprendizagem**, definida como habilidade para o desenvolvimento ativo e com senso crítico do conhecimento.
- ✓ **Humanismo**, definido como a capacidade de compreensão à vida, ao outro e à diversidade com empatia.
- ✓ **Integralidade**, definida como a capacidade de articular níveis de atenção e dimensões do sujeito na formação e no cuidado.
- ✓ **Equidade**, definida como a capacidade de prover cuidados justos, reconhecendo a existência das desigualdades.
- ✓ **Criatividade**, definida como a capacidade de ser flexível e promover inovação, harmonizando dificuldades e dessemelhanças.

- ✓ **Responsabilidade Social**, definida como o compromisso institucional de oferecer o retorno à sociedade dos recursos que lhes foram alocados. Autonomia com responsabilidade imbuída em valores éticos.
- ✓ **Amor**, definido como o cuidado e zelo pelo ser humano como algo precioso e único.
- ✓ **Trabalho em equipe**, definido como trabalho compartilhado entre profissionais de formação diferente, que se comunicam entre si, e articulam cooperativamente, de forma complementar, ações, saberes, conhecimentos em prol de um objetivo comum nos serviços de saúde.
- ✓ **Educação inclusiva e a acessibilidade**, definidos como acesso e a inclusão como direito igualitário de cidadania, sem privilégios e preconceitos de qualquer espécie.
- ✓ **Preservação da biodiversidade ambiental, sustentabilidade e preservação da vida**, definida como ampliação da consciência e da responsabilidade de cada um na preservação da biodiversidade e da qualidade de vida das pessoas e das populações.
- ✓ A concepção de formação que subsidiará o curso é ancorada na Educação Permanente que defende o processo de aprender como algo contínuo, e subsidia os seus processos de ensino-aprendizagem, a pedagogia crítica, aos conceitos de aprendizagem significativa, incorporando as necessidades dos estudantes e também as sociais, privilegiando as metodologias ativas, e a inovação tecnológica, para que assim seja produzido conhecimento nas múltiplas dimensões, que dialoguem com a realidade, os problemas e as políticas de saúde local, regional e nacionais, colaborando com o caminhar formativo de sujeito social que se transforme e transforme seu contexto, assumindo a ação-reflexão-ação.

7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Curso de Medicina deve graduar o médico, proporcionando-lhe formação geral e sólida para atuar:

- ✓ na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento de doenças e na reabilitação de pessoas;
- ✓ nos distintos níveis de atenção à saúde, com ênfase na atenção primária e secundária;
- ✓ no atendimento ambulatorial de problemas clínicos e cirúrgicos e no atendimento inicial das urgências e emergências em todos os ciclos da vida;
- ✓ no sistema hierarquizado da saúde e em equipe interdisciplinar e interprofissional;
- ✓ na formação especializada em áreas básicas, clínicas ou cirúrgicas, visando à sua atuação no exercício da Medicina, da pesquisa ou da docência;
- ✓ em outros locais que prestem serviços de assistência à saúde. São também opções de trabalho: laboratórios, institutos de pesquisa, instituições esportivas e faculdades e nos processos de elaboração, gestão e supervisão de políticas públicas.

8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do médico egresso do curso de graduação em Medicina da UECE contempla as recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE): formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, capacitado a atuar no processo de saúde-doença em seus variados níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, nos âmbitos individual e coletivo, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, da dignidade humana, como promotor da saúde integral do ser humano.

O profissional egresso do Curso deve estar dotado de competências em conformidade com as DCN de 2014, conforme expresso à continuidade.

- ✓ Promover estilo de vida saudável, conciliando as necessidades tanto dos usuários/pacientes, quanto da comunidade, atuando como agente de transformação social.
 - ✓ Intervir nos distintos níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário.
 - ✓ Comunicar-se adequadamente com colegas de trabalho, pacientes e seus familiares.
 - ✓ Informar e educar pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação.
 - ✓ Realizar, com proficiência, a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico.
 - ✓ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsíquica e socioambiental, subjacentes à prática médica, e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução.
 - ✓ Diagnosticar e tratar, corretamente, as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica.
 - ✓ Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam do alcance da sua formação geral.
 - ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico, em todos seus aspectos.
 - ✓ Exercer a Medicina, utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas.
 - ✓ Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção.
 - ✓ Reconhecer a saúde como direito e atuar de modo a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema.
-

- ✓ Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte.
- ✓ Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências, em todas as fases do ciclo biológico.
- ✓ Conhecer os princípios da metodologia científica, ensejando a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos.
- ✓ Lidar, criticamente, com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde.
- ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência.
- ✓ Cuidar da própria saúde física e mental e procurar seu bem-estar, como cidadão e médico.
- ✓ Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população e priorizando a qualidade dos serviços.
- ✓ Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde.
- ✓ Atuar em equipe interprofissional e ser capaz de liderá-la.
- ✓ Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde

9 CORPO FUNCIONAL

9.1 Corpo docente

O caráter multiprofissional do corpo docente disponível no quadro atual do Curso de Medicina da UECE é expresso por sete distintas graduações. Dos 57 professores integrantes do Colegiado do Curso, todos com responsabilidade por condução das disciplinas, dos cinco eixos integradores do currículo, apresenta a seguinte composição: médicos – 34(60%), enfermeiros – 7 (13%), farmacêuticos - 6 (11%), biólogos - 2 (4%), estatístico - 1 (1%); biomédicos- 1 (1%); dentista- 2 (4%); fisioterapeuta- 2 (4%);

médico veterinário- 1 (1%); educador físico- 1 (1%), No tocante à titulação pós-graduada dos professores, 5 (9%) possuem especialização, 14 (25%) são mestres e 31 (54%) são doutores, dos quais sete alcançaram o pós-doutoramento (12%).

Como, desde a concepção do Curso de Medicina da UECE, houve restrição de contratação de servidores, a integração de médicos titulados e de notória experiência profissional, atuantes em preceptoria de programas de residência médica, que estavam lotados na rede hospitalar de referência do Estado, como integrantes da Secretaria de Saúde do Estado (SESA), sinalizou uma solução para essa problemática.

Neste sentido, em 19 de maio de 2009, o Governo do Estado sancionou a Lei Nº 14.358, que instituiu a Gratificação de Ensino de Práticas Médicas. Criou-se, então, a legalidade para uma gratificação que tem como objetivo remunerar o esforço, a habilidade e a atividade de ensino de práticas médicas exercidos por médicos servidores estaduais habilitados e selecionados no acompanhamento de alunos do Curso de Medicina da UECE. Esse profissional médico selecionado, no número máximo de 35 por período letivo, dedica até 40 horas mensais para o ensino de práticas médicas.

Esse professor de práticas médicas não tem responsabilidade de regência das disciplinas, que fica sob o encargo de docentes do quadro permanente da UECE, relacionado abaixo, muito embora lhe cumpra assumir funções de ministrar aulas práticas em ambulatórios e enfermarias da rede hospitalar, que servem de apoio ao curso. A partir disso, realiza, juntamente com outros especialistas convidados, exposições teóricas acerca de temas específicos de sua área de atuação.

Quadro 1 – Corpo efetivo docente do Colegiado de Medicina

	DOCENTE EFETIVO	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	VÍNCULO INSTITUCIONAL	REGIME DE TRABALHO
01	ALINE ALICE CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE http://lattes.cnpq.br/1687282468751964	FARMÁCIA	DOUTOR	EFETIVO	40h/DE
02	ANDREA CAPRARA http://lattes.cnpq.br/1140467350071168ID	MEDICINA	PÓS-DOUTOR	EFETIVO	40h/DE

03	ANDRELINA NORONHA COELHO DE SOUZA	FARMÁCIA	DOUTOR	EFETIVO	40h/DE
04	BRUNO ANDRADE CARDI http://lattes.cnpq.br/6842063624298284	BIOLOGIA	DOUTOR	EFETIVO	40h/DE
05	CHARLES JEAN GOMES DE MESQUITA	MEDICINA	MESTRE	ASSISTENTE	20h
06	CLAUDIA FERREIRA SANTOS http://lattes.cnpq.br/9676674467086213	FARMÁCIA	PÓS-DOUTOR	EFETIVO	40h/DE
07	CRISTINA MICHELETTO DALLAGO http://lattes.cnpq.br/2807154452706191	MEDICINA	DOUTOR	ADJUNTO	40h
08	CRYSTIANNE CALADO LIMA http://lattes.cnpq.br/7358570676423371	FARMÁCIA	DOUTOR	EFETIVO	40h/DE
09	EDDIE WILLIAM DE PINHO SANTANA < http://lattes.cnpq.br/3541823130643892 >	BIOLOGIA	DOUTOR	EFETIVO	40h/DE
10	EMILIO ROSSETTI PACHECO http://lattes.cnpq.br/1677411645876067	MEDICINA	MESTRE	EFETIVO	20h
11	ERICO ANTONIO GOMES DE ARRUDA http://lattes.cnpq.br/7519647604156256	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h
12	ERNESTO LIMA ARAUJO MELO http://lattes.cnpq.br/3284118764540371	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h
13	FERNANDA NOGUEIRA HOLANDA FERREIRA BRAGA http://lattes.cnpq.br/0380214056920813	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h
14	FILADELFO RODRIGUES FILHO http://lattes.cnpq.br/1575568511889706	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h
15	FRANCISCO DE ASSIS CORDEIRO	MEDICINA	GRADUADO	EFETIVO	40h
16	FRANCISCO HEINE FERREIRA MACHADO	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h

17	FRANCISCO JOSÉ MAIA PINTO http://lattes.cnpq.br/2041419651556773	ESTATÍSTICA	PÓS-DOUTOR	EFETIVO	40h
18	GISLEI FROTA ARAGÃO http://lattes.cnpq.br/1937258923837490	FARMÁCIA	DOUTOR	EFETIVO	40h
19	IVELISE REGINA CANITO BRASIL http://lattes.cnpq.br/5015176173684754	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	40h
20	JOCÉLIA MARIA DE AZEVEDO BRINGEL http://lattes.cnpq.br/4222784341674851	MEDICINA	MESTRE	EFETIVO	20h/DE
21	JOSE JACKSON COELHO SAMPAIO http://lattes.cnpq.br/6966614632156784	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	40h/DE
22	JOSE ULISSES DE SOUZA MELO http://lattes.cnpq.br/8863052259808842	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h
23	JOSE WELLINGTON DE OLIVEIRA LIMA http://lattes.cnpq.br/7042156629831305	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h
24	KRISHNAMURTI DE MORAIS CARVALHO http://lattes.cnpq.br/2537564426925260	MEDICINA	PÓS-DOUTOR	EFETIVO	40h/DE
25	LINO HOLANDACAVALCANTI HOLANDA	MEDICINA	ESPECIALISTA	EFETIVO	20h
26	LUCILIA MARIA DE ABREU LESSA LEITE LIMA http://lattes.cnpq.br/9748537582142249	MEDICINA VETERINÁRIA	DOUTOR	EFETIVO	40h/DE
27	LUIZ GONZAGA DE MOURA JUNIOR http://lattes.cnpq.br/2335591402936846	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h/DE
28	MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA http://lattes.cnpq.br/4246978868948407	MEDICINA	PÓS-DOUTOR	EFETIVO	40h
29	MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA PEIXOTO http://lattes.cnpq.br/0082198689343953	ENFERMAGEM	MESTRE	EFETIVO	40h
30	MARIA DENISE FERNANDES CARVALHO DE ANDRADE http://lattes.cnpq.br/1093806094902957	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h

31	MARIA IRISMAR DE ALMEIDA http://lattes.cnpq.br/6739393914013943	ENFERMAGEM	DOUTOR	EFETIVO	40h
32	MOACIR CYMROT http://lattes.cnpq.br/6469119883564873	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	40h
33	PAULA FRASSINETTI CASTELO BRANCO CAMURÇA FERNANDES http://lattes.cnpq.br/9142674624906727	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h
34	PEDRO BRAGA NETO http://lattes.cnpq.br/0524387231525638	MEDICINA	PÓS-DOUTOR	EFETIVO	20h
35	REJANE MARIA RODRIGUES DE ABREU VIEIRA http://lattes.cnpq.br/8736604189981446	MEDICINA	MESTRE	EFETIVO	20h
36	ROMMEL PRATA REGADAS http://lattes.cnpq.br/3606087951233717	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h
37	SILVIA MARIA NOBREGA THERRIEN http://lattes.cnpq.br/8260706446079117	ENFERMAGEM	PÓS-DOUTOR	EFETIVO	40h
38	SHEILA MARCIA DE ARAUJO FONTENELE FORTALEZA http://lattes.cnpq.br/5718085301705929	MEDICINA	DOUTOR	EFETIVO	20h

Quadro 2 – Corpo substituto/ temporário docente do Colegiado de Medicina

Nº	DOCENTES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	VÍNCULO INSTITUCIONAL	REGIME DE TRABALHO
1	BRUNA MARA RIBEIRO TELES http://lattes.cnpq.br/1505239282892998	ENFERMAGEM	DOUTOR	Substituto/Temporário	40
2	CARLA BARBOSA BRANDÃO http://lattes.cnpq.br/5079852877535254	MEDICINA	MESTRE	Substituto/Temporário	20
3	DANIEL BEZERRA DE CASTRO http://lattes.cnpq.br/9963058403994825	MEDICINA	MESTRE	Substituto/Temporário	20
4	DANIELE VASCONCELOS FERNANDES VIEIRA http://lattes.cnpq.br/3649870369145728	ENFERMAGEM	MESTRE	Substituto/Temporário	20

5	DANIELLY MAIA DE QUEIROZ http://lattes.cnpq.br/6692580497715023	ENFERMAGEM	DOUTOR	Substituto/Temporário	20
6	FABIO JOSE DE BRITO MUDO http://lattes.cnpq.br/6558252475862919	MEDICINA	ESPECIALISTA	Substituto/Temporário	20
7	FERNANDO VIRGILIO ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA http://lattes.cnpq.br/0487525646265750	FISIOTERAPIA	MESTRE	Substituto/Temporário	20
8	FRANCISCO ANDRADE NETO http://lattes.cnpq.br/8874008704706085	MEDICINA	ESPECIALISTA	Substituto/Temporário	20
9	GISELE MARIA MELO SOARES ARRUDA http://lattes.cnpq.br/2616590650822019	FISIOTERAPIA	DOUTOR	Substituto/Temporário	20
10	HERLICE DO NASCIMENTO VERAS http://lattes.cnpq.br/6730547963475293	BIOMEDICINA	DOUTOR	Substituto/Temporário	20
11	JANAIRA FERNANDES SEVERO FERREIRA http://lattes.cnpq.br/5994526299426093	MEDICINA	MESTRE	Substituto/Temporário	20
12	KARINE LIMA SILVA	FARMÁCIA	MESTRE	Substituto/Temporário	20
13	MARIA VERONICA SALES DA SILVA http://lattes.cnpq.br/8975296629725252	ENFERMAGEM	DOUTOR	Substituto/Temporário	20
14	RODRIGO MARTINS PORTO http://lattes.cnpq.br/1929408671983661	ODONTOLOGIA	DOUTOR	Substituto/Temporário	20
15	SANDRA LUCIA MICHILES SANTOS http://lattes.cnpq.br/5062129714356854	MEDICINA	ESPECIALISTA	Substituto/Temporário	20
16	STHEFANE GOMES FEITOSA http://lattes.cnpq.br/4072025990904386	ODONTOLOGIA	MESTRE	Substituto/Temporário	20
17	SUELE ARAUJO FROTA BARRETO http://lattes.cnpq.br/2881571839397544	MEDICINA	MESTRE	Substituto/Temporário	20
18	VICENTE BRUNO DE FREITAS GUIMARAES http://lattes.cnpq.br/1331538353061750	MEDICINA	MESTRE	Substituto/Temporário	20

19	VICTOR MACEDO PAES http://lattes.cnpq.br/034920936468856 5	EDUCAÇÃO FÍSICA	DOUTOR	Substituto/Temporário	20
----	--	-----------------	--------	-----------------------	----

O endereço dos currículos Lattes dos docentes do Colegiado de Medicina e dos outros colegiados permitem o acesso à sua produção científica.

9.2 Coordenação do Curso

A estrutura organizacional do Curso de Medicina de UECE atende a Resolução Nº 4044/2017 - CEPE, de 20 de março de 2017 e tem em sua composição:

COORDENADOR: Prof^ª. Me. Jocélia Maria de Azevedo Bringel.

VICE- COORDENADOR: Prof^ª. Dra. Maria Denise Fernandes Carvalho de Andrade

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof^ª. Me. Jocélia Maria de Azevedo Bringel.

Prof^ª. Dra. Maria Denise Fernandes Carvalho de Andrade

Prof^ª. Dra. Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

Prof^ª. Dra. Lucilia Maria Abreu Lessa Leite Lima

Prof^ª. Me. Maria das Graças Barbosa Peixoto

Profa. Dra. Maria Irismar de Almeida

9.3 Corpo técnico-administrativo

Dando apoio às atividades da coordenação e aos docentes e discentes, temos:

Assessor técnico - Wiviane de Sousa Mesquita- graduação- 8h- terceirizada

Auxiliar administrativo - Wivian de Sousa Mesquita- graduação- 8h- terceirizada

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1. Princípios orientadores do currículo

As diretrizes curriculares desde 2001 recomendam o currículo integrado, como um caminho para superar a fragmentação do conhecimento, pensamento que é reforçado nas diretrizes de 2014, e assumido nas suas múltiplas possibilidades, anunciadas inclusive por FRAGART (1991) e HAARDEN (2000) e reafirmado IGLÉSIAS E BOLLELA (2015) como algo *continuum*, existindo distintos estádios possíveis. É compreendendo integração curricular, desta forma, que o currículo do Curso de Medicina da UECE, na sua primeira versão, foi organizado por disciplina, mas discentes e docentes foram fazendo conexões, entre teoria e prática, entre serviço-ensino-comunidade e, neste PPC, inclusive em atendimento a uma recomendação dos avaliadores do CEE em 2018, como princípio básico, se explicita que a integração, além de ser a forma de organização é assumida para:

- ✓ promover a interdisciplinaridade e a intersetorialidade, por meio da articulação de conteúdos em grupos temáticos;
- ✓ utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos;
- ✓ estimular a interação do ensino com a pesquisa e a extensão;
- ✓ incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante atitudes e valores orientados para a cidadania;
- ✓ inserir o estudante precocemente em distintas realidades de prática, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional; e
- ✓ propiciar a interação ativa do estudante com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida na graduação com o internato.

10.2 Eixos do currículo e integração curricular

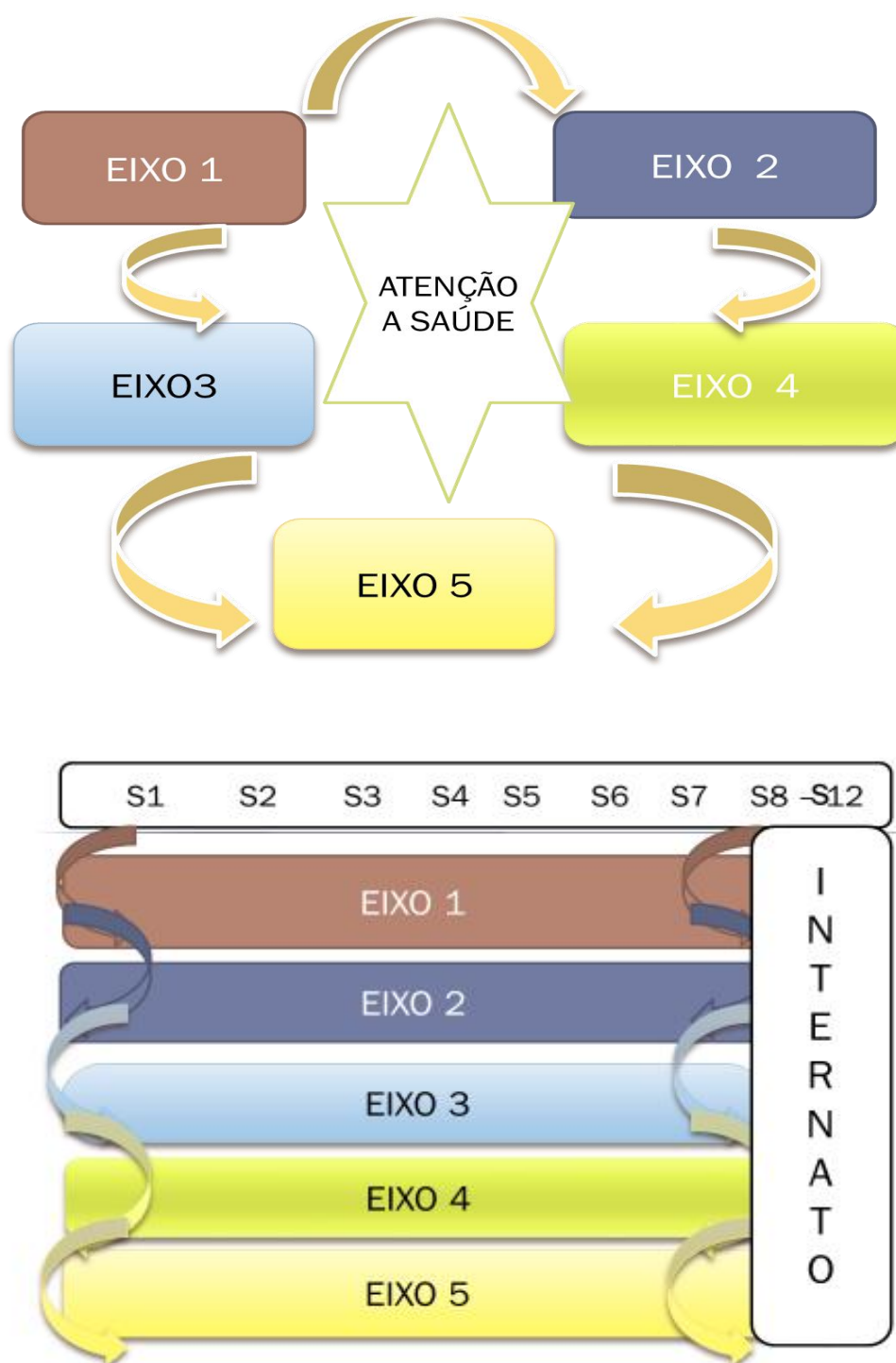
Além dos princípios acima citados, o curso integra as três áreas de competências das diretrizes 2014 - Atenção à saúde, Gestão em saúde e Educação em saúde - no desenho atual do currículo. Compreende-se por competência a articulação de conhecimento, habilidade e atitude, as quais servem de base para as adequações das ações nos contextos da prática dos profissionais.

Sob o norte destes princípios, a integração representada no desenho abaixo foi se delineando com base na ideia de agrupar as disciplinas horizontalmente ao redor de temas amplos (IGLÉSIAS, BOLLELA, 2015), que emergiram da matriz originária: **Eixo 1 - Saúde Coletiva, Eixo 2 - Cuidados Clínicos, Eixo 3 - Cuidados Cirúrgicos, Eixo 4 - Formação do Indivíduo, e Eixo 5- formação de prática profissional.**

Para titular os cinco agrupamentos, usamos a palavra **eixo**, compreendendo eixo linhas retas que passam pelo centro de um corpo e em volta do qual esse corpo executa rotação, descrevendo movimento circular (AURÉLIO, 2010).

Foi com esta ideia de movimento que o desenho foi traçado, tanto na horizontalidade como na verticalidade, considerando que os eixos estarão em todos os semestres e os anos do itinerário formativo do médico em movimento circular.

Como centro, colocamos a Atenção à saúde em todos os níveis, contendo ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de condições de saúde-doença, tanto individuais quanto coletivos. O desenho abaixo retrata este entendimento de organização curricular.



A organização curricular vertical e horizontal, representada nestes dois desenhos, está detalhada a seguir na matriz dos componentes curriculares.

10.2.1 Componentes curriculares por eixos integradores e semestre

A matriz dos componentes curriculares apresenta carga horária por eixo e, na base de cada um, traz o tripé ensino-pesquisa-extensão, que estruturará todo o itinerário formativo do médico. O ensino será problematizado, a pesquisa é princípio do ensino e a extensão constitui efetiva interação do estudante com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar (MEC, 1999/2001).

A pesquisa, além de ser componente curricular do Eixo 5, também é desenvolvida em vários grupos de pesquisa nos quais professores do curso participam e/ou são responsáveis, e, além de aprimorar programas de Pós-Graduação da Universidade, propicia a inserção de docentes e discentes em projetos de pesquisas. Abaixo estão descritos os Grupos de Pesquisa que são coordenados por professores do Colegiado do Curso de Medicina e que estão cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade.

A extensão tem um plano neste documento que explicita a sua integralização nesta matriz expressa na sequência e identificada com asterisco nos componentes curriculares.

Quadro 3 Matriz dos Componentes Curriculares

EIXO 1 – SAÚDE COLETIVA E ATENÇÃO BÁSICA (36cr/612h)							
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º ao 12º SEMESTRE
1. Introdução à formação interprofissional para o SUS (4cr/68h)	1. * Educação em saúde (4cr/68h)	1.Estatística de saúde (4cr/68h)	1. * Políticas, práticas de saúde e sociedade (4cr/68h)	1.* Planejamento e avaliação em Saúde (4cr/68h)	Abordagem Interprofissional a Violência Sexual (2cr/34h)	Medicina de Família e Comunidade II (2cr/34h)	INTERNATO
2. Saúde e Espiritualidade (2cr/34h)	2.Epidemiologia (4cr/68h)	-	2. * Práticas integrativas e complementares do SUS (4cr/68h)	3. Epidemiologia clínica (2cr/34h)	-	-	
ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO							

EIXO 2 - ATENÇÃO À SAÚDE/ CUIDADOS CLÍNICOS (64cr/1088h)							
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º ao 12º SEMESTRE
1.Habilidades na prática médica (4cr/68h)	2. Relação médico paciente e família (2cr/34h)	3. * Semiologia (6cr/102h) 4.Diagnóstico por imagem (2cr/34h)	5. ** Clínica médica I (12cr/ 204h)	6. **Clínica médica II (10cr/ 170h)	7. **Clínica médica III 12cr/ 204h)	9. **Clínica médica IV (8cr/ 136h)	INTERNATO
-	-	-	-	-	8 * Medicina de família e comunidade I (4cr/ 68h)	10 Psiquiatria clínica (4cr/68h)	
ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO							
EIXO 3 - ATENÇÃO À SAÚDE / CUIDADOS CIRÚRGICOS (62cr/1054h)							
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º ao 12º SEMESTRE
1.Anatomia básica (6cr/102h)	2. Anatomofisiologia I (16cr/272h)	3 Anatomofisiologia II (12cr/204h)	4 Habilidades cirúrgicas (6cr/102h)	5 ** Clínica cirúrgica I (8cr/132h)	6.Traumato-Ortopedia (3cr/ 51h)	8**.Emergências médicas (8cr/132h)	INTERNATO
					7.Clínica Cirúrgica II (3cr/ 51h)		
ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO							
EIXO 4 - ATENÇÃO À SAÚDE/ FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO (60CR/ 1020H)							
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º ao 12º SEMESTRE
1.Biol. celular e molecular (4cr/68h)	3.Patologia (4cr/68h)	5.Microbiologia (4cr/68h)	7.Farmacologia geral (4cr/68h)	8.* Genética médica (4cr/68h)	10 **Pediatria I (8cr/136h)	11 *Pediatria II (6cr/102h)	INTERNATO
2.Histologia e embriologia básica (6cr/102h)	4.Imunologia básica (4cr/68h)	6.Parasitologia (4cr/68h)		9.* Farmacologia Clínica (4cr/68h)		12 ** Ginecologia e Obstetrícia (08cr/136h)	
ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO							
EIXO 5 ATENÇÃO À SAÚDE / FORMAÇÃO PROFISSIONAL (24cr/408h)							
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º ao 12º SEMESTRE

1.Método científico I (2cr/34h)		5 Método científico II (2cr/34h)	5.Medicina Legal (4cr/68h)	7.Método científico III (2cr/34h)	8.Bioética e ética médica (4cr/68h)		INTERNATO
2.Aspectos psicológicos da prática médica (4cr/68h)							
3 Optativa: (2CR/34h)	1.Optativa: (2cr/34h)	6.Optativa: (2cr/34h)					
ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO							
34 CR	36 CR	36 CR	34 CR	34 CR	36 CR	36 CR	264 CR

10.2.2 Estágio curricular obrigatório - Internato

Como parte integrante da graduação em Medicina, a realização de estágio curricular obrigatório de formação em serviços, em regime de internato, requisito obrigatório para colação de grau e sob supervisão de modo preceptor, visa articular os conhecimentos e técnicas adquiridas na fase doutrinária dos estudos curriculares com a execução dos cuidados globais de saúde individual e coletiva, em reais situações de exercício profissional.

10.2.2.1 Organização do Internato

O Internato é realizado em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias, na Rede de Atenção à Saúde Estadual e Municipal (hospitais, serviços especializados e Unidades de Atenção Primária à Saúde- UAPS).

O Internato está regulamentado por meio de um Regimento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e está organizado em Áreas, onde os conhecimentos, as habilidades e atitudes adquiridos ao longo do processo de aprendizagem deverão ser consolidados e o treinamento de habilidades clínico-cirúrgicas em ambiente real e de simulação deverá ser incrementado, conforme disposto no PPC do Curso.

A carga horária do Internato foi estabelecida em 4480 horas, correspondente a 52% da carga horária total do curso, superando o mínimo de 35% determinado pelas DCN 2014. O internato terá a duração de dois anos e meio (28 meses), incluindo 02 (dois) períodos de recesso, também denominado por férias, sendo um mês de férias para cada 2 semestres, em que, obrigatoriamente, o 28º mês corresponderá a férias coletivas (sendo vedadas as férias no 27º mês) e 01 (um) mês de estágio eletivo (160 horas em qualquer das áreas, em serviço seja municipal, estadual, nacional ou mesmo no Exterior, escolhido pelo interno. Destaca-se que os dois períodos de recesso (férias) não entram no cômputo de integralização da carga horária a ser cumprida no internato.

A jornada semanal de prática incluirá períodos de plantão de até 12 (doze) horas diárias, desde que não ultrapasse o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio) que dispõe sobre o estágio de estudantes. Em atendimento às determinações das DCN 2014, no PPC 2022, pelo menos 1.440 horas, o que corresponde a 35% da carga horária total do internato, será desenvolvida na Atenção Básica em atividades voltadas para a área de Medicina de Família e Comunidade (800 horas), e em Serviço de Urgência do SUS (640 horas), que superam o percentual mínimo de 30% recomendado. Os 65% da carga horária restante do internato incluirão aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia, Saúde Coletiva e Saúde Mental, conforme determinado nas DCN 2014.

A distribuição da carga horária total prevista para Urgência no Internato é distribuída igualmente (160 horas) para cada uma das áreas, a saber: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria, conforme PPC.

A carga horária do internato incluirá aspectos fundamentais nas sete áreas: Clínica Médica (800 horas), Clínica Cirúrgica (640 horas), Ginecologia/Obstetrícia (480 horas), Pediatria (640 horas), Saúde Coletiva (320 horas), Saúde Mental (320 horas) e Medicina Geral de Família e Comunidade (800 horas, incluindo 160 horas do CRUTAC (internato rural), Eletivo (160 horas) e férias (320 horas) Quadro 2.

O Internato é organizado em cinco semestres. Os discentes fazem, a cada semestre, itinerários nas Grandes Áreas, predeterminados pela Coordenação do Internato antes da entrada do interno no estágio.

As atividades no Internato Médico serão eminentemente práticas, executadas sob a supervisão de um docente/preceptor, onde se definiu a relação de um docente e/ ou preceptor (Residente 2º ano ou mais) para cada três internos.

Os conteúdos fundamentais do Internato no Curso de Medicina estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde.

Os conteúdos, do internato visam a garantir que o graduando em Medicina tenha formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, e desenvolva competência para atuar nos distintos níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, tanto no âmbito individual como no coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença. Destaca-se que a construção do conhecimento experiencial deve se dar em momentos pedagógicos com ajuda de um preceptor, para promover o entendimento, por parte do graduando, da experiência, de forma crítica e reflexiva.

Relativamente à gestão do Internato, é importante ressaltar que cada Área terá um coordenador, denominado Coordenador de Grande Área; Supervisores Didático-Pedagógicos (em geral os Chefes dos Serviços) e Preceptores, e que as atividades desenvolvidas pelo Interno serão programadas, respeitando o Regimento próprio do Internato. No caso do Internato em Hospitais conveniados, o Coordenador da Grande Área se reporta ao Coordenador do Internato do referido hospital.

10.2.2.2 Internato Rural (CRUTAC)

O CRUTAC, Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária, foi criado nas Universidades do Brasil em 1965 como objetivo geral de formação de profissionais adequados às exigências das áreas interioranas do Brasil e, como consequência lógica, a promoção e benefícios para as populações rurais. Historicamente

foi considerado o órgão que possibilitou, de maneira mais efetiva, a extensão/interiorização da Universidade no Brasil.

Atualmente representa estágio curricular obrigatório, com o propósito de propiciar aos internos dos Cursos de Medicina e de Enfermagem a formação adequada às exigências das regiões do Estado do Ceará e expressa uma filosofia e uma política de interiorização da UECE, no tocante à difusão dos conhecimentos científicos, valores éticos e preparação dos futuros profissionais para atuarem nas localidades rurais e urbanas de municípios do Estado, principalmente naquelas em que há maior escassez de profissionais. A carga de 160 h, correspondente a quatro semanas, está incluída na Área de Medicina Geral de Família e Comunidade.

QUADRO 4 - Distribuição das atividades do Internato (Estágio Curricular Obrigatório)

INTERNATO (8º, 9º, 10º, 11º e 12º SEMESTRES)		
ÁREA	DURAÇÃO	CARGA HORÁRIA
CLÍNICA MÉDICA	4 MESES e 1 MÊS EM URGÊNCIA	800 horas
CLÍNICA CIRÚRGICA	3 MESES e 1 MÊS EM URGÊNCIA	640 horas
PEDIATRIA	3 MESES e 1 MÊS EM URGÊNCIA	640 horas
GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	2 MESES e 1 MÊS EM URGÊNCIA	480 horas
MEDICINA GERAL DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	3 MESES; 1 INTERCAMPIS e 1 MÊS CRUTAC	800 horas
SAÚDE COLETIVA	2 MÊS	320 horas
SAÚDE MENTAL	2 MESES	320 horas
ELETIVO	1 MÊS	160 horas
FÉRIAS	2 MESES	320 horas
TOTAL	28 meses	4.480 horas

10.2.3 Avaliação do Interno

Na avaliação dos estágios do internato em cada grande área -Pediatría, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia / Obstetrícia e Medicina de Família e Comunidade, Urgência, Saúde Mental e Saúde Coletiva - o interno receberá uma nota que deverá ser maior ou igual a 7(sete). No caso de a nota ser inferior ao estabelecido, o interno deverá repetir o estágio na área. O interno que obtiver 90% ou mais de frequência em cada grande ciclo será considerado aprovado por assiduidade, devendo submeter-se, ainda, aos critérios de avaliação de conhecimento, habilidades e atitudes, para obter a aprovação no respectivo ciclo. O não cumprimento dessa norma implica a repetição da área ou especialidade do grande ciclo. Casos omissos serão dirimidos pelo Colegiado do Internato.

No Estágio Curricular Obrigatório, na forma estabelecida em seu Regimento, o discente deve integralizar 4480 horas, totalizando a carga horária de 8.764 horas do Curso. No Internato, a avaliação será feita por serviço, abrangendo o desenvolvimento de competências e a assiduidade, utilizando os instrumentos indicados nos respectivos Programas do Estágio Curricular Obrigatório.

A avaliação do desenvolvimento de competência do interno em cada uma das áreas abrangerá os aspectos de: 1) Domínio cognitivo, 2) Domínio psicomotor, 3) Domínio atitudinal.

O **domínio cognitivo** refere-se às habilidades de conhecimento: a) Elaboração e organização de prontuários; b) Apresentação de casos nas visitas às enfermarias e nas sessões clínicas; e c) Atividades de ambulatório, de enfermaria e plantões.

O **domínio psicomotor** refere-se às habilidades do interno: a) na entrevista do paciente, com o objetivo da elaboração da história clínica; b) na execução do exame físico, considerando a abordagem, às técnicas e manobras no manuseio do paciente; c) na demonstração de habilidades outras, comuns e/ou peculiares a cada serviço (coleta de material para exames laboratoriais, curativos, pequenas Clínica Cirúrgica/Cirurgias, punções etc.); e d) na presteza e segurança de atitudes no atendimento.

O **domínio atitudinal** refere-se às atividades de interesse que levam a assiduidade, pontualidade, participação, iniciativa, interesse, relacionamento e acatamento aos regulamentos e normas de serviço e apresentação pessoal. Os domínios cognitivo, psicomotor e atitudinal (conhecimento, habilidade e atitudes), deverão ser

obrigatoriamente avaliados em prova prático-oral (OSCE) ao final do I 2 ou cada área e serviços onde o discente esteja lotado.

Não poderá ser diplomado o interno que, no conjunto de tarefas previstas para a avaliação do rendimento na perspectiva do curso, exibir nota inferior a 07 (sete), conforme prevê o capítulo V do Regimento Geral da UECE. O interno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) em qualquer uma das áreas e na média final para cada tipo de avaliação descrita deverá ter o seu caso analisado para providências de recuperação. Em relação à assiduidade, a presença do interno no serviço deverá ser obrigatoriamente registrada pelo Supervisor Didático-Pedagógico de área em livro próprio para este fim. O interno deve ter frequência igual ou maior do que 90% (noventa por cento) durante o período do Estágio.

10.2.4 Mobilidade no Internato

Mediante manifestação favorável da gestão acadêmica do Curso de Medicina e da Coordenação do Internato, será possível ao interno utilizar até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio supervisionado fora do Estado do Ceará, preferencialmente nos serviços do SUS, bem como em instituição conveniada que mantenha programas de Residência Médica credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica ou outros programas de qualidade equivalente em nível internacional. Excepcionalmente, desde que devidamente motivado e justificado, o Colegiado do Internato poderá autorizar percentual superior aos 25% da carga horária total do Internato. Ressaltamos que o total de estudantes teoricamente passíveis de obter autorização para realizar estágio fora não ultrapassará o limite de 50% das vagas dos internos matriculados no mesmo semestre.

10.3 Disciplinas obrigatórias

A matriz curricular deste curso é composta de 52 disciplinas obrigatórias, organizadas por semestre conforme, conforme estão no Quadro 3, matriz curricular, juntamente com sua carga horária e crédito

10.4 Disciplinas optativas

Para integralização da matriz curricular, o aluno deverá fazer 6 (seis) créditos de disciplinas optativas, que poderão ser escolhidas no período habitual de matrícula. As disciplinas optativas serão ofertadas no 1º, 2º e 4º semestres, conforme Quadro 3, matriz curricular. Atualmente, contamos com oito disciplinas optativas, relacionadas no Quadro 5.

QUADRO 5 - Disciplinas optativas

	DISCIPLINAS OPTATIVAS	TOTAL	CRÉDITOS
1	LIBRAS	34	02
2	DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA	34	02
3	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE	34	02
4	DRAMATIZANDO A RELAÇÃO MÉDICO- PACIENTE	34	02
5	INTRODUÇÃO A TANATOLOGIA	34	02
6	TOXICOLOGIA MÉDICA	34	02
7	VIROLOGIA	34	02
8	SE LIGUE NA EXTENSÃO	34	02

Poderão ainda ser ofertadas outras disciplinas de maneira opcional, com vistas a atender a Resolução nº 3908/2015, que institui a criação de disciplinas e suas respectivas cargas horárias, denominadas Estudos em Mobilidade Internacional I, II, III e IV, e as disciplinas Estudos em Mobilidade Nacional I, II, III e IV, para garantir e possibilitar a consignação dos estudos realizados durante o período de mobilidade internacional e nacional, respectivamente.

A oferta das disciplinas optativas poderá ser variável a cada semestre letivo, acrescida ou reduzida, conforme disponibilidade dos professores em ministrá-las e/ou de acordo com a apresentação de novas propostas aprovadas pelo Colegiado do Curso.

10.5 Atividades Curriculares Complementares (ACC)

As atividades complementares na UECE são regulamentadas pela Resolução Nº3241/2009 – CEPE, que estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação. Nesta Resolução, conforme Art. 1º são definidas como:

Art. 1º- As Atividades Complementares são componentes curriculares que visam a contribuir para uma formação mais completa do aluno, favorecendo a ampliação do seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação educacional do aluno e da flexibilização curricular dos cursos, os quais integralizam sua carga horária com tais atividades.

Para colaborar com a autonomia intelectual dos estudantes, ampliar o seu universo cultural, o curso assume os critérios da Resolução como norteadores das atividades complementares e inclui na matriz curricular 06 créditos (102 horas) de atividades complementares. Conforme deliberações do Colegiado do Curso, os alunos matriculados no Curso de Medicina-UECE poderão se integrar no seu itinerário formativo, mediante esclarece o quadro abaixo.

QUADRO 6 Natureza e Tipos de Atividades Curriculares Complementares

NATUREZA	DESCRIÇÃO	CHMx/ Atividade	CHMx/ Natureza
Acadêmica/Ensino	Curso de língua inglesa- mínimo 3 semestres	Proporciona l	60 h
	Curso de informática (inclui softwares estatísticos)	Proporciona l	25 h
	Cursos de complementação de conteúdo das disciplinas do Curso – carga horária de no mínimo 8 horas	Proporciona l	60 h
Acadêmica /Pesquisa e Produção Científica	Iniciação científica – PIBIC, IC-UECE, IC-FUNCAP, PROVIC	25h/semest re	100 h
	Pesquisa em projetos do curso, aprovados pelo CEPE	20h/semest re	80 h
	Participação em grupo de estudo aprovado pelo Colegiado do Curso acompanhado por professor	15h/semest re	60 h
	Apresentação de trabalhos na Semana Universitária – oral ou painel	8 h	48 h
	Apresentação de trabalhos em congresso, simpósios, encontros nacionais - oral ou painel	8 h	48 h
	Trabalhos completos publicados em anais	20 h	80 h
	Publicação de livros de divulgação científica com ISBN	20 h	80 h

	Publicação de capítulo de livros com ISBN	10 h	50 h
	Publicação de livros na área de conhecimento do Curso – autor único ou com até 3 (três) autores	15 h	60 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos locais	2 h	20 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos regionais	3 h	30 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos nacionais	4 h	40 h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos internacionais	5 h	40 h
	Publicação de Artigos em revistas locais com corpo editorial	10 h	50 h
	Publicação de Artigos em revistas nacionais com corpo editorial	15 h	60 h
	Publicação de Artigos em revistas internacionais com corpo editorial	20 h	80 h
	Publicação de Artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em jornais	5 h	20 h
Acadêmica / Geral	Participação no PET saúde	25h/semestre	100 h
	Participação em Programa de Monitoria Acadêmica – Iniciação à docência	25h/semestre	100 h
	Participação em eventos que abordem temáticas de saúde como ouvinte: congressos, semanas, encontros, oficinas, palestras, conferências, mesas-redondas, seminários, simpósios, desde que observe o que preceitua o Art. 2º da Resolução Nº 3241 CEPE, de 2009 (duração mínima do evento de 4 horas, promovidos por sociedades médicas, entidades de classe, ligas acadêmicas e instituições de ensino)	2h/evento	40 h
	Estágios em laboratórios de ensino e de pesquisa com duração mínima de 180 horas semestrais	15h/semestre	60 h
	Estágio curricular não obrigatório com duração mínima de 180 horas semestrais	20h/semestre	60 h
	Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos, artísticos e culturais com duração mínima de 20 horas	10 h	40 h
	Produção de material didático com orientação de Professor da UECE	8 h	40 h
	Participação com representante estudantil nos colegiados das várias instâncias acadêmicas da UECE	15h/semestre	60 h
	Participação nas “Sessões Clínicas MedUECE”	12h/semestre	48 horas
Acadêmica / Extensão	Participação em Projetos ou Programas	15h/semestre	100 horas

	registrados na Pró-Reitoria de Extensão, coordenados por professor, que visem benefícios à comunidade deste que observe o que preceitua o Art. 2º da Resolução N° 3241 CEPE, de 2009	re	
	Participação em campanhas de saúde pública	5 h	20 h
	Voluntariado em Unidades de Saúde com supervisão e com acordo da chefia.	20h/semestre	40 h
Acadêmica /cultural	Produção de filmes, vídeos ou audiovisuais de informação científica e cultural	5 h	20 h

Entre as atividades complementares, destacam-se as **Ligas Acadêmicas**, Associações Cívicas e Científicas livres, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, que visam a complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. São criadas e gerenciadas por acadêmicos do Curso de Medicina e coordenadas por um professor coordenador e professores orientadores.

Ressaltamos que a tutela administrativa das Ligas está sob a responsabilidade do Centro de Ciências da Saúde. Recentemente, foi criado o Conselho de Ligas Acadêmicas da UECE-CONLIG, com o propósito de cadastrar as Ligas Acadêmicas, acompanhar o desenvolvimento de atividades e favorecer a integração com outras Ligas Acadêmicas. A seguir, listamos algumas das Ligas:

- ✓ Liga de Cardiologia da Universidade Estadual do Ceará – LICARDIO
- ✓ Liga de Cirurgia Plástica da UECE - LCP
- ✓ Liga de Clínica Médica da UECE - LCM
- ✓ Liga Acadêmica de Cirurgia e Anatomia - LACAN
- ✓ Liga de Dermatologia da UECE – LADERM
- ✓ Liga Acadêmica de Anestesiologia e Dor do Ceará – LIANCE
- ✓ Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental - LAPSAM
- ✓ Liga de Neurociências da UECE – NEURUECE
- ✓ Liga Acadêmica de Nefrologia da UECE - LANEF
- ✓ Liga de Genética, Neonatologia e Pediatria da UECE - LIGENPE
- ✓ Liga de Ginecologia e Obstetrícia da UECE - LIGEO
- ✓ Liga de Emergência da UECE - LEMERG

✓ Liga de Oncologia e Hematologia da UECE - LOUECE

Evidenciamos, também, o fato de que o Curso de Medicina participa, desde 2009, do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde) articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde- PET- Saúde, contribuindo para reorientação da formação do profissional de saúde e do fortalecimento da integração ensino- serviço de saúde- comunidade. O PET-Saúde foi instituído no âmbito dos Ministérios da Saúde e Educação para fomentar grupos de aprendizagem tutorial na estratégia Saúde da Família. Formar profissional de saúde crítico, reflexivo e preparado para agir em equipe exige experiências de ensino-aprendizagem diferenciadas.

Em 2016, a UECE, em parceria com as Secretarias Municipais de Fortaleza e Maracanaú, foi contemplada com quatro grupos do PET-Saúde/GraduaSUS, para o período 2016-2017, na perspectiva de fomentar e organizar as ações de integração ensino-serviço-comunidade, etapa essencial para as necessárias mudanças nas matrizes curriculares, visando à formação humanista de profissionais de saúde críticos, reflexivos e transformadores de realidades, assente em princípios morais e éticos, pressupostos pelo SUS. A proposta “PET-Saúde/GraduaSUS como estratégia de reorientação da formação profissional e fortalecimento da integração ensino, serviço, comunidade” compreende dois eixos: Eixo 1- Fortalecimento da integração entre a UECE e o serviço de saúde e Eixo 2 - Mudanças das Matrizes Curriculares.

O PET-Saúde/GraduaSUS teve como objetivo promover a reorientação da formação profissional nos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia da UECE, tomando como foco a abordagem integral do processo saúde-doença, nos três níveis de atenção.

No âmbito da prática assistencial, as atividades envolvem desde o acolhimento dos usuários até a eventual necessidade de referências deles a outros níveis de atendimento, incluindo o atendimento ambulatorial e visitas domiciliares. Entre as práticas de saúde coletiva, estão as atividades de prevenção, tanto de doenças infecto-parasitárias, como as imunizações e o cuidado com as doenças não transmissíveis, com ênfase na hipertensão, diabetes e câncer, além de uma ampla agenda de promoção da saúde,

incluindo determinantes sociais, interface saúde-ambiente, educação em saúde, orientação nutricional e promoção de grupos de convivências.

Nesta contextura, destaca-se a participação nas atividades da gestão da atenção primária, incluindo-se, desde a interação com os conselhos locais de saúde, até a vivência administrativa das rotinas das E.S.F. nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), manejo de sistemas de informação, elaboração de protocolo, interação com os tutores, preceptores nas atividades de programação e orientação geral.

Especial atenção é concedida à formação dos estudantes, realizada num contexto interdisciplinar e do pessoal do serviço de saúde, dos preceptores, dos agentes de saúde. São realizadas oficinas de estudos, sessões clínicas e reuniões científicas para apresentação das experiências desenvolvidas nas pesquisas e prática assistencial-introduzindo-se uma política de valorização dessa prática com o reconhecimento da academia, promovendo a problematização e criticidade aplicada à prática assistencial e o estímulo à iniciativa, bem como o exercício ético. Trata, ainda, de coordenar a revisão das diretrizes clínicas em consonância com as necessidades do SUS, permitindo o aperfeiçoamento do processo assistencial e resolubilidade das intervenções.

Em 2017, a UECE, também em parceria com as Secretarias Municipais de Fortaleza e Maracanaú, foi contemplada com cinco grupos do PET-Saúde/ Interprofissionalidade, para o período 2018-2020, na perspectiva de promover a integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS, com suporte nos elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional (EIP) com vistas a implementar os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação da área da saúde nessa abordagem.

O Projeto “PET-Saúde/Interprofissionalidade” como estratégia de reorientação da formação de profissionais de saúde e promoção da educação interprofissional como fomento da integração ensino-serviço-comunidade compreendeu dois eixos: Eixo 1- Consolidação das mudanças nas Matrizes Curriculares dos diversos cursos da área da saúde, adequando-os às necessidades do SUS em conformidade com as DCN vigentes; e Eixo 2 - Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Foram seis cursos participantes: Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Biologia, contando com 62 estudantes, 20 preceptores e 10 tutores.

O PET-Saúde/Interprofissionalidade teve por finalidade promover a reorientação da formação profissional nos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia, contando com 62 estudantes, 20 preceptores e 10 tutores, tomando como foco a abordagem integral do processo saúde-doença, nos três níveis de atenção.

Com efeito, o PET-SAÚDE ensina ao estudante conhecer e experimentar o mundo real, integrando ensino-serviço-comunidade, promovendo uma formação contextualizada.

10.6 Resumo da carga-horária

A carga horária total do Curso de Medicina contabiliza 8.764 horas, distribuídas conforme Tabelas 1.

Tabela 1- Distribuição da carga horária do Curso de Medicina

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Obrigatórias (1º ao 7º semestre)	4080	240
Optativas	102	6
Internato (8º ao 12º semestre)	4480	264
Atividades Complementares	102	6
Total Geral do Curso	8.764	516
Incluído Extensão (10% da carga horária do curso)	876	52

A matriz curricular total mantém a estrutura em 12 semestres com uma carga total de 8764 horas e 516 créditos disciplinares desenvolvidos em períodos letivos de 17 semanas, com, no mínimo, 100 dias de atividades acadêmicas, exceto nos cinco últimos semestres que correspondem ao Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, doravante denominado como Internato.

A carga horária total de integralização do Curso de Medicina está em consonância com o que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 do Curso de Graduação em Medicina, em seu Artigo 2º, parágrafo Único. O tempo mínimo de integralização foi definido em 6 anos e o máximo em 9 anos.

Os programas, desenvolvidos durante os sete primeiros semestres, compreendem a integração teórico-prática dos estudos básicos, propedêuticos, clínicos e do campo da saúde coletiva, os quais visam a proporcionar o embasamento científico e técnico, a formação do espírito analítico e reflexivo, estimular a capacidade criativa, o culto aos valores morais e éticos próprios do médico e do exercício da Medicina, estabelecendo os padrões do relacionamento médico-paciente e de compromissos com a comunidade. Abrangerão 4182 horas-aula, equivalentes a 264 créditos, dos estudos e atividades a serem realizados em sete semestres.

O Internato é desenvolvido em cinco semestres sequenciados, com duração total de 4480 horas, equivalentes a 264 créditos de atividades desenvolvidas sob supervisão docente, em Serviços de Saúde credenciados para o exercício da prática médica, obrigatoriamente nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Coletiva e Saúde Mental.

10.7 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE) é requisito parcial para obtenção do grau de médico.

A elaboração do TCC apoia-se neste projeto em três disciplinas, oferecidas em semestres diferentes com a aquisição sucessiva e complementar de conhecimentos, mediante um processo de sistematização desenvolvido nos padrões científicos, oferecidos no decorrer das referidas disciplinas.

O TCC constitui um trabalho monográfico, com defesa em Banca Examinadora, de um artigo publicado em revista científica, indexada, e com Qualis CAPES, independentemente da área do conhecimento, e/ou fator de impacto JCR, ou de um capítulo publicado em livro ou livro completo, desde que sejam editados por editora universitária filiada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) e/ou editora possuidora de Conselho Editorial e ISBN. Os trabalhos devem ser resultantes de investigação/pesquisa que utilizou metodologia científica, envolvendo procedimentos

sistematizados, como: problema, pressupostos, hipóteses/objetivos, estrutura conceitual teórica e metodológica, dados, sistematização dos resultados, discussão e conclusão.

Os trabalhos devem ser elaborados, obrigatoriamente, sob a orientação ou coorientação de um professor ou preceptor do Curso de Medicina da UECE, de forma que cada artigo ou capítulo/livro publicado somente servirá para o cumprimento do TCC de 01 (um) aluno ou aluna.

A coordenação do TCC será realizada pela Comissão de TCC, composta por 05 (cinco) professores do colegiado do Curso de Medicina, convidados pela coordenação do Curso e formalizados por intermédio de Portaria, nela inseridos obrigatoriamente os professores que atuam nas disciplinas de pesquisa do currículo do Curso de Medicina da UECE, a saber, Métodos de Estudos e Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso.

A produção de cada aluno deverá ser apresentada a uma banca de defesa, formada por 03 professores. Em sendo “Satisfatório” o primeiro julgamento para todos os membros da Banca, a avaliação deve ser expressa por notas em escala numérica variando de 7,0 (sete vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). O aluno com o conceito “Satisfatório” será considerado APROVADO. Em sendo “Insatisfatório”, os membros da Banca indicarão uma nova data para correções, complementações necessárias e uma nova defesa será permitida ao aluno, no prazo de no máximo 30 (trinta) dias, sendo esta realizada com os membros que fizeram parte da primeira Banca Examinadora;

As normas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso detalham os critérios para aprovação e validação do TCC do Curso de Medicina, e foram redigidas em consonância com o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UECE, de acordo com a Resolução No 4509/2020 - CEPE – 03/02/2020 em reunião de Colegiado do Curso.

10.8 Plano de avaliação da aprendizagem do aluno

Compreende a avaliação da aprendizagem como fundamental para o processo formativo, um ato investigativo da qualidade da aprendizagem para, se necessário, propor intervenção de melhoria (LUCKESI, 2011). Neste sentido, a avaliação do desempenho do aluno do Curso de Medicina abrangerá a avaliação formativa e somativa, incluindo todos

os aspectos da formação do estudante (conhecimentos, atitudes e habilidades). Para isto, os docentes atentos às recomendações do CEE em 2018, usarão as múltiplas possibilidades de avaliação, incluindo a autoavaliação, o *feedback* individual e ou coletivo em relação ao desempenho.

Para efeito de nota, ficará aprovado o aluno que participar, no mínimo, de 75% e será reprovado se faltar mais de 25% das atividades desenvolvidas na disciplina, vedado o abono de faltas quando não previsto em lei ou norma acadêmica.

No decurso do período letivo, serão aplicadas duas avaliações parciais, pelo menos duas: NPC I e NPC II, e o Exame Final, NEF.

O aluno que obtiver, na média aritmética entre as notas parciais, nota igual ou superior a 4 e inferior a 7, fará obrigatoriamente o Exame final.

O aluno submetido ao exame final será aprovado se obtiver neste exame (NEF) igual ou superior a 3 e média final (MF), calculada pela média aritmética entre a média das notas parciais (NPC) e a nota do exame (NEF), valor igual ou superior a 5.

Ficará reprovado na disciplina o aluno que obtiver média entre as NPC inferior a 4 (ressalvada a recuperação); NEF menor que do 3 ou Média Final inferior a 5.

Poderá ser concedida 2ª chamada de avaliações para NPC ou NEF.

Ao professor são asseguradas autonomia de julgamento e liberdade na formulação e valoração de questões e na fixação de tempo de duração das avaliações e de prazo para a entrega de trabalhos, observados os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

10.9 Plano de Curricularização da Extensão

O processo de redemocratização do Brasil, nos anos de 1980, situou para as Universidades a necessidade de elas próprias, na qualidade de instituições, se democratizaram e se engajarem no resgate da dívida social do País. Assim, a Extensão é dividida como sinônimo – histórico e conceitualmente – de democratização e compromisso social das Universidades.

A Extensão consiste em um processo interdisciplinar, cultural, científico, tecnológico e político que viabiliza a integração transformadora entre a Universidade e os diversos setores da sociedade.

Conforme a Resolução Nº 4476/2019 – CEPE, as ações de Extensão Universitária são aquelas que se integram à estrutura curricular dos cursos de graduação da UECE, constituindo-se em processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico, que se articula ao ensino e à pesquisa de maneira indissociável para viabilizar relações transformadoras entre a Universidade e os seus setores, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

Nesta perspectiva, o curso, em consonância com esta Resolução, assume operar esta indissociabilidade- Ensino, Pesquisa e Extensão - assegurando a dimensão acadêmica da Extensão na formação dos estudantes de Medicina dos 10% do total geral de horas do curso totalizando um mínimo de 876 horas, mediante as estratégias descritas à continuação.

- a) Como um **componente curricular optativo**, mediante a oferta de disciplina optativa: “Se ligue na Extensão”, com possibilidade de se tornar um programa que ligue as diversas atividades inclusive das Ligas.
- b) Como parte dos **componentes curriculares** conforme indicação com asteriscos na matriz curricular, que incluirão na ementa a proposta de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes integrando 1 crédito ou 2 créditos totalizando 25 créditos e 425 horas. No período do internato, ficarão 10 créditos, 170 horas para serem desenvolvidas atividades desde que ancoradas na Resolução Nº 4476/2019 – CEPE.
- c) **Atividades Específicas de Extensão (AEE)** compreenderão a participação dos alunos como bolsistas ou voluntários nos projetos e programas de Extensão oferecidos na Universidade; nos cursos, oficinas, seminários, ciclos de debates, visitas técnicas e campanhas, dos quais os estudantes participem como organizadores, ministrantes, palestrantes ou facilitadores nas diversas atividades de extensão desenvolvidas em todos os semestres.

Os discentes terão 17 créditos 289 horas de livre escolha para a participação nas atividades de extensão previstas nos itens a e c, devendo ao final do curso comprovar a sua participação e o cumprimento do total de créditos previstos para extensão, conforme Resolução Nº 4476/2019 – CEPE, 10% da carga horária total do curso.

Como as ligas estão em processo de reestruturação, no momento em que forem regularizadas, serão integradas a este plano da Extensão.

A avaliação das três modalidades será ancorada na proposta estabelecida neste PPC.

10.10 Fluxo curricular e prerequisites das disciplinas

Todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos estão organizados na Matriz Curricular. A forma de organização, na UECE, é por créditos e cada crédito corresponde a 17 horas.

Os componentes curriculares obrigatórios são aqueles que não admitem opção ao estudante. Para a conclusão do Curso e consequente diplomação, esses deverão constar no histórico escolar, com frequência e aprovação. Além das disciplinas, fazem parte desta categoria as Práticas, os Estágios Obrigatórios, as Atividades Complementares – ACC, Atividades de Extensão, e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Os componentes curriculares optativos são ofertados de modo que possibilitem ao estudante um conjunto de opções para que o discente faça suas escolhas, respeitando o número de créditos máximos por semestre, conforme definido na matriz curricular.

Neste sentido, o quadro 7 contém os prerequisites estabelecidos no currículo do curso:

Quadro 7 Prerequisites estabelecidos

SEMESTRE	DISCIPLINA	PREREQUISITO
2º SEMESTRE	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA O SUS
	EPIDEMIOLOGIA	-
	RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE E FAMÍLIA	-
	ANATOMOFISIOLOGIA I	ANATOMIA BÁSICA; BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR; HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
	PATOLOGIA	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA; ANATOMIA BÁSICA; BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR
	IMUNOLOGIA BÁSICA	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA; ANATOMIA BÁSICA; BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

	EPIDEMIOLOGIA	-
3º SEMESTRE	ESTATÍSTICA DE SAÚDE	EPIDEMIOLOGIA
	SEMILOGIA	HABILIDADES NA PRÁTICA MÉDICA
	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	HABILIDADES NA PRÁTICA MÉDICA
	ANATOMOFISIOLOGIA II	ANATOMOFISIOLOGIA I
	MICROBIOLOGIA	PATOLOGIA E IMUNO BÁSICA
	PARASITOLOGIA	PATOLOGIA E IMUNO BÁSICA
	MÉTODO CIENTÍFICO II	MÉTODO CIENTÍFICO I
4º SEMESTRE	POLÍTICAS, PRÁTICAS DE SAÚDE E SOCIEDADE	INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA O SUS
	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SUS	-
	CLÍNICA MÉDICA I	SEMILOGIA
	HABILIDADES CIRÚRGICAS AVALIAÇÃO PRÉ- OPERATÓRIA; ANESTÉSICA E AMBULATORIAL	SEMILOGIA E ANATOMIA BÁSICA
	FARMACOLOGIA GERAL	ANATOMOFISIOLOGIA I E II
	MEDICINA LEGAL	ANATOMIA BÁSICA; ANATOMOFISIOLOGIA I; PATOLOGIA
5º SEMESTRE	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	IFSUS E POLÍTICAS, PRÁTICAS DE SAÚDE E SOCIEDADE
	EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA	EPIDEMIOLOGIA
	CLÍNICA MÉDICA II	CLÍNICA MÉDICA I
	CLÍNICA CIRÚRGICA I	HABILIDADES CIRÚRGICAS AVALIAÇÃO PRÉ- OPERATÓRIA; ANESTÉSICA E AMBULATORIAL
	GENÉTICA MÉDICA	-
	FARMACOLOGIA CLÍNICA	FARMACOLOGIA GERAL
	MÉTODO CIENTÍFICO III	MÉTODO CIENTÍFICO II
6º SEMESTRE	CLÍNICA MÉDICA III	CLÍNICA MÉDICA I e II
	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE I	SEMILOGIA E CMI; CMII E CMIII
	TRAUMATO-ORTOPEDIA	ANATOMIA BÁSICA; PATOLOGIA
	PEDIATRIA I	-
	CLÍNICA CIRÚRGICA II	ANATOMIA BÁSICA; PATOLOGIA; CLÍNICA CIRÚRGICA I

	ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL NA VIOLÊNCIA SEXUAL	-
	BIOÉTICA E ÉTICA MÉDICA	-
7º SEMESTRE	CLÍNICA MÉDICA IV	CLÍNICA MÉDICA I, II E III
	PSIQUIATRIA CLÍNICA (04CR/68)	ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA PRÁTICA MÉDICA
	EMERGÊNCIAS MÉDICAS	SEMIOLOGIA; CLÍNICAS I; II E III; CLÍNICA CIRÚRGICA I
	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE II	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE I
	PEDIATRIA II	PEDIATRIA I
	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	-

10.11 Setores de estudos

A Resolução nº4616/2021 transitada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, em sessão realizada no dia 08 de março de 2021, aprovou os 44 setores de estudo do Curso de Medicina, bem como as disciplinas vinculadas a cada setor. São eles:

1. Anatomia humana
2. Anatomia humana e cirurgia geral
3. Clínica Cirúrgica/ Anestesiologia
4. Clínica cirúrgica/Emergências médicas
5. Clínica cirúrgica/Oftalmologia
6. Clínica cirúrgica/Oncologia
7. Clínica cirúrgica/Ortopedia
8. Clínica cirúrgica/Otorrinolaringologia
9. Clínica cirúrgica/Urologia
10. Clínica médica/Cardiologia
11. Clínica médica/Dermatologia
12. Clínica médica/Emergências médicas
13. Clínica médica/Endocrinologia
14. Clínica médica/Farmacogenética

15. Clínica médica/Gastroenterologia
16. Clínica Médica / Genética
17. Clínica médica/Geriatria
18. Clínica médica/Hematologia
19. Clínica médica/Imunologia
20. Clínica médica/Infectologia
21. Clínica médica/Medicina integral, familiar e comunitária
22. Clínica médica/Nefrologia
23. Clínica médica/Neurologia
24. Clínica médica/Oftalmologia
25. Clínica médica/Oncologia
26. Clínica médica/Otorrinolaringologia
27. Clínica médica/Pediatria
28. Clínica médica/Pneumologia
29. Clínica médica/Reumatologia
30. Clínica médica/Terapia intensiva
31. Clínica médica/Urologia
32. Fisiologia e Medicina esportiva
33. Fisiologia humana
34. Ginecologia e Obstetrícia/Diagnóstico por imagem
35. Histologia e Embriologia
36. Imunologia básica/Patologia geral
37. Medicina Legal e Tanatologia
38. Parasitologia Humana/Microbiologia Humana
39. Patologia Geral/Imunologia básica
40. Pesquisa em saúde
41. Práticas pedagógicas no ensino da saúde
42. Radiologia Intervencionista/ Semiologia
43. Saúde Coletiva e Epidemiologia
44. Saúde Mental e Psiquiatria

11 PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O Programa de Autoavaliação Institucional é um dos instrumentos que integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES/MEC (instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004). Fazem parte deste Sistema: a Avaliação Interna (autoavaliação), a Avaliação Externa das Instituições de Ensino Superior, a Avaliação dos Cursos de Graduação e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para detalhamento e acompanhamento das ações PAI-UECE, a CPA criou o sítio eletrônico <http://www.uece.br/cpa/>.

A UECE por intermédio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), deu início ao Programa de Avaliação Institucional (PAI-UECE). Este é permanente, de avaliação interna (autoavaliação) desenvolvido pela CPA que engloba o levantamento de dados e produção de informações, com vistas à análise das diversas dimensões que constituem uma IES. Entre as dimensões a serem avaliadas, se encontram: a sua missão e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação; a responsabilidade social; a comunicação interna e externa (com a sociedade); as políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; a infraestrutura física; as políticas de atendimento a estudantes e egressos; a sustentabilidade financeira e ao seu programa de avaliação e a avaliação sistemática de cada curso.

Periodicamente, os alunos do Curso de Medicina, admitidos e concluintes, submetem-se ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Em 2017, O Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE) obteve a 3ª maior nota no país, no Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior. A nota referente ao desempenho dos alunos do Curso de Medicina é 5, pontuação máxima do exame, colocando-o como o melhor Curso de Medicina, pela nota do ENADE, do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil.

Também evidenciamos como fundamental para qualificação do curso as avaliações periódicas do Conselho Estadual de Educação quando são destacados pontos que merecem menção honrosa pela qualificação curricular e pela experiência profissional quando foram avaliadas com notas máximas na dimensão didática-pedagógica: políticas

institucionais no âmbito do curso, objetivo do curso, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC), apoio aos discentes, número de vagas. Em relação ao corpo docente foi destacado: atuação do NDE, atuação do coordenador e experiência profissional, titulação do corpo docente do curso, funcionamento do colegiado, núcleo de apoio pedagógico e experiência docente. Da infraestrutura foi destacado: espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos, biotérios, protocolos de experiências, comitê de ética em pesquisa, comitê de ética nas utilizações de animais.

Estes destaques são importantes, mas as recomendações nos trouxeram pontos que necessitam maior atenção e acompanhamento, entre eles: na dimensão didático-pedagógica estabelecer e executar a interdisciplinaridade, superar a organização curricular por disciplinas, utilização de metodologias ativas, acompanhamento e avaliação contínuos nos estágios curriculares e incorporar formas de avaliação mais inovadoras; dimensão infraestrutura a bibliografia básica e complementar, periódicos especializados.

A coordenação do Curso de Medicina, além dessas avaliações citadas e a avaliação do interna realizada pelo PAI-UECE, pretende promover avaliação do ensino centrada na aprendizagem do estudante ao final de cada semestre, utilizando um questionário, com questões abertas e fechadas, sobre as disciplinas cursadas, abrangendo desde o conteúdo, recursos pedagógicos, habilidades e atitudes do docente, campo de prático e infraestrutura física. Esta avaliação analisada pelo corpo docente é utilizada como subsídio para a melhoria das disciplinas, a reestruturação de futura matriz curricular, bem como norteia as ações a serem desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento em Educação Médica (NADEM).

12 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

A UECE, no decurso de sua história, situa a formação docente como um dos seus compromissos, inclusive deixando, como componente dos cursos das especializações, a disciplina Pedagogia e Didática, mesmo depois da Resolução CNE nº 3 retirar a exigência inclusive dessas 60 horas, ficando para os mestrados e doutorados a responsabilidades da formação docente. Ainda como indicador deste compromisso, mencionamos, além

das licenciaturas, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), com área de concentração exclusiva em Formação de Professor.

Acreditando na formação continuada, a UECE desenvolveu, nos últimos anos, um programa de formação docente organizado pela PROGRAD, o qual contou com a participação dos docentes do Curso de Medicina. O CCS também dedica atenção neste foco, favorecendo reflexões sobre o conceito ampliado de saúde, PPC, metodologias ativas e avaliação. Nesta perspectiva, o Curso de Medicina desenvolve, seminários, teleconferências, oficinas com os seus docentes, acreditando na especificidade das necessidades formativas, e na qualidade das práticas pedagógicas, incluindo reflexão sobre reforma curricular.

Estimula-se de modo permanente a formação docente mediante a liberação do professor para a participação em congressos e eventos científicos, bem como em cursos que o qualifiquem de maneira a realizar sua progressão funcional e aquisição de conhecimento que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino. Por intermédio da Resolução nº1483/2019 (CONSU), a UECE implantou e regulamentou o Plano de Afastamento de Docente para realização de pós-graduação e pós-doutorado (PAPGPD). Todas estas possibilidades formativas é que tornarão os docentes do curso qualificados para implantar o que é proposto neste PPC.

13 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Os discentes que ingressam no Curso de Medicina oriundos de outras instituições, mediante exame vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduados, têm a oportunidade do aproveitamento de estudos e experiências formativas, mediante a análise dos documentos enviados pela instituição de origem, que serão avaliados com vistas a verificar a compatibilidade de ementas conforme PPC, vigentes no momento do ingresso do discente, por um grupo de professores do Colegiado sob os termos da Resolução nº 4624/2021 – CEPE, que trata sobre o aproveitamento de estudos dos discentes que ingressam nos cursos de graduação da UECE.

Destacam-se na RESOLUÇÃO Nº 4624/2021 – CEPE os seguintes artigos:

Art. 5º - É vedado, em qualquer hipótese, o aproveitamento do Trabalho de Conclusão de Curso e de suas formas correspondentes.

Art. 6º - É vedado, para estudantes oriundos de outras IES, o aproveitamento do estágio supervisionado obrigatório.

As demais situações serão analisadas conforme as recomendações da Resolução Nº 4624/2021 – CEPE.

Como âncora da proposta de aproveitamento de estudo no Curso de Medicina, vemos o quadro abaixo.

Quadro 8 Aproveitamento de estudo

Ação 1	Promoção do processo de aproveitamento de estudos e experiências formativas.
Objetivos	Assegurar o processo de aproveitamento das disciplinas cursadas em outra IES ou a própria Universidade de acordo com a Resolução Nº 4624/2021 – CEPE.
Estratégias	A análise da disciplina cursada em outra IES, a ser aproveitada, levará em conta os dados do registro de aprovação constantes no Histórico Escolar de origem e o conteúdo e carga horária apresentados no respectivo Programa. Para que ocorra o aproveitamento de estudos é condição necessária que a carga horária e o conteúdo da disciplina cursada pelo solicitante na IES de origem correspondam a pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo da disciplina do curso da UECE a ser dispensada.
Indicadores	Número de solicitações de disciplinas aproveitadas para a integralização do curso.
Responsáveis	Coordenação do Curso de Medicina e NDE.
Periodicidade	Semestral

14 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

A equivalência compõe o Fluxo Curricular e consiste em determinar se uma disciplina que consta no fluxo em elaboração corresponde a uma disciplina de qualquer dos fluxos anteriores. Trata-se de uma ação sumamente importante, pois com ela será possível, no ato da matrícula, oferecer a mesma disciplina para estudantes do novo fluxo e para alunos retardatários de fluxos anteriores. A equivalência deve ser feita com base nos conteúdos e observando que os créditos da disciplina antiga devem ser quantitativamente iguais ou superiores aos da disciplina equivalente do fluxo em construção.

QUADRO 9 Equivalência entre disciplinas

DISCIPLINA	CÓDIGO	CRÉD	DISCIPLINA	CRÉD
SAÚDE COLETIVA	CS867	04	INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA O SUS	04
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	CS865	16	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	06
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS	CS865	16	ANATOMIA BÁSICA	06
MÉTODOS DE ESTUDOS E DE PESQUISA	CS866	04	MÉTODO CIENTÍFICO I	02
MÉTODOS DE ESTUDOS E DE PESQUISA	CS866	04	MÉTODO CIENTÍFICO II	02
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS	CS869	16	ANATOMOFISIOLOGIA I	16
ANATOMIA APLICADA	CS870	08	ANATOMOFISIOLOGIA I	16
CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS II	CS538	08	ANATOMOFISIOLOGIA II	12
MECANISMOS DE AGRESSÃO E DE DEFESA	CS881	16	MICROBIOLOGIA	04
MECANISMOS DE AGRESSÃO E DE DEFESA	CS881	16	IMUNOLOGIA BÁSICA	04
MECANISMOS DE AGRESSÃO E DE DEFESA	CS881	16	PARASITOLOGIA	04
MECANISMOS DE AGRESSÃO E DE DEFESA	CS881	16	PATOLOGIA	04
PSICOLOGIA MÉDICA	CS885	04	ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA PRÁTICA MÉDICA	04
CIÊNCIAS SOCIAIS E DE SAÚDE	CS883	04	RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE E FAMÍLIA	02
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	CS897	04	POLÍTICAS, PRÁTICAS DE SAÚDE E SOCIEDADE	04
INICIAÇÃO AO EXAME CLÍNICO E RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE	CS896	06	SEMIOLOGIA	06
PLANEJAMENTO ORG. SERVIÇOS DE SAÚDE	CS678	04	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	04
INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	CS472	04	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	04
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CS547	02	MÉTODO CIENTÍFICO III	02
CLÍNICA CIRÚRGICA I	CS 677	12	HABILIDADES CIRÚRGICAS	06

CLÍNICA CIRÚRGICA II	CS910	12	TRAUMATO- ORTOPEDIA	03
CLÍNICA CIRÚRGICA II	CS910	12	CLÍNICA CIRÚRGICA II	03
CLÍNICA CIRÚRGICA III	CS757	08	CLÍNICA CIRÚRGICA	08
MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA	CS614	04	MEDICINA LEGAL	04
SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	CS754	04	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE I	04
AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO BÁSICA	CS549	04	MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE II	02
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	CS540	04	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	02
PEDIATRIA II	CS543	08	PEDIATRIA II	06
EMERGÊNCIAS MÉDICAS	CS544	12	EMERGÊNCIAS MÉDICAS	08

15 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

A UECE tem uma política de internacionalização instituída pela Resolução Nº 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018, viabilizada pelos seis eixos de ações do Escritório de Cooperação Internacional (ECInt), previstos na Resolução Nº1682/2021 – CONSU, de 14 de junho de 2021. São objetivos dessa política de internacionalização da UECE os que ora estão sequenciados.

- I- Promover o aumento da qualidade das atividades de educação superior por meio da cooperação com parceiros estrangeiros.
- II- Criar espaço de interculturalidade por meio das trocas entre pessoas de variados países e culturas.
- III- Ampliar o espírito de cooperação científica entre pesquisadores da UECE e pesquisadores de parceiros estrangeiros.
- IV- Estimular parcerias produtoras de inovação tecnológica e social para desenvolvimento do Estado do Ceará.

O Curso de Medicina adere à política de internacionalização da UECE e, mediado pelo ECInt, viabiliza as possibilidades para os discentes de outras instituições.

16 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE

O estímulo a pesquisa é procedido em todo o fluxo curricular, sendo oferecido ao discente por intermédio de vários programas, com o escopo de desenvolver habilidades e interesses para a pesquisa clínica e científica. A oportunidade lhes é ofertada por via de modalidades diversas, como bolsista ou participação voluntária, em programas institucionais.

16.1 Grupos, linhas e projetos de pesquisa

Onze grupos de pesquisa liderados por docentes do Curso de Medicina da UECE desenvolvem 30 linhas de pesquisa que estão listadas no quadro abaixo.

QUADRO 10 Grupos de Pesquisa

	Grupo de Pesquisa	Linhas de Pesquisa	Líder/Membro
1	Eletrofisiologia de Tecidos Excitáveis	Canais iônicos Eletrofisiologia Nervosa; Estudos Moleculares e Exercício Físico;	Aline Alice Cavalcante de Albuquerque Andreina Noronha Coelho de Souza
2	Fisio-Farmacologia da Inflamação	Artrite e osteoartrite Cicatrização Coagulação e trombose Disfunção vascular Inflamação aguda; Isolamento, purificação e caracterização bioquímica e farmacológica de lectinas de algas e de plantas; Neuroinflamação; Prospecção e avaliação farmacológica de plantas da Amazônia;	Gislei Prota Aragão
3	Fisiopatologia da Diabetes e Hipertensão	Cardiotônicos esteróides endógenos Farmacologia e Toxicologia de Produtos Naturais Mecanismos de Falha na Natriurese Pressórica Mecanismos moleculares das complicações diabéticas Peptídeos de Ação Renal e Intestinal Tratamento das complicações do diabetes e das dislipidemias	Cláudia Ferreira Santos Lucília Maria Abreu Lessa Leite Lima
4	Produtos Naturais de Origem Vegetal	Produtos Naturais de Origem Vegetal	Aline Alice Cavalcante de Albuquerque Andreina Noronha Coelho de Souza Crystianne Calado Lima
5	Avaliação e Análise Estatística em Saúde Coletiva	Situação de Saúde da População	Francisco José Maia Pinto (Líder)
6	Clínica e Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias	Clínica das doenças infecciosas e parasitárias Epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias	Érico Antônio Gomes de Arruda
7	Cultura, Saberes e Práticas em Saúde	Cultura, Ambiente e Doenças Transmissíveis Ecosauíde Humanidades médicas. Relação médico-paciente Humanidades Saberes e práticas em saúde	Andrea Caprara (Líder) José Jackson Coelho Sampaio
8	Economia da Saúde	Alocação de Recursos em Saúde Avaliação Econômica da Saúde Financiamento da Saúde	Marcelo Gurgel Carlos da Silva (Líder)
9	Educação, História e Saúde Coletiva	Formação, profissão e práticas sociais em saúde coletiva História, memória, formação e profissões em saúde.	Sílvia Maria Nóbrega Therrien (Líder) Maria Irismar de Almeida
10	Indicadores de Saúde	Estudos de Morbidade	Marcelo Gurgel Carlos da Silva (Líder) Francisco José Maia Pinto
11	Vida e Trabalho	Epidemiologia Crítica Formação em saúde Humanização e Equidade em Saúde Políticas, planejamento, gestão e avaliação em saúde: Saúde Mental e Trabalho	José Jackson Coelho Sampaio (Líder)
12	Eletrofisiologia de Tecidos Excitáveis	Canais iônicos Eletrofisiologia Nervosa Estudos Moleculares e Exercício Físico	Aline Alice Cavalcante de Albuquerque Andreina Noronha Coelho de Souza
13	Fisio-Farmacologia da Inflamação	Artrite e osteoartrite Cicatrização Coagulação e trombose Disfunção vascular Inflamação aguda Isolamento, purificação e caracterização bioquímica e farmacológica de lectinas de algas e de plantas Neuroinflamação Prospecção e avaliação farmacológica de plantas da Amazônia	Gislei Prota Aragão

16.2 Projetos de Extensão

Estão em andamento 40 Projetos de Extensão listados no Quadro 11, com seus respectivos docentes coordenadores, propiciando aos discentes a melhoria da formação a partir de experiências e vivência nos diversos cenários de aprendizagem e que interligam a Universidade e a Sociedade.

QUADRO 11 Projetos de Extensão

ORIENTADOR	NOME DO PROJETO
ALINE ALICE CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE	A SAÚDE DO FETO É PARA A VIDA TODA!
ANDREA CAPRARA	BEBÊ AGORA NÃO!
BRUNO ANDRADE CARDI	DESINTOXICAR: PREVENÇÃO CONTRA INTOXICAÇÕES E ENVENENAMENTOS
CHARLES JEAN GOMES DE MESQUITA	QUEM TEM MAMA CUIDA!
CHARLES JEAN GOMES DE MESQUITA	PORQUE É BOM SORRIR!
CLAUDIA FERREIRA SANTOS	MULHER DE ATITUDE É MULHER QUE SE CUIDA!
CRISTINA MICHELETTO DALLAGO	PROJETO ISQUEMIANDO A SÍNDROME METABÓLICA
CRYSTIANNE CALADO LIMA	CIGARRO ELETRÔNICO - ENTRE O VÍCIO E A MESA DE CIRURGIA.
DANIEL BEZERRA DE CASTRO	DESMITIFICANDO OS PARADIGMAS DA SÍNDROME METABÓLICA
DANIELE VASCONCELOS FERNANDES VIEIRA	MEDICINA NA COMUNIDADE
DANIELLY MAIA DE QUEIROZ	ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO DO AVC NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NAS REDES SOCIAIS
EDDIE WILLIAM DE PINHO SANTANA	CUIDADO À FLOR DA PELE: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE
EMILIO ROSSETTI PACHECO	A MAMÃE PODE COMER?
ERICO ANTONIO GOMES DE ARRUDA	HIV EM FOCO: RESGATANDO VIDAS ATRAVÉS DA ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL
ERNESTO LIMA ARAUJO MELO	PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS INCLUINDO FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM.
FERNANDO VIRGILIO ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA	PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SÍFILIS NA COMUNIDADE
FILADELFO RODRIGUES FILHO	VIVA CORAÇÃO
FRANCISCO JOSE MAIA PINTO	O RECONHECIMENTO DE SINAIS E SINTOMAS EMERGENCIAIS MAIS COMUNS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A IDENTIFICAÇÃO PODE SALVAR VIDAS
GISELE MARIA MELO SOARES ARRUDA	EDUCAÇÃO EM SAÚDE DAS DOENÇAS INFECCIOSAS COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

GISLEI FROTA ARAGAO	CRIAR PARA INFORMAR
JANAIRA FERNANDES SEVERO FERREIRA	DIVULGANDO A VACINAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
JOCELIA MARIA DE AZEVEDO BRINGEL	MINUTO PEDIATRIA
JOSE FERNANDO MOURÃO CAVALCANTE	LIGA DE CLÍNICA MÉDICA INFORMA
JOSÉ JACKSON COELHO SAMPAIO	REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ: A UNIVERSIDADE COMO PROMOTORA DE SAÚDE MENTAL E CULTURA
JOSÉ JACKSON COELHO SAMPAIO	ARTISTICAMENTE: O INSTAGRAM COMO VEÍCULO DE ENSINO E AUXÍLIO À POPULAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA
KARINE LIMA SILVA	AÇÕES DE PROMOÇÃO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE RELATIVAS ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA (CE).
LUCILIA MARIA ABREU LESSA LEITE LIMA	TÔ GRÁVIDA, E AGORA?
MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA	NEFROLOGIA NA PALMA DA MÃO
MARIA DAS GRACAS BARBOSA PEIXOTO	COMO VAI A SUA PELE?
MARIA IRISMAR DE ALMEIDA	AGINDO ANTES: LOUECE E AGENTES DE SAÚDE NA LUTA CONTRA O CÂNCER
MOACIR CYMROT	PROJETO DE HUMANIZAÇÃO COM ARTES NA SAÚDE
MOACIR CYMROT	SEM MEDO DE DOAR SANGUE
PAULA FRASSINETTI CASTELO BRANCO CAMURÇA FERNANDES	COMO VÃO SEUS RINS?
PEDRO BRAGA NETO	VIVER COM PARKINSON: ESTRATÉGIAS PARA EDUCAÇÃO, REABILITAÇÃO E ASSISTÊNCIA DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON
PEDRO BRAGA NETO	FORMANDO SINAPSES: ARTES NAS MÍDIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO EM NEUROLOGIA
SHEILA MARCIA DE ARAUJO FONTENELE	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE NO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA
VANUSA MARIA NAPOLEÃO SILVA	PROJETO COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA EM AÇÃO - (PROJETO COMUNA)
VICENTE BRUNO DE FREITAS GUIMARAES	PROJETO EDUCACIONAL DE ENSINO DE ANATOMIA E CLÍNICA CIRÚRGICA PARA ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE - LACANFLIX.
VICENTE BRUNO DE FREITAS GUIMARAES	NÃO BRINQUE COM FOGO!
VICTOR MACEDO PAES	OVACE EM LACTENTES: PRIMEIROS SOCORROS PARA MÃES

16.3 Atividades de monitoria

O Programa de Monitoria Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da UECE é vinculado à sua Pró-Reitoria de Graduação. Anualmente, os docentes do Colegiado oferecem projetos de monitoria para serem selecionados e acompanham a sua execução. Estão em andamento diversos projetos de Monitoria, atendendo a estudantes bolsistas e voluntários, preparando o aluno para uma atividade docente e oferecendo oportunidade de pesquisa, participações em eventos científicos e publicação científica.

16.4 Modalidades de integração graduação e serviço

A integração do Curso de Bacharelado em Medicina com os serviços

- a) Convite aos médicos de serviços para ministrar conteúdos específicos no Curso.
- b) Estabelecimento de integração docente-assistencial, desde o primeiro semestre e de modo mais intensificado no Internato, com os médicos e demais profissionais dos campos de prática.
- c) Promoção de cursos ou eventos similares em parceria ou tendo como público-alvos profissionais do serviço.
- d) Oferta de atividades e prestação de serviços à comunidade por meio de atividades desenvolvidas nos campos de prática e pelos discentes e docentes participantes de projetos de pesquisa e extensão.

17 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

A política inclusiva da UECE conta com o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Mobilidade Reduzida – NAAI, considerando, dentre outras, a Lei Estadual nº 16.197/2017, que dispõe sobre a instituição do sistema de cotas nas instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará.

A Resolução Nº 1710/2021, de 14 de outubro de 2021 – CONSU, define o NAAI, órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria, atuante em todos os *campi* da Universidade

Estadual do Ceará, tendo um corpo técnico formado por audio descritores, intérpretes de LIBRAS, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais, terceirizados ou vinculados ao quadro efetivo do Sistema FUNECE/UECE, atendendo a pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; pessoas surdas, letradas em LIBRAS; pessoas com transtornos do espectro autista e pessoa com mobilidade reduzida.

Em consonância com a esta política, o Projeto Pedagógico aqui relatoriado atende às demandas sociais de inclusão, quando, entre outras ações, oferece a disciplina *Libras*, possibilitando aos discentes o trânsito na esfera social dos surdos.

18 INFRAESTRUTURA DO CURSO

18.1 Estrutura física

Para o desenvolvimento das atividades, o Curso de Graduação em Medicina da UECE conta com infraestrutura interna, onde se desenvolvem as atividades teóricas (salas de aula) e práticas (laboratórios) *Campus Fortaleza*. Salas de aula com boa iluminação, refrigeradas e com capacidade de comportar até 50 alunos, oferecendo conforto necessário à aprendizagem.

- ✓ Espaços de convivência de professores e de alunos, distribuídos pelas áreas do *Campus* próximo à Coordenação.
- ✓ Espaço para a Coordenação do Curso, com *locus* interno dividido em sala da Coordenação, sala para professores, Secretaria, sala de equipamentos e sala de reuniões, equipada com computadores (3) e impressora (1), mesas e cadeiras ergonômicas com acessibilidade garantida.
- ✓ Banheiros para atendimento ao público em área anexa.
- ✓ Restaurante Universitário - RU e cantinas na área interna do *Campus*.
- ✓ Quadra poliesportiva (*Campus*).

18.2 Recursos e materiais de apoio administrativo-didático-pedagógico

Os recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades didático pedagógicas são:

- ✓ recursos de informática - 02 *notebooks*, 03 projetores multimídia sob a guarda da coordenação do curso; e
- ✓ equipamentos (projetores multimídia) instalados nas salas de aula (5).

18.3 Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Equipamentos

Apoiam as atividades desenvolvidas no *Campus Fortaleza*, relacionadas às ações didático-pedagógicas das disciplinas básicas e atividades de pesquisa nos laboratórios ordenados sequentemente.

- ✓ Laboratório de Anatomia e Patologia Geral
- ✓ Laboratório de Eletrofisiologia
- ✓ Laboratório de Fisiologia Endócrina e Metabolismo – LAFEM
- ✓ Laboratório de Habilidades Cirúrgicas (LHC)]Laboratório de Microperfusão Renal
- ✓ Laboratório de Fisiofarmacologia Renal e Cardiovascular
- ✓ Laboratório de Sinalização Celular
- ✓ Laboratório de Farmacologia da Dor
- ✓ Laboratório de Bioquímica e Expressão Gênica – LABIEX
- ✓ Laboratório de Histologia e Patologia Geral
- ✓ Laboratório de Fisiologia Experimental- LAFIEX
- ✓ Laboratório de Fisiofarmacologia da Inflamação -LAFFIN
- ✓ Laboratório de Animais Peçonhentos – LAPE
- ✓ Biotério - ISCB
- ✓ LHUAS

Para o atendimento às necessidades da formação médica nos campos de prática, onde se trabalha a relação médico paciente e, sobretudo, ao desenvolvimento das atividades práticas de suma importância para a formação de nosso discente, contamos com os *locis* de aprendizagem relatados à continuidade.

1. No *Campus* Fortaleza

- ✓ Instituto de Ciências Biomédicas (salas de aula e laboratórios)
- ✓ Biblioteca Central do *Campus* Fortaleza

2. Na Rede SUS

- ✓ Equipamentos administrados pelo Município de Fortaleza /SMS
- ✓ Atenção Primária
- ✓ Nas UAPS e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
- ✓ Atenção Secundária e Terciária
 - Instituto Dr. José Frota
- ✓ Equipamentos administrados pelo Governo do Estado do Ceará/SESA
- ✓ Hospital Geral Dr. César Cals
- ✓ Hospital Geral de Fortaleza
- ✓ Hospital Infantil Albert Sabin
- ✓ Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes (Hospital do Coração de Messejana)
- ✓ Hospital Mental de Messejana
- ✓ Hospital São José
- ✓ Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara
- ✓ Centro Dermatológico Dona Libânia
- ✓ Instituto Médico Legal

3. Entidades Filantrópicas

- ✓ Instituto do Câncer do Ceará

O Curso de Medicina compartilha recursos e ideias e estabelece parcerias saudáveis, na perspectiva de fomentar, dinamizar e difundir a política da parceria na realização do Estágio Curricular.

19 EMENTÁRIO

19.1 Disciplinas obrigatórias

INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA O SUS- IFSUS	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
A disciplina centra-se na formação interprofissional para o SUS, utilizando no percurso teórico-metodológico, a contextualização e a problematização dos princípios e das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): apontam-se seus marcos sociais, históricos e políticos, suas bases teóricas, suas normatizações jurídico-políticas e sua organização assistencial com ênfase nas políticas de atenção à saúde em âmbito local e regional. Apresentam-se ainda o processo de trabalho e as diretrizes organizativas da Atenção Primária à Saúde (APS) e o modelo de atenção Estratégia Saúde da Família (ESF). A disciplina discutirá os modelos explicativos do processo saúde-doença e reflexões sobre conceitos e definições – de saúde, de saúde pública, de saúde coletiva e conceito ampliado de saúde. Por fim, na disciplina busca-se preparar estudantes dos diversos cursos para que desenvolvam competências para trabalhar em equipes interprofissionais colaborativas na APS, melhorando a saúde das pessoas e o acesso à atenção em saúde. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	
BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2008. BRASIL, M. S. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde-SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 1, 2011. BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Centro de Documentação e Informação, 1990. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. PAIM, J. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015. E-book disponível em: http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/1/ PAIM, Jairnilson S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. E-book disponível em: http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/1/ SCLIAIR, M. História do conceito de saúde. Physis: Rev. Saúde Col., Rio de Janeiro, v.17, n. 1, p. 29-41, jan./abr, 2007. SOUZA, Luiz E. P. F. Saúde pública ou saúde coletiva? Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 15, n. 4, p. 07-21, out/dez, 2014.	

1º SEMESTRE

ESPIRITUALIDADE E MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
A relação entre espiritualidade e medicina se faz presente desde a sua origem, tendo sua importância redescoberta nas últimas décadas. É fundamental adquirir o conhecimento e aplicação da dimensão espiritual no cuidado integral ao paciente com objetivo de assistir adequadamente os pacientes no seu processo de adoecimento, tratamento e cura. A proposta deste projeto é proporcionar aos alunos o aprendizado das ferramentas da Espiritualidade, o conhecimento dos diversos mecanismos que proporcionem o crescimento ético-moral, o autoconhecimento e o fomento da beneficência em toda a sua plenitude, utilizando as evidências científicas do impacto da espiritualidade em parâmetros de saúde. Do ponto de vista pedagógico os discentes deverão perceber a importância da Espiritualidade no acompanhamento do paciente, no processo saúde-doença, como instrumento de humanização da relação médico-paciente, Defendendo uma medicina unificada de corpo, mente e espírito.	
BIBLIOGRAFIA	
Abu HO, Ulbricht C, Ding E, Allison JJ, Salmoirago-Blotcher E, Goldberg RJ, Kiefe CI. Association of religiosity and spirituality with quality of life in patients with cardiovascular disease: a systematic review. Qual Life Res. 2018 Nov;27(11):2777-2797. doi: 10.1007/s11136-018-1906-4. Epub 2018 Jun 11. PMID: 29948601; PMCID: PMC6196107 de Diego Cordero R, Lucchetti G, Fernández-Vazquez A, Badanta-Romero B. Opinions, Knowledge and Attitudes Concerning "Spirituality, Religiosity and Health" Among Health Graduates in a Spanish University. J Relig Health. 2019 Oct;58(5):1592-1604. doi: 10.1007/s10943-019-00780-3. PMID: 30771142. doi: 10.1097/ACM.0000000000000083 Esperandio MRG, Machado GAS. Brazilian Physicians' Beliefs and Attitudes Toward Patients' Spirituality: Implications for Clinical Practice. J Relig Health. 2019 Aug;58(4):1172-1187. doi: 10.1007/s10943-018-0707-y. PMID: 30269225. Karakus M, Ersozlu A, Usak M, Yucel S. Spirituality and Well-Being of Children, Adolescent, and Adult Students: A Scientific Mapping of the Literature. J Relig Health. 2021 Dec;60(6):4296-4315. doi: 10.1007/s10943-021-01435-y. Epub 2021 Sep 27. PMID: 34580819. MEDICINA E A ESPIRITUALIDADE BASEADA EM EVIDÊNCIAS.: SANTOS, ANDRÉ LUIS FERREIRA/ SERAFIM, ALEXANDRE/ CARDOSO, CESAR AUGUSTO. EDITORA ATHENEU RIO, 2021 Park CL, Sherman AC, Jim HS, Salsman JM. Religion/spirituality and health in the context of cancer: Cross-domain integration, unresolved issues, and future directions. Cancer. 2015 Nov 1;121(21):3789-94. doi: 10.1002/cncr.29351. Epub 2015 Aug 10. PMID: 26258608; PMCID: PMC4618033. Park CL, Sherman AC, Jim HS, Salsman JM. Religion/spirituality and health in the context of cancer: Cross-domain integration, unresolved issues, and future directions. Cancer. 2015;121(21):3789-3794. doi:10.1002/cncr.29351 Puchalski, Christina M. MD; Blatt, Benjamin MD; Kogan, Mikhail MD; Butler, Amy PhD Spirituality and Health, Academic Medicine: January 2014 - Volume 89 - Issue 1 - p 10-16 Saad M, Masiero D, Battistella LR. Espiritualidade baseada em evidências. Acta Fisiátr. [Internet]. 9 de dezembro de 2001 [citado 26 de maio de 2022];8(3):107-12. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102355 VanderWeele TJ, Balboni TA, Koh HK. Health and Spirituality. JAMA. 2017 Aug 8;318(6):519-520. doi: 10.1001/jama.2017.8136. PMID: 28750127.	

HABILIDADES NA PRÁTICA MÉDICA	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Conceito de pessoa que embasa a prática clínica A relação Paciente-profissional – um encontro entre pessoas, a subjetividade e a intersubjetividade (empatia); Habilidades interpessoais; Os primeiros contatos: a entrevista de anamnese; Conceitos básicos em desenvolvimento e socialização;	

Aspectos históricos da conceituação de infância; Evolução de mentalidades no contato adulto – criança; Dimensões da educação; Teoria da Personalidade - um enfoque psicanalítico;
BIBLIOGRAFIA
Bicley, L S. Bates - Propedêutica Médica. 10ª Ed (português). Tradução de Mundim F D et al. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. Silva R M F L. Tratado de Semiologia Médica. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/ 3. SWARTZ, M H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Exame Clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. PORTO, C. C.; PORTO, A.L. Semiologia Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Minha Biblioteca. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/

ANATOMIA BÁSICA	
CRÉDITO: 06	CARGA HORÁRIA: 102h
EMENTA	
Trata-se de um plano didático-pedagógico que consiste na introdução aos princípios básicos da Anatomia, estudo dos planos de construção do corpo humano, abordado na integração entre Anatomia Sistemática e Anatomia Regional. A correlação de conceitos e desenvolvimento de estruturas faz também com o eixo temático da Embriologia e Histologia. Os temas são correlacionados clinicamente com as patologias mais prevalentes na prática clínica e cirúrgica do médico generalista.	
BIBLIOGRAFIA	
Dângelo, J. G.; Fattini, C. A. - Anatomia Básica dos Sistemas Dângelo, J. G.; Fattini, C. A. - Anatomia Humana Sistemática e Segmentar – 3a ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. Drake, R. L. Gray Anatomia Clínica para estudantes – 4a ed. São Paulo, Editora GEN Grupo Editorial Nacional, 2021. Moore, K. L.; Dalley II, A. F.; Agur, A. M. R. Anatomia Orientada para a Clínica – 8a ed. São Paulo, Editora GEN Guanabara Koogan, 2019. Moore, K. L.; Dalley II, A. F.; Agur, A. M. R. Fundamentos de Anatomia Clínica – 6a ed. São Paulo, Editora GEN Grupo Editorial Nacional, 2021. Netter, F. Atlas de Anatomia Humana – 7a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2001. Rosse, C.; Gaddum-Rosse, P. Tratado de Anatomia de Hollinshead – 5a ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006 Schunke, M.; Schulte, E.; Schumacher, U. Prometheus Atlas de Anatomia Humana – 3 vol, 4a ed. São Paulo, Editora GEN Grupo Editorial Nacional, 2019. Yokochi, C.; Rohen, J. W.; Lutjen-Drecoll, E. Atlas Fotográfico de Anatomia Humana – 9a ed. São Paulo, Thieme Revinter Publicações, 2022.	

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Estudo dos constituintes e processos celulares, levando em consideração os níveis estrutural, ultra estrutural e molecular. Conhecimento de temas fundamentais da Biologia Celular e Molecular humana, articulando com o processo saúde-doença dos seres humanos. Compreensão do funcionamento dos genes, dos cromossomos, da diversidade e organização celular. Estudo dos mecanismos moleculares envolvidos na interação das células entre si e com o meio extracelular. Abordagem introdutória sobre os principais conceitos e a bioética das terapias gênica e celular.	
BIBLIOGRAFIA	
ALBERTS, B. et al., Fundamentos de Biologia Celular, 4ª Ed. ArtMed Ed, Porto Alegre. 2017. WILLARD, H.F. et al., Thompson & Thompson - Genética Médica, 8ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2016. Bibliografia complementar ALBERTS, B. et al., Biologia Molecular da Célula, 6ª Ed. ArtMed Ed, Porto Alegre. 2017. EARNSHAW, W.C. & POLLARD, T.D., Biologia Celular, 1ª Ed., Elsevier, São Paulo, 2007. JORDE, L.B. et al., Genética Médica, 5ª Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2017. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J., Biologia Celular e Molecular; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. LODISH et al., Biologia Celular e Molecular; Porto Alegre: Artmed, 2013. READ, A.P. & STRACHAN, T., Genética Molecular e Humana, 4ª Ed. Ed Artmed, São Paulo, 2012.	

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	
CRÉDITO: 069	CARGA HORÁRIA: 102h
EMENTA	
Trata-se de um plano didático-pedagógico fundamentado no conhecimento Teórico-Prático de Histologia e Embriologia. Estudo da origem embriológica e da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções, desenvolvendo no aluno as noções de microscopia e técnica laboratorial histológica. Métodos de estudo em embriologia. Formação dos gametas, processos de divisão, migração, crescimento e diferenciação celular, a partir do ovócito fertilizado, que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular. Organização dos sistemas.	
BIBLIOGRAFIA	
ATLAS: Editori de Welsch, U. – Sobotta, Atlas de Histologia: Citologia, Histologia e Anatomia microscópica - 7ªed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007. Comack, D. H. – Fundamentos de Histologia – 2ªed. Rio de Janeiro Editora: Guanabara Koogan, 2003. DiFiore, M. S. H. – DiFiore Atlas de Histologia – 7ªed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1997. Junqueira, L. C. & Carneiro, J. – Histologia Básica – 13ªed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017. Kierszenbaum, A. L. – Histologia e Biologia Celular – 2ªed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008. Langman, Embriologia Médica - 11ªed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010. Moore, K. L. & Persaud, T. V. N. – Embriologia Clínica – 10ªed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016. Ovalle, W. K. & Nahirney, P. C. – Netter Bases da Histologia – 1ªed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008. Piezzi, R. S. & Fornés, M. W. – Novo Atlas de Histologia Normal de DiFiore – 1ªed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008. ROSS, M.H. Histologia: texto e atlas. 7ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2016 YOUNG, B.; HEATH, J.W. Histologia Funcional. Texto e Atlas. 4ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2005.	

MÉTODO CIENTÍFICO I	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
Consiste na apresentação dos fundamentos teóricos e metodológicos iniciais do conhecimento e da prática da produção científica, ancorados na reflexão sobre os elementos iniciais definidores do ato de estudar e pesquisar em saúde.	
BIBLIOGRAFIA	
DALFOVO, M.S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate histórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n 4, p.1-13, 2008. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento. São Paulo:Hucitec, 2010. 2008. MOROZ, M. et al. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano Editora, 2002. SOUSA, Milena Nunes Alves de. Trilhas acadêmicas: caminhos para a concepção, execução e publicação de artigos científicos. Curitiba: CRV, 2020. 140 p. POPE, C. MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3a. Porto Alegre: Artmed, 2009. SILVA, A. M. et al. Trabalhos científicos: organização, redação e apresentação. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Fortaleza: Ed UECE. 2010. VOLPATO, Gilson. Bases Teóricas para redação científica: porque seu artigo foi negado. Cultura Acadêmica: Scripta, 2007.VOLPATO, Gilson. Dicas para redação científica. Botucatu, 2006YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.Artigos científicos atuais sobre o conteúdo da disciplina.	

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA PRÁTICA MÉDICA	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
A disciplina sistematiza, para o estudante de Medicina, os principais conteúdos da Psicologia aplicados às práticas de saúde, em geral, considerando as fases de desenvolvimento da vida humana e suas interfaces na demanda por cuidado em saúde, com ênfase nas relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos envolvidos na produção de saúde, quais sejam profissionais de saúde (incluindo-se o médico), usuários e famílias. São trazidos novos conceitos em humanização nas práticas de saúde, além de discussões sobre trabalho, qualidade de vida e sofrimento psíquico entre os profissionais médicos. Sob o enfoque da psicopatologia, serão abordadas tanto as funções psíquicas quanto a discussão sobre o normal e o patológico. Serão destacados ainda os desafios da bioética e da biopolítica em relação às vulnerabilidades: consciência da incurabilidade e da finitude, obstinação terapêutica e tratamentos fúteis, reabilitações de manejo complexo, a problemática de adesão ao tratamento, manejo psicológico de situações de casos crônicos e prognóstico reservado. Finalmente, discute-se o que o médico necessita considerar nos momentos das tomadas de decisão. Integra ainda atividades de extensão no âmbito da Saúde Mental, estimulando a integração com estudantes da disciplina de Psiquiatria e de outros cursos, como Psicologia, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Serviço Social, por meio de estímulo à participação voluntária em projetos de extensão, bem como à organização de palestras e oficinas para a comunidade (escolas, postos de saúde, centros de convivência), atividades artístico-culturais (como sessões de cinema, exposições de poesias, pinturas), promoção de lives e/ou cursos abertos ao público e outras atividades eventualmente propostas pelos estudantes.	
BIBLIOGRAFIA	
BAILE W.K.; BUCKMAN R.; LENZI R.; GLOBER G.; BEALE E.A. - SPIKES: A six-step protocol for delivering bad news: application to the patient with cancer. Oncologist. 2000;5(4):302-11. BRASIL/Ministério da Saúde -Gestão Participativa e Cogestão. In Textos Básicos de Saúde, Série B, 2004. BRASIL/Ministério da Saúde – Lei No 8.142, de 28 de março de 2003, In Textos sobre a Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão em Saúde. BRASIL/Ministério da Saúde. - HumanizaSUS: PNH: a humanização como eixo norteador das práticas e gestão em todas as instâncias do SUS. In Textos Básicos de Saúde, Série B, 2004..	

2º SEMESTRE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Analisar a inter-relação entre educação, saúde e política. Reflexão sobre o corpo como instrumento da subjetividade. Teóricos da educação, suas interfaces e contribuições para o âmbito da saúde. Apresenta os paradigmas norteadores da educação e do ensino médico. Estuda as diferentes estratégias de planejamento e de atividades em Educação e Saúde conforme as tendências pedagógicas. Fornece subsídios sobre conceitos, métodos e técnicas para intervenções de educação em saúde junto ao usuário, família e comunidade. Promove e apresenta atividades relacionadas à educação em saúde contribuindo para a reflexividade e a postura investigativa. Sensibiliza a atenção às pessoas com deficiência visual e auditiva. Compreensão de Libras voltada para a atividade de atenção médica. Estuda Letramento em Saúde na prática médica. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	
ALMEIDA, Maria Irismar de; NOBREGA-THERRIEN, S. M.; ARAUJO, M. F. M. . Educação em saúde: reflexões para a promoção da vigilância à saúde. In: Maria Zélia Rouquayrol; Marcelo Gurgel Carlos da Silva. (Org.). Epidemiologia Saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018 ALVARES, Thelma Sydstricker; AMARANTE, Paulo (organizadores). Educação Musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação – Curitiba: CRV, 2016. ALVES, R. M. M. et al. O quiz como recurso pedagógico no processo educacional: apresentação de um objeto de aprendizagem. In: XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. Pernambuco, 2015. AMBRÓSIO, Márcia. O uso de portfólio no ensino superior – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. BARBOSA, B.; O que é Educação Popular? Toda matéria Disponível em: < http://educacao-popular.blogspot.com/2017/06/o-que-e-educacao-popular.html > Acesso em: 15 jun. 2020. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. Brasiliense, 2017. BRASIL PORTARIA-971 DO MS/GM 04/05/2006 Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de	

Saúde.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.– 4. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de 3 Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde – Brasília: Ministério da Saúde. 2002. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/producao/livros/pdf/02_1221_M.pdf
DAMASCENO, Maria Nobre. Artesania do saber: tecendo os fios da educação popular Fortaleza: Editora UFC, 2005.
DELORS, Josep. Os 4 pilares da Educação In: Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

EPIDEMIOLOGIA	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Conceitos básicos em Epidemiologia, tais como: histórico, objetivos, áreas de aplicação. Epidemiologia descritiva: tempo, lugar e pessoa. Quantificação em epidemiologia, indicadores epidemiológicos e de saúde. Sistemas de informação em saúde. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional. História natural das doenças e os níveis de aplicação de prevenção, bem como os modelos explicativos do processo saúde-doença nas coletividades humanas e sua aplicação no planejamento, execução e avaliação de ações de saúde. Processos endêmicos e epidêmicos. Vigilância em Saúde. Diferença entre o método epidemiológico e o método científico. Metodologia epidemiológica, epidemiologia analítica e epidemiologia experimental. Epidemiologia de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e de Causas Externas. Epidemiologia de doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas. Epidemiologia ambiental e ocupacional.	
BIBLIOGRAFIA	
ALMEIDA, Maria Irismar de; NOBREGA-THERRIEN, S. M.; ARAUJO, M. F. M. . Educação em saúde: reflexões para a promoção da vigilância à saúde. In: Maria Zélia Rouquayrol; Marcelo Gurgel Carlos da Silva. (Org.). Epidemiologia Saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018 ALVARES, Thelma Sydnstricker; AMARANTE, Paulo (organizadores). Educação Musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação – Curitiba: CRV, 2016. ALVES, R. M. M. et al. O quiz como recurso pedagógico no processo educacional: apresentação de um objeto de aprendizagem. In: XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. Pernambuco, 2015. AMBRÓSIO, Márcia. O uso de portfólio no ensino superior – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. BARBOSA, B.; O que é Educação Popular? Toda matéria Disponível em: < http://educacao-popular.blogspot.com/2017/06/o-que-e-educacao-popular.html> Acesso em: 15 jun. 2020. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. Brasiliense, 2017. BRASIL PORTARIA-971 DO MS/GM 04/05/2006 Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.– 4. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de 3 Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde – Brasília: Ministério da Saúde. 2002. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/producao/livros/pdf/02_1221_M.pdf DAMASCENO, Maria Nobre. Artesania do saber: tecendo os fios da educação popular Fortaleza: Editora UFC, 2005. DELORS, Josep. Os 4 pilares da Educação In: Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.	

RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE E FAMÍLIA	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
A disciplina pretende abordar e discutir temas importantes da prática clínica, como a relação médico-paciente; habilidades de comunicação com pacientes, estrutura da consulta, habilidades da escuta na consulta médica, habilidades de comunicação na consulta com idosos, consulta com crianças e adolescentes, a abordagem centrada na pessoa, o cuidado de si e o cuidado do outro, Kübler-Ross e as famílias, comunicação de má notícias.	
BIBLIOGRAFIA	
AUGUSTO, Kathiane Lustosa et al. Educação e humanidades em saúde: a experiência do grupo de humanidades do curso de medicina da Universidade Estadual do Ceará (Uece). Rev. bras. educ. med. [online], vol.32, n.1, pp. 122-126, 2008. CAPRARA, Andrea; RODRIGUES, Josiane. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. Ciênc. saúde coletiva, vol.9, no.1, p.139-146, 2004. JUCÁ, Natalia Braga Hortêncio et al. A comunicação do diagnóstico "sombrio" na relação médico-paciente entre estudantes de medicina: uma experiência de dramatização na educação médica. Rev. bras. educ. med. [online], vol.34, n.1, pp. 57-64, 2010. Kübler-Ross E. Sobre a morte e morrer: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes; 1996. MADEIRO LEITE, Álvaro; CAPRARA, Andrea; MACEDO, João. Habilidades de comunicação com pacientes e suas famílias. São Paulo: Editora SARVIER, 2007.	

ANATOMOFISIOLOGIA I	
CRÉDITO: 16	CARGA HORÁRIA: 272h
EMENTA	
Estudo integrado da bioquímica, biofísica, anatomia e fisiologia muscular, nervosa e endócrina, ressaltando as principais vias metabólicas, noções de	

eletrofisiologia e as bases físicas dos processos vitais de controle integrando os aspectos estruturais e funcionais dos sistemas orgânicos abordados.	
BIBLIOGRAFIA	
AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 5ª edição, Rio de Janeiro, 2018 BEAR, M F; Connors, BW; Paradiso, MA. Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso. 4ª Edição, Artmed, 2017 BORON, W.F.; BOULPAEP, E.L. Fisiologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 Campbell M.K. - Bioquímica. 8ª ed. Cengage Learning Editora, 2015. Devlin T.M. - Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 3ª ed. Ed. Edgard Blucher, 2011. Dúran J.E.R - Biofísica: Conceitos e Aplicações 2ª ed. Editora Pearson Universidades, 2011 Garcia E.A. - Biofísica. 2ª ed. Ed. Sarvier, 2015. Granner D.K., Mayes P.A., Rodwell V.W. - Harper: Bioquímica. Ilustrada 31ª ed. São Paulo: Editora AMGH, 2021. GUYTON, A.C. e Hall J.E.- Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. Heneine I.F. - Biofísica Básica 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. Kandel ER. Princípios de Neurociências. 5ª. Edição, Editora ArtMed, 2014. LENT, R. - Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2 a Edição; São Paulo: Ed. Atheneu, 2010. Nelson D.L., Cox M.M. Lehninger - Princípios de Bioquímica. 7ª ed. Ed. Sarvier, 2018. Stanton, B. A. - Berne & Levy Fisiologia - 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Tortora G.J., Grabowski S.R. - Princípio de Anatomia e Fisiologia. 9ªed. Guanabara Koogan Editora, 2002. Voet D., Voet J. - Bioquímica. 4a ed. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2013.	

PATOLOGIA	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Introdução à patologia; Patologia celular: mecanismos de lesão e morte celular; Morte Celular: necrose e apoptose; Adaptações, acúmulos e alterações do crescimento e diferenciação celular; Bases moleculares, citogenéticas e patológicas do desenvolvimento neoplásico; Mecanismos adaptativos celulares; Resposta inflamatória aguda; Resposta imuno-inflamatória crônica e reparação; Inflamação crônica: inespecífica e granulomatosa; Distúrbios hemodinâmicos e circulatórios locais; Distúrbios nutricionais e hipovitaminoses.	
BIBLIOGRAFIA	
ABBAS A.; FAUSTO N.; ROBBINS; COTRAN - Bases Patológicas das Doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1140 p. BACCHI C.E., BRITO T., MONTENEGRO M.F., ALMEIDA P.C. Patologia - Processos Gerais. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 362 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. - Brasília: 2. ed. Ministério da Saúde, 2018. BRASILEIRO, FILHO G. BOGLIOLO - Patologia. 9ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016. KUMAR V, ABBAS A., FAUSTO N., ROBBINS - Patologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 952 p. LOPES F.J. Patologia Especial com Aplicações Clínicas. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 320 p. MARCELLO FRANCO, MÁRIO R. MONTENEGRO, THALES DE BRITO, CARLOS E. BACCHI, PAULO CARDOSO DE ALMEIDA. Patologia - Processos Gerais. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 362 p.	

IMUNOLOGIA BÁSICA	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Linfócitos Te B: diferenciação, maturação e receptores; Introdução à imunologia: imunidade inata e adaptativa; Captura do material estranho. Células fagocíticas. Acúmulos intracelulares patológicos; Anticorpo e propriedades dos anticorpos; Sistema Complemento; Interações Celulares. Citocinas; Major Histocompatibility Complex (MHC). Processamento e apresentação de antígenos; Imunopatologia; Hipersensibilidades e doenças autoimunes; Imunodeficiências primárias e adquiridas.	
BIBLIOGRAFIA	
ABBAS, A. K et al. Imunologia Celular e Molecular. 8ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 552 p. MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway. 8. ed., Porto Alegre: Artmed, 2014. 888 p. ROITT I.M. & DELVES P.J. Fundamentos de Imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 544 p.	

3º SEMESTRE

ESTATÍSTICA DE SAÚDE	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Unidade I - Estatística Vital e Demográfica Apresentação do Curso 2. Histórico e conceitos da estatística 3. Levantamento de dados 4. Fonte de dados demorbidade 5. Recenseamento I e II 6. Estimativas populacionais: Block, P.A e P.G. 7. Métodos aritmético e geométrico 8. Conceitos básicos em demografia; Registro dos eventos vitais. Unidade II – BIOESTATÍSTICA PARTE I (DESCRITIVA): 1. apresentações (aluno, programa, livros-texto, avaliação da disciplina e professor); Revisão (tipos de estudos epidemiológicos, metodologia da pesquisa científica); arredondamento de números; 2. Análise Exploratória de Dados (AED); Estatística Descritiva (ED) (conceitos básicos de estatística; 3. construção de séries estatísticas; análise descritiva (frequencial e/ou medidas; 4. Medidas (média, mediana, moda, posição, desvio padrão, coeficiente de variação e assimetria)); Leitura e análise de artigo descritivo com a aplicação do conteúdo ministrado (interação entre estudos epidemiológicos, metodologia da pesquisa e conceitos de estatística descritiva). PARTE II (INFERENCIAL): 5. Cálculo Das probabilidades; 6. Distribuição normal; Intervalos de Confiança (IC); determinação do tamanho da amostra; 7. Testes de Hipóteses (TH) - paramétricos e não-paramétricos; testes de normalidade (Kolmogorov-Sminov e Shapiro-Wilk). Teoria da Regressão Linear (simples e múltipla) e Análise de Variância (ANOVA); 8. Leitura e análise de artigo inferencial com a aplicação do conteúdo ministrado (interação entre estudos epidemiológicos, metodologia da pesquisa e conceitos de estatística inferencial). 9. PROVA FINAL.	
BIBLIOGRAFIA	
BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de instruções para preenchimento da declaração de óbito. 3.ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 42p. (Série A: Normas e manuais técnicos, 24).	

BRASIL. Ministério da Saúde. SNPES. DP. Manual de informações sobre atividades hospitalares. 2.ed. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1989. 161p. (Série A: Normas e manuais técnicos, 17).

LAURENTI, R.; MELLO JORGE, M.H.P. O atestado de óbito. 3.ed. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 2001. 95p. (Série divulgação, 1).

LIMA, J.R.C.; PORDEUS, A.M.J.; ROUQUAYROL M.Z. A medida em saúde coletiva. In: ROUQUAYROL M.Z.;

8. LAURENTI, R. Fonte de dados e definições utilizadas em saúde materno-infantil. Washington: OPAS, 1994. 36p. (OPAS - Série HPM-CDR-SM 94-1p).

BIBLIOGRAFIA BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Banco de dados dos sistemas de informação sobre mortalidade (SIM) e nascidos vivos (SINASC) – 1996 a 2000. Brasília: FUNASA, 2002. CD-ROM.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de procedimentos do sistema de informações sobre mortalidade. 3.ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 34p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Técnica da Ripsa. Indicadores e dados básicos para saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (IDB 2010, Brasil)

BRASIL. Ministério da Saúde. SNODSS. Terminologia básica em saúde. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. 47p. (Série B: Textos básicos de saúde).

LAURENTI, R. Fonte de dados e definições utilizadas em saúde materno-infantil. Washington: OPAS, 1994. 36p. (OPAS -Série HPM-CDR-SM 94-1P).

LAURENTI, R. et al. Estatísticas de saúde. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 2005.

MELLO JORGE, M.H.P. Registro dos eventos vitais: sua importância em saúde pública. São Paulo: USP/CBCD, 1990. 35p. (CBCD/OMS - Série divulgação, 5).

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Preparación de indicadores para vigilar los progresos realizados en el logro de la salud para todos en el año 2000. Ginebra: OMS, 1981. SANTOS, J.L.F. et al. (orgs.). Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980. 362.

SILVA, M.G.C. da. (Org.). Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. cap. 3.

SEMILOGIA	
CRÉDITO: 06	CARGA HORÁRIA: 102h
EMENTA	
Capacitar o aluno a realizar uma observação clínica completa. - Específicos: Aprendizado da realização do exame físico geral e específico, com ênfase no aparelho respiratório e circulatório, no exame do abdome. Objetiva, também fornecer as noções básicas para e interpretação dos principais sintomas e sinais clínicos, assim como os mecanismos fisiopatológicos envolvidos com as síndromes clínicas mais comuns. Relação médico paciente. Postura frente aos pacientes, familiares e equipe multidisciplinar Semiotécnica e achados fisiológicos. - Técnicas de exame físico e achados patológicos. - Exame físico geral, exame da cabeça e pescoço, exame do aparelho respiratório, exame do aparelho circulatório, exame do abdome. - Integração dos conteúdos: realização e discussão de observações clínicas completas. - Temas clínicos gerais relevantes. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	
Celmo Celso Porto. Exame Clínico. Bases para a prática médica. 8ª edição, 27 junho 2017. Guanabara Koogan J. Baddini Martinez, M. Dantas, J.C. Voltarelli, Eds. Semiologia Geral e Especializada. Primeira Edição, 2013, Editora Guanabara Koogan Ltda. Lynn S. Bickley, Peter G. Szilagyi, Richard M. Hoffman. Guanabara Koogan; 13ª edição. 21 dezembro 2021. Mark H Swartz. Tratado de Semiologia Médica. História e exame clínico. 5ª Ed Saunders Elsevier. 31 janeiro 2019	

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
Contextualização do Diagnóstico por Imagem à luz de conhecimentos e práticas voltadas para fortalecer a tomada de decisões médicas quanto a promoção, manutenção e habilitação da saúde individual e coletiva, além da prevenção, da detecção, do controle e do planejamento terapêutico de transtornos e agravos à saúde. Conexões interdisciplinares do Diagnóstico por Imagem. Aspectos históricos, panorama atual e perspectivas futuras do Diagnóstico por Imagem. Fundamentos de radiologia, mamografia, densitometria óssea, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e métodos híbridos. Meios de contraste e biossegurança em diagnóstico por imagem. Avaliação crítica na seleção de métodos de imagem, incluindo noções de custo x benefício. Vocabulário radiológico básico. Documentação e visualização de exames de imagem. Anatomia radiológica, variações anatômicas e introdução a achados patológicos em diversos métodos de imagem. Incorporação e desenvolvimento de Atividades de Extensão em consonância com a Resolução vigente.	
BIBLIOGRAFIA	
BRANT, WE. HELMS, CA. Fundamentals of Diagnostic Radiology. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 5th ed. 2018. 1600 p. ISBN-10: 1496367383. ISBN-13: 978-1496367389. MELO, E et al. Caderno da Imagem. Apostila didática. MELO, E et al. Rádio Atlas. Arquivo Eletrônico de Anatomia Radiológica. Website Radiology Assistant: http://www.radiologyassistant.nl Website Radiopaedia: https://radiopaedia.org WEISSELEDER, R. WITTENBERG, J. HARISINGHANI, MMGH. CHEN, JW. Primer of Diagnostic Imaging. 5th ed. Saint Louis: Elsevier-Mosby, 2018. 840p. ISBN: 9780323357746	

ANATOMOFISIOLOGIA II	
CRÉDITO: 12	CARGA HORÁRIA: 204h
EMENTA	
Atender as necessidades de aprendizado dos estudantes de medicina quanto aos princípios estruturais e fisiológicos importantes que atuam sobre os sistemas cardiovascular, respiratório, renal e digestivo, descrevendo de forma exaustiva a função de determinado órgão, sistema ou aparelho, dos vários fatores e mecanismos envolvidos e condições clínicas nas quais esses conceitos são relevantes.	
BIBLIOGRAFIA	

AIRES, M.M. - Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan. 5ª edição, Rio de Janeiro, 2018
 Best and Taylor: Bases Fisiológicas da Prática Médica. 12ª ed. Guanabara Koogan Editora, 1993.
 BORON, W.F.; BOULPAEP, E.L. Fisiologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015
 Dângelo, J. G.; Fattini, C. A. - Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, músculos, Vasos e nervos. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2001.
 Dângelo, J. G.; Fattini, C. A. - Anatomia Humana Sistemática e Segmentar – 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.
 Drake, R. L. Gray Anatomia Clínica para estudantes – 4ª ed. São Paulo, Editora GEN Grupo Editorial Nacional, 2021.
 GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.
 Koeppen, B. M.; Stanton, B. A. - Berne & Levy Fisiologia - 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
 Moore, K. L.; Dalley II, A. F.; Agur, A. M. R. Anatomia Orientada para a Clínica – 8ª ed. São Paulo, Editora GEN Guanabara Koogan, 2019.
 Moore, K. L.; Dalley II, A. F.; Agur, A. M. R. Fundamentos de Anatomia Clínica – 6ª ed. São Paulo, Editora GEN Grupo Editorial Nacional, 2021.
 Netter, F. Atlas de Anatomia Humana – 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
 Petroianu, A. Anatomia Cirúrgica – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
 Rosse, C.; Gaddum-Rosse, P. Tratado de Anatomia de Hollinshead 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006
 Schunke, M.; Schulte, E.; Schumacher, U. Prometheus Atlas de Anatomia Humana – 3 vol, 4ª ed. São Paulo, Editora GEN Grupo Editorial Nacional, 2019.
 Tortora G.J., Grabowski S.R. – Princípio de Anatomia e Fisiologia. 9ªed. Guanabara Koogan Editora, 2002.
 Yokochi, C.; Rohen, J. W.; Lutjen-Drecoll, E. Atlas Fotográfico de Anatomia Humana – 9ª ed. São Paulo, Thieme Revinter Publicações, 2022.

MICROBIOLOGIA	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Princípios básicos da Microbiologia; Microbiota normal do corpo humano; Mecanismos de patogenicidade microbiana; Controle microbiano por agentes físicos; Controle microbiano por agentes químicos; Antibióticos, Antibiógramas e Resistência microbiana; Estafilococos; Estreptococos; Haemophilus e Neisseria; Clostrídios e Corinebactérias; Treponema; Micobactérias; Bacilos gram negativos não fermentadores de glicose; Enterobactérias; Diagnóstico laboratorial, Requisição de exames microbiológicos e identificação de amostras clínicas; Técnicas de semeadura primária; Provas bioquímicas e leitura de laudos; Introdução à Micologia/Sistemática fúngica; Análise macro e micromorfológica dos fungos; Antifúngicos e Drogas antiparasitárias; Introdução à Virologia; Introdução à Patogenicidade Viral.	
BIBLIOGRAFIA	
BLACK, J. G. Microbiologia. Fundamentos e perspectivas. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2021. 888 p. JAWETZ, MELNICK & ADELBERG. Microbiologia Médica. 26ª Edição. Artmed, 2014. 874p. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. 14. ed. São Porto Alegre: Artmed, 2016. 1032 p. MURRAY, ROSSANTAL, PFALLER. Microbiologia Médica. 8ª Edição. Elsevier, 2017. 888p. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12 ed. Porto Alegre: Artmed. 2016. 964 p.	

PARASITOLOGIA	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Introdução à parasitologia; Relações parasito-hospedeiro; Protozoários: Tripanossomatídeos Gênero Leishmania. Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral Americana; Gênero Trypanosoma: Doença de Chagas. Identificação de T. cruzi e vetores; Helmintos Trematódeos: gênero Schistosoma; Protozoários cavitários: gêneros entamoeba e giardia. E. Histolytica, G. lamblia e Trichomonas sp. Cestódeos: Gen. Taenia e Hymenolepis, Teníase e Cisticercose. Identificação de cestódeos; Protozoários: gênero Plasmodium. Identificação de P. vivax, P. falciparum e vetores; Coccídeos; Animais peçonhentos; Artrópodes de interesse médico humano.	
BIBLIOGRAFIA	
AMATO NETO, V., AMATO, V. S., TUON, F. F., GRYSHECK, RCB. Parasitologia: uma abordagem clínica. São Paulo: Elsevier, 2008. 456 p. CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de Parasitologia Humana. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 184 p. COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. 2 v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1175-2045p. DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 942 p. FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 336 p. NEVES, D. P. Parasitologia dinâmica. 3a. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 608 p. NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia humana. 13. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 216. 616 p.	

MÉTODO CIENTÍFICO II	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
Consiste na elaboração de um projeto de pesquisa, ancorado na aprendizagem prática do acesso à informação e na estruturação de um trabalho de pesquisa, cujo desenvolvimento e resultado, forneçam os elementos para a produção posterior de uma monografia, artigo ou capítulo de livro.	
BIBLIOGRAFIA	
DALFOVO, M.S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate histórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n 4, p.1-13, 2008. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. MINAYO. M. C. S. O Desafio do Conhecimento. São Paulo: Hucitec, 2010. 2008. MOROZ, M. et al. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano Editora, 2002. SOUSA, Milena Nunes Alves de. Trilhas acadêmicas: caminhos para a concepção, execução e publicação de artigos científicos. Curitiba: CRV, 2020. 140 p. POPE, C. MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3a. Porto Alegre: Artmed, 2009. SILVA, A. M. et al. Trabalhos científicos: organização, redação e apresentação. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Fortaleza: Ed UECE. 2010. VOLPATO, Gilson. Bases Teóricas para redação científica: porque seu artigo foi negado. Cultura Acadêmica: Scripta, 2007. VOLPATO, Gilson. Dicas para redação científica. Botucatu, 2006. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Artigos científicos atuais sobre o conteúdo da disciplina.	

4º SEMESTRE

POLÍTICAS, PRÁTICAS DE SAÚDE E SOCIEDADE	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Compreensão da formação histórica, do desenvolvimento e das características das políticas e sociedades, além da caracterização das práticas de saúde entre os diferentes povos e sociedades. Estuda os aspectos socioantropológicos da saúde, com destaque a questões culturais, políticas e econômicas. Descreve ainda a relação entre Estado, sociedade, políticas públicas e práticas de saúde, contextualizando-a a partir da organização do Sistema Único de Saúde, financiamento, regionalização, controle social e atenção e direito à saúde dos povos tradicionais e em situação de vulnerabilidade. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	
COHN, Amélia. A Saúde como um direito e um serviço. 6 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013. 166p. GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura Vasconcelos Costa; NORONHA, José de Carvalho; CARVALHO, Antônio Ivo de. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5 ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2009. 432p. LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. 4 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 274p. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019. 368p. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. 720p. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. 1100p. TAVARES, David. Introdução à sociologia da saúde. 2 ed. São Paulo: Almedina, 2019. 240p. _____. Jairnilson Silva. SUS – Sistema Único de Saúde: tudo o que você precisa saber. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2019. 404p.	

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SUS	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Dialoga e introduz a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), discutindo as diferentes racionalidades em saúde, apresentando as Terapias absorvidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visando ao fortalecimento das Boas Práticas de Cuidado nas diversidades de territórios no Brasil, com ressonâncias na formação holística do profissional médico e na construção da cidadania. Apresenta e conceitua os paradigmas de cuidado em saúde emergentes no ocidente aplicados à Medicina, destacando a Física Quântica, Medicina Tradicional Chinesa (MTC), Medicina Ayurveda, Medicina Homeopática; Medicina Antroposófica, como ampliadoras da visão do do ambiente e do cosmos. Propõe vivências e experiências com as práticas integrativas e complementares, como mobilizadoras da consciência sobre os processos de saúde-doença vivenciados pelos sujeitos nas dimensões energética-corporal-mental-espiritual-social, imbricadas e indissociáveis. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	
BOTT, V. Medicina antroposófica: uma ampliação da arte de curar. 3. ed. São Paulo: Associação Beneficente Tobias, 1991. BRADEN, G. A matriz divina: uma jornada através do tempo, do espaço, dos milagres e da fé. São Paulo: Cultrix, 2008. BRENNAN, B. A. Mãos de luz. 24. ed. São Paulo: Pensamento, 1998. BRENNAN, B. A. Luz emergente: a jornada de cura pessoal. Cultrix, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. A homeopatia que queremos implantar no SUS. Fórum Nacional de Homeopatia, 1º Relatório. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 52p. (Série D, Reuniões e Conferências). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Seminário Nacional de Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Assistência Farmacêutica: preparatório à Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 11p. (Relatório Técnico). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: avanços, desafios e reafirmação de princípios e diretrizes. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2002. CAPRA, F. A teia da Vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 11 ed. SP: Editora Cultrix, 1996. O ponto de mutação. 22 ed. SP: Editora Cultrix, 2001. 447p. 16. são: origens da consciência cósmica. Editora: Petrópolis, 1982. DETHLEFSEN, D.; DAHLKE, R. A doença como caminho. Trad. Zilda Hutchinson Schild. São Paulo: Cultrix, 2000. 262p. A doença como linguagem da alma: os sintomas como oportunidades de desenvolvimento- Trad. Dante Pignatari. São Paulo Cultrix, 2000. 327p. A doença como símbolo: pequena enciclopédia psicossomática. Trad. Saulo Knieger - São Paulo: Cultrix, 2001. 336p. Mandalas: formas que representam a harmonia do cosmos e a energia divina - Trad. Margit Martincic. São Paulo: Pensamento, 1995. 346p. GONZALEZ, A. P. Lugar de médico é na cozinha. S. Paulo: Alaúde, s/d. 23. GOSWAMI, A. Universo autoconsciente: como a consciência cria o mundo material. São Paulo: Rosa dos Tempos, 1998. GOSWAMI, A. A janela visionária. São Paulo: Cultrix. 2000. 27. GOSWAMI, A. A física da alma. São Paulo: Aleph. 2005. 29. GOSWAMI, A. O médico quântico. São Paulo: Cultrix, 2004. 31. LIPTON, B.H. A Biologia da Crença. Ciência e espiritualidade na mesma sintonia: o poder da consciência sobre a matéria e os milagres. Tradução YMA VICK BUTTERFLY. Editora: São Paulo. MCTAGGART, L. O Campo: em busca da força secreta do universo. Editora Rocco, 2002. O experimento da intenção. Editora Rocco, 2010. 36. WEIL, A. Cura espontânea: como descobrir e intensificar sua capacidade natural de manter a saúde e o bem estar. Editora: Rocco. As fronteiras da regressão: origens da consciência cósmica. Editora: Petrópolis, 1982. A arte de viver a vida. Editora: Vozes, 2011. 40. SILVA, A. L. Cuidado Transdimensional. Editora Yendis, 2007. 192p. 42.	

CLÍNICA MÉDICA I	
CRÉDITO: 12	CARGA HORÁRIA: 204h
EMENTA	
Conhecimentos e habilidades essenciais para diagnósticos, prevenção e tratamento das patologias associadas a infectologia, cardiologia e pneumologia bem como os estudos dos hábitos e estilos de vida saudáveis. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática	
BIBLIOGRAFIA	
BENETT. Cecil Tratado de medicina interna. 2 volumes 23a Ed. /2009.	

BETLEM. Pneumologia. 4º Ed. / 2000.
 KELLEY. Tratado de medicina interna 2 volumes. 3 aEd. /1999.
 TARANTINO. Doenças Pulmonares 6º. Ed. / 2008.
 VERONESI. Tratado de Infectologia 2 volumes. 3º Ed./2006. 2017.

HABILIDADES CIRÚRGICAS	
CRÉDITO: 06	CARGA HORÁRIA: 102h
EMENTA	
A disciplina visa ao estudo, pesquisa, reflexão e análise pelos estudantes dos conhecimentos teórico-práticos fundamentais em Clínica Cirúrgica: avaliação clínica e preparo pré-operatório do paciente cirúrgico; avaliações clínicas/preparos pré-operatórios especiais; condutas perioperatórias rotineiras; diagnóstico, profilaxia e terapêutica das complicações pós-operatórias mais frequentes; bases da Cirurgia (coagulação, resposta orgânica ao trauma e etc). Avaliação pré operatória, anestésica e ambulatorial	
BIBLIOGRAFIA	
GAMA-RODRIGUES, J J. Clínica cirúrgica, Sao Paulo, Manole MARQUES, Ruy Garcia. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2019. MARQUES, Ruy Garcia. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2015. SABISTON DC. Tratado de Cirurgia. A Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna. GEN Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 20a. Ed. 2019, vols. I e II. SCWARTZ SI. Princípios de Cirurgia. Revinter, 9a. Speranzine M. Manual do residente de cirurgia. Atheneu. Ed. 2013	

FARMACOLOGIA GERAL	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Conceitos fundamentais de Farmacologia Geral envolvendo a farmacodinâmica através dos estudos de mecanismos gerais de ação dos fármacos e suas interações medicamentosas, a Farmacocinética através dos estudos de absorção, distribuição, biotransformação e eliminação dos fármacos, a do Farmacologia Sistema Nervoso Autônomo através dos estudos dos Adrenérgicos, Colinérgicos, Anticolinérgicos e Anticolinesterásicos, seguindo-se da Farmacologia Inflamatória e Farmacologia Antineoplásica além dos tópicos especiais de Farmacologia dos Anti Secretórios gástricos e dos Hipoglicemiantes orais.	
BIBLIOGRAFIA	
Bruton LL, Chabner BA, Knollman BC. As Bases Farmacológicas da Terapêutica - GOODMAN & GILMAN. 13ª Ed. McGraw Hill (Artmed). 2018. 2112P Golan DE, Tashjian AH, Asmstrong EJ, Arstrong AW. Princípios de Farmacologia: As bases fisiopatológicas da farmacologia. Guanabara Koogan. 3ª Edição. 2018. Katz Ung BC, Masters SB, Trevor AJ. Farmacologia básica e clínica. 13ª Ed. McGraw-Hill Interamericana Editora, 2017. 1242p. Penildo Silva. Farmacologia. 8ª Ed. Guanabara Koogan, 2010. Rang HP, Dale MM, Ritter JM, Flower RJ. Farmacologia - Rang & Dale. 8ª Ed. Elsevier Editora, 2016. 784p.	

MEDICINA LEGAL	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
A disciplina aborda os conhecimentos médico-periciais necessários aos estudantes de medicina na sua formação relacionado com a Medicina Legal e a responsabilidade no conhecimento das distintas vertentes desta ciência, capacitando-os na habilidade técnica para realização de perícias médico-legais e cumprimento do seu papel na sociedade. Desta forma, o aluno será treinado no campo da medicina legal através do exercício profissional teórico-prático, com vista à um aprendizado que permita desenvolver dentro da nossa realidade a compreensão e formulação de laudos periciais envolvendo os diversos aspectos como a identificação, necropsia médico-legal, toxicofilias, sexologia forense, medicina do trabalho, traumatologia forense, síndrome da criança espancada, infanticídio, como também redação de declaração de óbito.	
BIBLIOGRAFIA	
ALCÂNTARA, H. R. Perícia Médica Judicial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ALVES, O.D. e cols. Sinopse de Medicina Legal. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 1997. FRANÇA, G.V. Medicina Legal. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. GOMES, H. Medicina Legal. 33º ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos Editora S.A., 2004. HERCULES, H. C. Medicina Legal Texto e Atlas. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.	

5º SEMESTRE

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
A disciplina aborda o planejamento e avaliação em Saúde como ferramentas para a gestão de serviços de saúde; discute a evolução histórico-social do planejamento em saúde na América Latina e no Brasil e sua adequação ao momento político atual enquanto um processo social complexo numa perspectiva estratégica, comunicativa e participativa; Analisa as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde; apresenta o planejamento estratégico situacional como busca de superação das propostas tradicionais do planejamento normativo; utiliza métodos e técnicas de planejamento como dispositivo de mudança de sujeitos e coletivos no sistema; Descreve os tipos de avaliação e sua utilização no processo avaliativo das necessidades individuais e coletivas. Destarte, em plena conformidade com as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para o curso de Medicina. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	

ABREU-DE-JESUS, W. L.; ASSIS, M.M.A. (Orgs.). Desafios do planejamento na construção do SUS. Salvador: EdUFBA, 2011.

ARTMANN, E. O planejamento estratégico situacional no nível local: um instrumento a favor da visão multisetorial. Cadernos da Oficina Social 3: Série Desenvolvimento Local. Rio de Janeiro: Coppe/UFRJ; 2000.

BAPTISTA, T.W.F.; AZEVEDO, C.S.; MACHADO, C.V. (Orgs.). Políticas, planejamento e gestão em saúde: abordagens e métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações Tripartite para o Planejamento Regional Integrado. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass)/Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização. Brasília: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.135, de 25 de setembro de 2013. Estabelece diretrizes para o processo de planejamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

PAIM, J.S. Planejamento em saúde para não especialistas. In: CAMPOS, G.W.S. et al (Orgs.) Tratado de saúde coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012. Cap. 24 (p.767-782).

EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
Fornecer os conhecimentos fundamentais referentes ao método epidemiológico e sua aplicação na pesquisa clínica e, ao mesmo tempo, desenvolver a capacidade crítica para análise da literatura.	
BIBLIOGRAFIA	
Fletcher, R.H., Fletcher, S.W., Wagner, E.H. Clinical Epidemiology: The Essentials. 3rd Edition. Lippincott, Williams & Wilkins Publishers, Philadelphia, 1996.	
Jenicek, M. Epidemiology: The Logic of Modern Medicine. Epimed, Québec, 1995	
Rothman, K.J., Greenland, S. Modern Epidemiology. 2nd Edition. Lippincott Williams & Wilkins Publishers, Philadelphia, 1998.	
Sackett, L; Haynes, Rb; Guyatt, Gh; Tugwell, P. Clinical Epidemiology. a basic science for clinical medicine, 2a.Edição. Little, Brown and Company, Boston, 1991.	

CLÍNICA MÉDICA II	
CRÉDITO: 10	CARGA HORÁRIA: 170h
EMENTA	
Conceitos básicos, conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para diagnóstico, prevenção e tratamento dos distúrbios no âmbito da Nefrologia, Endocrinologia e Gastroenterologia. Treinamento teórico-prático em serviço nas áreas de: Nefrologia, Endocrinologia e Gastroenterologia, em ambulatórios especializados e enfermarias. Aperfeiçoamento teórico-prático nas áreas de estudo: história clínica; exame físico; elaboração de diagnósticos síndromicos e hipóteses diagnósticas incluindo as doenças mais frequentes de cada especialidade; evolução clínica; exames e procedimentos nas áreas distintas de treinamento; conduta terapêutica. Desenvolver o raciocínio clínico, fazer diagnóstico diferencial e aprender a resolver os problemas das principais síndromes clínicas. Discussão dos casos clínicos em grupos. Relação médico-paciente com foco na individualização do atendimento clínico e da avaliação do paciente de forma global; Relação médicos-profissionais da área de saúde objetivando atendimento multidisciplinar do paciente e sua doença; Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	
Endocrinologia Gardner DG, Shoback D. Greenspan's Basic and Clinical Endocrinology. 10ª Ed. 2017. Lúcio Vilar. Endocrinologia Clínica. 6ª Ed. 2016. Posicionamentos oficial e diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, disponíveis no site eletrônico: www.diabetes.org.br Sales P, Halpern A, Cercato C. O Essencial da Endocrinologia. 2016. Gastroenterologia BRAUNWALD. Harrison. <i>Tratado de medicina Interna</i>. 2 volumes. 19ª Ed. /2019. DUNCAN. <i>Medicina ambulatorial</i>. 5ª Ed. 2022. GOLDMAN CECIL MEDICINA - 25ª EDIÇÃO - 2018.LIMA. <i>Gastroenterologia e Hepatologia: sinais, sintomas, diagnostico e tratamento</i>. 5ª edição. 2018. Nefrologia Goldman-Cecil Medicina - Vol. 1 E 2 - 25ª Ed. 2018. Ed. Elsevier Goldman-Cecil Medicine E-Book (Cecil Textbook of Medicine) (English Edition) eBook Kindle. 26a edição - em inglês Harrison . Medicina Interna. 19ª Ed. 2016. RIELLA. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos 6ª. Ed. / Editora Guanabara Koogan; Edição: 6 (6 de março de 2018). Arthur Greenver (Author), NKE (Editor). Primer on Kidney Diseases, 4e (Greenberg, Primer on Kidney) 4th Edition by SCHOR. AJZEN. Nefrologia. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar Unifesp / Escola Paulista de Medicina 3ª. Ed. / 2011 Schrier,Robert W. Manual de Nefrologia. . Ed. Revinter. 8a. edição.	

CLÍNICA CIRÚRGICA I	
CRÉDITO: 08	CARGA HORÁRIA: 132h
EMENTA	
Conhecimentos e habilidades essenciais para diagnósticos, prevenção e tratamento dos distúrbios infectologia, cardiologia e pneumologia, bem como os estudos dos hábitos e estilos de vida saudáveis. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática	
BIBLIOGRAFIA	
MARQUES, Ruy Garcia. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2015. SABISTON DC. Tratado de Cirurgia. Elsevier, Rio de Janeiro, 19a. Ed. 2014, vols. I e II. Speranzine M. Manual do residente de cirurgia. Atheneu. Ed. 2010BÁSICA: SABISTON DC. Tratado de Cirurgia. Elsevier, Rio de Janeiro, 17a. Ed. 2005, vols. I e II.	

SCWARTZ SI. Princípios de Cirurgia. Mc Graw Hill, 6a. Ed. 1996, vols. I e II

GENÉTICA MÉDICA	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Identificação das bases genéticas humanas com foco nas patologias cromossômicas, gênicas, e multifatoriais complexas da prática médica. Estudo e aplicação as técnicas diagnósticas e laboratoriais no diagnóstico diferencial, descrevendo os mecanismos a nível molecular e a distribuição nas famílias com ênfase no estudo dos heredogramas assim como em populações estudadas. Discussão de casos clínicos de rotina ilustrando as diferentes situações de aconselhamento genético e possibilidades terapêuticas. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	
JORDE, L.B. et al., Genética Médica, 5ª Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2017. WILLARD, H.F. et al., Thompson & Thompson - Genética Médica, 8ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2016.	

FARMACOLOGIA CLÍNICA	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Conceitos fundamentais de Farmacologia Clínica aplicada à terapêutica, visando a integração com as disciplinas clínicas. Farmacologia Clínica de fármacos que atuam nos Sistemas Cardiovascular e Renal, no Sistema Nervoso Central. Farmacologia Clínica de drogas de abuso que causam dependência Farmacologia Clínica de antibióticos, antifúngicos, antivirais, antiprototozoários, antihelmínticos e antiparasitários. Farmacologia Quimioterápica de drogas utilizadas no tratamento do câncer. Fundamentos de Farmacogenética e Farmacogenômica. Prescrição racional e elaboração da prescrição, interação entre fármacos, potencial terapêutico e tóxico de medicamentos adquiridos sem prescrição médica. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	
Bruton LL, Chabner BA, Knollman BC. As Bases Farmacológicas da Terapêutica - GOODMAN & GILMAN. 13ª Ed. McGraw Hill (Artmed). 2018. 2112P Golan DE, Tashjian AH, Asmstrong EJ, Arstrong AW. Princípios de Farmacologia: As bases fisiopatológicas da farmacologia. Guanabara Koogan. 3ª Edição. 2018. Katz Ung BC, Masters SB, Trevor AJ. Farmacologia básica e clínica. 13ª Ed. McGraw-Hill Interamericana Editora, 2017. 1242p. Penildo Silva. Farmacologia. 8ª Ed. Guanabara Koogan, 2010. Rang HP, Dale MM, Ritter JM, Flower RJ. Farmacologia - Rang & Dale. 8ª Ed. Elsevier Editora, 2016. 784p.	

MÉTODO CIENTÍFICO III	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
Orientar a elaboração e apresentação de um trabalho de investigação, enquanto atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seja este uma monografia, um artigo ou um capítulo de livro, dando suporte para que o(a) aluno(a) cumpra esta exigência como requisito de conclusão do Curso de Medicina da UECE.	
BIBLIOGRAFIA	
DESLANDES, Suely ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994. 31-50. FARIAS, Isabel Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho Nunes; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto. Fundamentos da pesquisa. V. 1. Fortaleza: EdUECE, 2011. FERRAZ, Érica de Cássia; NAVAS, Ana Luiza G. P. Publicação de artigos científicos: recomendações práticas para jovens pesquisadores. São Paulo, ABEC, 2016. NUNES, João Batista Carvalho Nunes; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; FARIAS, Isabel Sabino de. Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto. Métodos de Pesquisa. V. 2. Fortaleza: EdUECE, 2011. NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; FARIAS, Isabel Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho Nunes. Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto. Métodos de Pesquisa. V. 3. Fortaleza: EdUECE, 2011.	

6º SEMESTRE

ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL À VIOLÊNCIA SEXUAL	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
A disciplina propõe subsídios ao estudante para o enfrentamento à violência sexual em uma perspectiva interprofissional. Trata de conceitos e diferenças entre os tipos de violência sexual. Perspectiva colaborativa nas situações de violência sexual (Identificação, investigação, atenção terapêutica, legal, jurídica e social) para encaminhamento e resolução de casos. Questões histórico-sócio-culturais que influenciam à violência sexual. Determinantes sociais e culturais da violência sexual em grupos vulneráveis: crianças, adolescentes, mulheres, comunidade LGBTQIA+ e outras minorias. Indicadores epidemiológicos da violência sexual contra idosos. Estatísticas de casos solucionados nas esferas cíveis, criminais, penais e a interface com as Políticas Públicas e os direitos das vítimas de violência sexual. Legislação gerais e específicas; Funcionamento das Redes de apoio às vítimas de violência sexual e às famílias. Abordagens educacionais frente ao cenário da violência sexual; Relação dos diagnóstico de ISTs e da gravidez indesejada no processo de identificação da violência sexual.	
BIBLIOGRAFIA	

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. CHILDHOOD: pela proteção da infância. [online]. Disponível em: https://www.childhood.org.br/tipos-de-abuso-sexual-de-criancas-e-adolescentes. Acesso em: julho de 2021. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. atual. e ampl., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 124 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos ; Caderno n. 6). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf. Acesso em junho de 2021. Nações Unidas Brasil. Feminicídio e violência sexual são temas de debate realizado pelo Fundo de População da ONU. [online]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/102823-feminicidio-e-violencia-sexual-sao-temas-de-debate-realizado-pelo-fundo-de-populacao-da-onu. Acesso em: junho de 2021.

CLÍNICA MÉDICA III	
CRÉDITO: 12	CARGA HORÁRIA: 204h
EMENTA	
Conhecimentos e habilidades essenciais para diagnósticos, prevenção e tratamento dos distúrbios reumatológicos, onco hematológicos, dermatológicos e alergoimunologia, bem como os estudos dos hábitos e estilos de vida saudáveis. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática	
BIBLIOGRAFIA	
Adkinson NF, Bochner BS, Burks W, Busse WW, Holgate AZULAY, D.R. Dermatologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 6a Ed. 2013. BERNARDO. Manual de Hematologia 5a. Ed. /2011. BRAUNWALD E. et al. Medicina Interna de Harrison, 18ª edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013. FAUCI. Harrison s Rheumatology. Terceira Edition. McGraw-Hill 2013. HOCHBERG. Rheumatology. Sixth edition. Elsevier. 2015. IMBODEN. Current Diagnosis & Treatment. Rheumatology. Third edition. McGraw-Hill 2013. LORENZI. Hematologia 4a. Ed. /2006. MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. Artemed. 7ª ed./2010. PARSLOW. Imunologia médica. 10a Ed/2004. Rich RR, Fleisher TA, Shearer WT, Schroder H, Frew AJ, Weyand CM. Clinical Immunology: Principles and Practice. Elsevier, 4a edição, 2013. SAMPAIO, A.P.S; RIVITTI. E.A. Dermatologia. São Paulo: Artes Médicas. 3a Ed. 2007.	

MEDICINA DE FAMÍLIA E DE COMUNIDADE I	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Resgate da alegria e satisfação da prática da profissão médica, aprofundamento dos conceitos e papéis do Médico de Família e Comunidade (MFC), estudo do raciocínio clínico do MFC, aplicação do método clínico centrado na pessoa (e não no médico) em consultas, crítica ao método clínico de perguntas e resposta fechadas de diagnóstico diferencial, estudo sobre registro orientado por problemas em Atenção Primária, estabelecimento de técnicas de comunicação clínica para a melhor relação médico-pessoa, aprofundamento no manejo de situações clínicas comuns para o MFC, busca de compreensão sobre prevenção quaternária e sua aplicação em consultas, reflexão sobre os papéis da consulta em Medicina de Família, reflexão sobre mitos relacionados à alimentação que prejudicam a promoção à saúde, experiência em ambulatório de Atenção Primária com pacientes, prática de autoconhecimento dos alunos por meio de pesquisa autobiográfica/narrativa de formação. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	
DUNCAN B. B. et al. Medicina ambulatorial: Condutas de Atenção Primária baseada em Evidências - 4ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2013. GUSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípio, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 471p. STEWART, M. et al. Medicina Centrada Pessoa: transformando o método clínico. 2ª Ed. Artmed.;	

TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA	
CRÉDITO: 03	CARGA HORÁRIA: 51h
EMENTA	
Avaliação, diagnóstico, tratamento e prevenção das patologias mais prevalentes da clínica cirúrgica especializada em ortopedia e traumatologia. Aquisição de conhecimentos e habilidades. Discussão prática de casos clínicos.	
BIBLIOGRAFIA	
BALDY, FERNANDO. Fraturas: técnicas recomendadas pela SBOT: Editora Autores Associados BUCHOLZ RW & HECKMAN JD. Rockwood and Green-Fraturas em Adultos, 5aed. – 2006 - Manole Editora. HERBERT, S et al. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Práticas. Porto Alegre: Artmed. LOVELL & WINTER'S. Ortopedia Pediátrica. 5a ed. Manole Editora, 2005.	

CLÍNICA CIRÚRGICA II	
CRÉDITO: 03	CARGA HORÁRIA: 51h
EMENTA	
Abordagem aspectos fisiológicos, bem como dos problemas otorrinolaringológicos e oftalmológicos mais prevalentes na atenção primária e secundária na prática clínica. Aspectos gerais clínicos e cirúrgicos, diagnóstico e tratamento. Prevenção de agravos.	
BIBLIOGRAFIA	
CAMPOS,C.A.H., COSTA,H.O. Tratado de Otorrinolaringologia. Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia, 2ªed. Ed Roca 2011. COSTA, S.S.,ORUZ, Oliveira, J. A - Otorrinolaringologia. Princípios e práticas. Artmed. 2006 HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 8ª ed Guanabara. 2000 Rodrigues, M. L. Veronese.; Dantas, A. M.: Oftalmologia Clínica. 2a Edição, 2001. Cultura Medica Editora. ISBM: 8570062516. - Vaughan, D.: Oftalmologia Geral. 15a Edição, 2003. Atheneu São Paulo Editora. ISBN: 8574540803.	

PEDIATRIA I	
CRÉDITO: 08	CARGA HORÁRIA: 136h
EMENTA	
Aplicação de técnicas adequadas ao exame clínico. Prevenção de doenças. Identificação de possibilidades em diagnóstico e terapêutica com ênfase nas patologias. Acompanhamento e desenvolvimento. Prevenção de agravos. Discussão prática de casos clínicos. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	
BEHRMAN RE, KLIEGMAN RM. Nelson- Tratado de Pediatria.. 19ª edição, 2013. RJ: Eselvier MARCONDES, E. VAZ, FAC, RAMOS, JLA, OKAY, Y., Pediatria Básica, 9ª edição (TOMO I,II,III). 2003. Editora Sarvier. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria -. 5ª edição (2 volumes), 2021. Barueri,SP: Editora Manole.	

ÉTICA E BIOÉTICA MÉDICA	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
Princípios do Código de Ética Médica, Responsabilidade Profissional, Direitos dos Médicos, Relação com Paciente e Familiares e Consentimento Informado, Publicidade, Perícia Médica, Segredo e Atestado Médico, Remuneração Profissional, Origem e Evolução da Bioética. Princípios básicos da Bioética, Bioética de situações emergentes: transplantes de órgãos, questões do nascimento, da vida, da morte e do morrer, pesquisa em seres humanos, liberdade e responsabilidade científica.	
BIBLIOGRAFIA	
Código de Ética Médica 2010 Conselho Federal de Medicina, Revista Bioética. PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. (orgs.). Fundamentos da Bioética. São Paulo: Paulus, 1996. BARROS Jr., E.B. Código de Ética Médica 2010: comentado e interpretado: São Paulo: Atlas, 2010.	

7º SEMESTRE

MEDICINA DE FAMÍLIA E DE COMUNIDADE II	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
Aprofundamento da relação com os alunos, análise sobre o preconceito na prática clínica, exibição do filme: "12 homens e 1 sentença", prática de atendimentos junto com os alunos na Policlínica, aplicação do método clínico centrado na Pessoa no Posto de Saúde, registro em Atenção Primária orientado por problemas, discussão sobre osteoporose: uma doença inventada, discussão de artigo sobre sistemas de pagamento médico, discussão de texto sobre transferência e contratransferência na clínica, discussão de artigos sobre sistemas de saúde, exibição de filme : "Sick: SOS Saúde", aprofundamentos em nutriologia: o fórum nacional de obesidade do Reino Unido, exibição do documentário: "Alimentos S.A.", sobre a origem dos alimentos, manejo de diabetes, metodologia do júri para abordar prevenção quaternária e professor convidado (médico do esporte): condições sensíveis ao exercício físico na Atenção Primária.	
BIBLIOGRAFIA	
Cadernos de Atenção Primária do Ministério da Saúde, disponíveis para download na internet, no sítio do Ministério da Saúde.. DUNCAN B. B. et al. Medicina ambulatorial: Condutas de Atenção Primária baseada em Evidências - 4ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2013. GÉRVAS, J.; PÉREZ-FERNÁNDEZ, M. São e salvo: e livre de intervenções médicas desnecessárias. Porto Alegre: Artmed, 2016. Gusso GDF, Knupp D, Trindade TG, Lermen Junior N, Poli Neto P. Bases para um Novo Sanitarismo. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2015;10(36):1-10. http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(36)1056 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípio, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 471p. STEWART, M. et al. Medicina Centrada Pessoa: transformando o método clínico. 2ª Ed. Artmed.;	

CLÍNICA MÉDICA IV	
CRÉDITO: 08	CARGA HORÁRIA: 136h
EMENTA	
Conhecimentos e habilidades essenciais para diagnósticos, prevenção e tratamento dos distúrbios neurológicos e geriátricos, bem como os estudos dos hábitos e estilos de vida saudáveis. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.	
BIBLIOGRAFIA	
ALMADA FILHO, C. M. Manual de Geriatria - Manual do Residente da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. São Paulo: Roca, 2012. AMINOFF, M. J.; SIMON, R. P.; GREENBERG, D. A. Clinical Neurology , 8ª edição. McGraw-Hill, 2015. FREITAS, E.V. Manual Prático de Geriatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1ª Ed. 2012. GREENBERG, D. A.; AMINOFF, M. J.; SIMON, R. P. Neurologia clínica . Porto Alegre: AMGH, 2014. GUSMÃO, S. S.; CAMPOS, G. B.; TEIXEIRA, A. L. Exame neurológico: bases anatomofuncionais , 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. RAMOS, L.R. Geriatria e Gerontologia: Guias de Medicina Ambulatorial Hospitalar UNIFESP-EPM. São Paulo, 2ª Ed. 2011.	

PSQUIATRIA CLÍNICA	
CRÉDITO: 04	CARGA HORÁRIA: 68h
EMENTA	
A disciplina apresenta ao estudante a História da Psiquiatria e seus principais paradigmas, a História dos modelos de atenção psiquiátrica e uma introdução à Psicopatologia, destacando os transtornos psiquiátricos que mais acometem a população brasileira na atualidade e que, portanto, irão	

requerer a atenção do médico generalista e dos projetos terapêuticos disponíveis. Apresenta os aspectos sociais e psicológicos que acompanham história e progresso terapêutico relacionado ao transtorno mental e leva o aluno a conhecer e ser testado em campos de prática, hospitalar e ambulatorial, na perspectiva do modelo de atenção psicossocial territorial. A disciplina integra ainda atividades de extensão no âmbito da Saúde Mental, por meio de palestras e oficinas organizadas pelos estudantes para a comunidade (escolas, postos de saúde, centros de convivência), atividades artístico-culturais (como sessões de cinema, exposições de poesias, pinturas), promoção de lives e/ou cursos abertos ao público, participação voluntária em projetos de extensão e atendimentos conjuntos com os estudantes do curso de psicologia no SPA. Os estudantes poderão ainda propor atividades não descritas nesta ementa. As atividades de extensão poderão integrar estudantes da disciplina de Psicologia Médica, bem como estudantes de outros cursos, como Psicologia, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA

American Psychiatric Association (APA). DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Artmed, 2014.
 BOTEGA, N.J. – Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
 DALGALARRONDO, P. - Psicopatologia e semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre, Artmed Editora, 2018.
 DE MARCO, M. A; ABUD, C. C; LUCCHESI, A. C.; ZIMMERMANN, V. B. - Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde/doença. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
 GUIMARÃES-FERNANDES, F; HUMES, E.C.; CARDOSO, F., HORTÊNCIO, L. O. S., MIGUEL, E. C. Clínica Psiquiátrica. Guia Prático. 2ª Edição. Manole, 2021.
 QUEVEDO, J; CARVALHO, A.F. Emergências Psiquiátricas. 3ª Edição. Artmed, 2014.
 SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. - Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. Porto Alegre, Artmed Editora, 11ª Edição, 2016.
 SCHATZBERG, A.; DE BATTISTA, C. - Manual de Psicofarmacologia Clínica. Porto Alegre: Artmed Editora, 8ª edição, 2016.
 STAHL, S. M. Fundamentos de Psicofarmacologia: guia de prescrição. 6ª Edição. Artmed, 2019.

EMERGÊNCIAS MÉDICAS

CRÉDITO: 08

CARGA HORÁRIA: 136h

EMENTA

Conceitos básicos e avançados essenciais para diagnóstico e tratamento imediato dos principais distúrbios no âmbito das emergências clínicas e cirúrgicas. Características das políticas de saúde para detecção e atendimento das emergências, tanto no contexto estadual quanto nacional. Aperfeiçoamento teórico-prático na área de emergências e urgências médicas do adulto: diagnóstico sintomático, primeiras medidas de atendimento, história clínica, acompanhamento clínico, doenças mais frequentes, evolução, conduta, exames e procedimentos nas áreas de treinamento, assim como conhecimento de noções essenciais de terapia intensiva. Realização de procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento inicial das urgências e emergências. Capacitação no trabalho em equipe multiprofissional no atendimento às urgências e emergências, tornando-se apto para tomada rápida de decisões, comunicação e gerenciamento do atendimento. Situações Cirúrgicas na Emergência. Atendimento ao Politraumatizado. ATLS. Traumas cranioencefálico, Raquimedular, Cervical, Bucomaxilofacial, Torácico, Abdominal, Genitourinário e Osteomuscular. Abdome Agudo. Hemorragia Digestiva. Obstrução Intestinal. Drenagem Torácica e Toracocentese.
 Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.

BIBLIOGRAFIA

Advanced Cardiovascular Life Support Provider Manual 16th Edition, 2016.
 Advanced Trauma Life Support – Student Course Manual. 10th Edition. 2018.
 American Heart Association, PALS - Pediatric Advanced Life Support - Provider Manual. 2006
 BERG, M. D. et al. Pediatric basic life support: 2010 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. Pediatrics, v. 126, n. 5, p. e1345-e1360, 2010.
 Brandão Neto, R.A. e cols., L. Manual de Medicina de Emergência. JAN, 2022. Edição: 3ª ed. Manole.
 FIELD, J. M. et al. Part 1: executive summary: 2010 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. Circulation, v. 122, n. 18, p. S640-S656, 2010. Supplement 3
 Mattox K; Moore E; Feliciano D. – TRAUMA – 7ed. – Ed Mc Graw Hill
 John Ma O, Cline D – EMERGENCY MEDICINE MANUAL – 6ed. – J American College of Emergency Physicians
 Utiyama E; Steinman E; Birolini D. CIRURGIA DE EMERGENCIA – 2ed. Ed Atheneu
 Walls, R. Hockberger, H. AT ALL e outros Rosen's Emergency Medicine: Concepts and Clinical Practice. 2V, MAY, 2022. 10a. Ed. Elsevier

PEDIATRIA II

CRÉDITO: 06

CARGA HORÁRIA: 102h

EMENTA

Aplicação de técnicas adequadas ao exame clínico. Identificação de possibilidades em diagnóstico e terapêutica com ênfase nas patologias. Acompanhamento clínico de patologias da gestação. Discussão prática de casos clínicos. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.

BIBLIOGRAFIA

BEHRMAN RE, KLIEGMAN RM. Nelson- Tratado de Pediatria.. 19ª edição, 2013. RJ: Elsevier
 MARCONDES, E. VAZ, FAC, RAMOS, JLA, OKAY, Y., Pediatria Básica, 9ª edição (TOMO I,II,III). 2003. Editora Sarvier.
 Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria –. 5ª edição (2 volumes), 2021. Barueri, SP: Editora Manole.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

CRÉDITO: 08

CARGA HORÁRIA: 136h

EMENTA

Aspectos fisiológicos. Relação médico paciente. Aplicação de técnicas adequadas ao exame clínico ginecológico e obstétrico. Prevenção de doenças. Identificação de possibilidades em diagnóstico e terapêutica com ênfase nas patologias. Acompanhamento clínico de patologias da gestação. Assistência adequada ao parto. Discussão prática de casos clínicos. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes, na dimensão teórico-prática.

BIBLIOGRAFIA

Berek e Novak: Tratado de Ginecologia. J.S. Berek. 14ª edição. RJ: Guanabara Koogan.
 Bibliografia Complementar: 4. Tratado de Ginecologia. J.A. Pinotti; A.M. Fonseca; V. R. Bagnoli. São Paulo: Editora Revinter 5. Manual de Ginecologia

de Consultório. E.C. Baracat; R.M. Ribeiro; P. Rossi. São Paulo: Atheneu.
 Rezende – Obstetrícia Fundamental. 12ª edição, 2011. RJ: Guanabara Koogan.
 Rezende – Obstetrícia. C.A.B. Montenegro e J. Rezende Filho. 11ª edição. RJ: Guanabara Koogan.

9.2 Disciplina optativas

LIBRAS	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
Aspectos Sociais, Históricos e Culturais da Surdez. Fundamentos legais sobre a Língua de Sinais do Brasil; Aspectos conceituais: línguas naturais e línguas de sinais; Libras: a acessibilidade e atenção à saúde nos cenários de prática com Surdos; Conhecimentos lexicais da Libras: sinais introdutórios para comunicação com Surdos.	
BIBLIOGRAFIA	
ALBRES, N. de A.; GRESPLAN NEVES, S. L. Libras em estudo: política linguística. São Paulo: FENEIS, 2013. GONÇALVES, Paulo Cesar da Silva. Atendimento Psicológico para Surdos, 2011. MENDES-FRANCISCO, G. S. A.; MILITÃO, T.; BOURGUIGNON, S. C. (Orgs.) Libras em Saúde II: divulgação científica de uma área na fronteira do conhecimento. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2019. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. RAPHAEL, Walkíria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 5. São Paulo: EDUSP, 2004. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.	

DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
A disciplina trabalha de forma geral os aspectos referentes ao processo de trabalho da equipe: liderança, visão tradicional e visão atual; o perfil construído de um líder, o tipo de líder e a tomada de decisão, a responsabilidade compartilhada, negociação e solução de conflitos; a compreensão e a transformação de grupos em equipes. Ao final da Disciplina, os participantes deverão ser capazes de: - Assumir posição de liderança tendo em vista o bem estar da comunidade; - Tomar decisão em equipe visando o uso apropriado de procedimentos e de práticas mais adequadas; - Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; - Identificar e mediar relações conflituosas; - Aplicar técnicas de feedback - Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares; - Usar técnicas apropriadas de comunicação nas diversas situações.	
BIBLIOGRAFIA	
ABDON, Nalene Ferreira de Araujo. O papel da liderança para efetividade da prestação de serviço e gestão das organizações de saúde privada. In: ISSN 2179-5568 – Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 6ª Edição no 006 Vol.01/2013 –dezembro/2013. ALMEIDA, J.C. As sete virtudes do líder amoroso. São Paulo: Canção Nova, 2008. ARAÚJO, I. S., CARDOSO, J. M. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. AZEVEDO, C. S. Liderança e processos intersubjetivos em organizações públicas de saúde, in: Ciênc. saúde coletiva vol.7 n° 2 São Paulo 2002. CECÍLIA W. O Líder Eficaz. Bergamini, Atlas, 2002. CHANES, Marcelo. Os desafios na formação de gestores líderes em saúde. In: O MUNDO DA SAÚDE. São Paulo: 2006: abr/jun 30 (2): 326-331 CORCORAN, N. Comunicação em saúde – estratégias para a promoção de saúde. São Paulo : Roca, 2010. FERNANDES, M.N. de O. Líder-educador: novas formas de gerenciamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. FRITZEN, S.J. Treinamento de líderes voluntários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. GAUDENCIO, P. Super dicas para se tornar um verdadeiro líder. São Paulo: Saraiva, 2007.	

INICIAÇÃO À TANATOLOGIA	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
A disciplina centra-se nos aspectos históricos, culturais e sociais da morte, na discussão de conceitos tais como a eutanásia, distanásia, ortotanásia e suicídio assistido, morte nas fases de desenvolvimento: infância, adolescência e velhice, além de enaltecer a importância de uma boa comunicação diante da morte, a fundamental inclusão da família do paciente no plano terapêutico, as diferentes reações frente à morte e o morrer. A disciplina intenta também conhecer os aspectos legais envolvendo a morte e os aspectos comportamentais do profissional e do paciente frente à morte. Ressalta-se ainda a importância de inserir a equipe multiprofissional. Finalizando a disciplina e apresentando os cuidados paliativos. Relevância da Disciplina e Utilização do Conteúdo na Futura Prática Profissional. A discussão da morte e do processo de morrer para futuros profissionais de saúde torna-se indispensável ao notar pelos estudos que muitos estudantes e profissionais têm dificuldade de debater e lidar com a temática, visto ser a morte e o processo de morrer temas tabus para a sociedade. Além disso, o cuidado integral ao paciente requer que os profissionais saibam lidar também com o processo de finitude dos mesmos, visto a tão complexa e fundamental importância que o processo de morte suscita em todos os envolvidos, sejam pacientes, profissionais ou familiares. A Medicina, área do conhecimento que lida com as questões da vida e também da morte, deve preparar-se para uma assistência holística, vislumbrando a melhor qualidade de vida do paciente e de seus familiares até o fim.	
BIBLIOGRAFIA	
ARIES, P. História da morte no Ocidente. São Paulo: Ediouro, 2003. ARIES, Phillipe. O Homem Diante da Morte. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. Vol I e II	

ELIAS, N.A. A Solidão dos Moribundos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
 KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
 MORITZ, Rachel Duarte. Conflitos Bioéticos do Viver e do Morrer. Brasília: CFM, 2011.
 PAIVA, Lucélia Elizabeth. A Arte de falar de Morte para Crianças. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.
 SANTOS, Franklin Santana. Cuidados Paliativos: Discutindo a Vida, a Morte e o Morrer. São Paulo: Atheneu, 2009.

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
Desenvolver a compreensão das características do processo empreendedor em saúde, desenvolvendo a mentalidade empreendedora possibilitando a identificação de oportunidades e de inovação em saúde. Desenvolvimento da mentalidade empreendedora e desenvolvimento de habilidades em gestão.	
BIBLIOGRAFIA	
Albuquerque E, Cassiolato JE. As especificidades do sistema de inovação do setor saúde: uma resenha da literatura como introdução a uma discussão sobre o caso brasileiro. 2000, FeSBE, São Paulo. (Estudos FeSBE I). Bessant J, Tidd J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. 600 p. Dornelas, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299 p. Porto GS, Dias A, Figlioli A. et al. Gestão da Inovação e Empreendedorismo. Campus Elsevier. 2013. 392 p. Thompson J, Strickland A. Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução. São Paulo: Pioneira, 2000. 431 p.	

SE LIGUE NA EXTENSÃO	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
A disciplina situa, extensão historicamente, evidencia a relação Universidade e sociedade, o compromisso social da Universidade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; aborda conceito, diretrizes e princípios básicos norteadores das Atividades de Extensão nacionais e da UECE; as diversas modalidades de atividades de extensão existente; como o estudante pode se ligar e ligar as atividades de extensão e criar outras possibilidades como protagonista do seu itinerário formativo	
BIBLIOGRAFIA	
AYRES, J.R. de C. M. Extensão universitária: aprendendo, fazendo, aprendendo. Revista de Medicina, 94(2), 75-80, 2015 FREIRE, Paulo, 1977. Extensão e comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. Rev. Ciênc. Ext. v.11, n.3, p.8-27, 2015. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 Curricularização da Extensão; disponível em: http://portal.mec.gov.br ; acessado em 18/11/2019; SANTOS, B.S. Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).	

TOXICOLOGIA	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
A Toxicologia é a ciência que estuda os efeitos nocivos decorrentes das interações de substâncias químicas diversas com o organismo. A Toxicologia Clínica ou Médica contempla o atendimento ao paciente intoxicado ou sob o risco de intoxicação para que seja realizado o diagnóstico e instituída terapêutica específica. Esta ementa visa nortear o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de Medicina para que os mesmos desenvolvam competências que os permitam compreender os fundamentos da Toxicologia, identificar as principais causas de intoxicação, os mecanismos tóxicos envolvidos e nortear a conduta clínica frente aos pacientes intoxicados ou expostos a substâncias potencialmente tóxicas.	
BIBLIOGRAFIA	
KLAASSEN, C.D. (Ed.) Casarett and Doull's toxicology: the basic science of poisons. 7th ed. New York: Mac Graw-Hill, 2008. 1275p. KLASSEN, C.D. (Ed.) Fundamentos de Toxicologia de Casarett e Doull. 2 ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2012. 460 p. OGA, Seiza- Fundamentos de toxicologia- Editora Atheneu; 4ª edição (11 abril 2019)	

VIROLOGIA	
CRÉDITO: 02	CARGA HORARIA: 34h
EMENTA	
A Virologia constitui um ramo da Microbiologia que se dedica ao estudo dos vírus. Na disciplina de Virologia Médica, dar-se-á enfoque aos vírus causadores de infecções em seres humanos, com ênfase em suas propriedades gerais e nas viroses que causam, contemplando a epidemiologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle. Esta ementa visa nortear o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de Medicina para que os mesmos desenvolvam competências que os permitam compreender os fundamentos da Virologia, identificando as principais doenças virais, os mecanismos de ação dos vírus sobre os hospedeiros, ajudando-os a nortear a conduta clínica frente às viroses.	

BIBLIOGRAFIA
BROOKS, Geo. F.; et al. Jawetz, Melnick e Adelberg: microbiologia médica. 26.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.
FLINT, S. Jane et al. Principles of virology. 3.ed. Washington: ASM, 2009.
KNIFE, David M.; HOWLEY, Peter M. (eds.). Fields virology. 6.ed. Philadelphia: Wolters Kluwer : Lippincott Williams & Wilkins, 2013.
MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

DRAMATIZANDO A RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE	
CRÉDITO: 02	CARGA HORÁRIA: 34h
EMENTA	
A disciplina tem o propósito de utilizar recursos do teatro como ferramenta para a formação comportamental e técnica de estudantes de cursos superiores da área de ciências da saúde; promover autoconhecimento do ponto de vista físico e intuitivo; utilizar a linguagem corporal para se expressar, observar e resolver problemas; desenvolver inteligência criativa e emocional; promover a relação física/psicológica do profissional com o paciente e sua família, com a equipe multiprofissional, com a comunidade e o meio-ambiente; inserção dos alunos nos cenários de práticas (real ou encenado), desenvolver cultura geral calcada no processo de atenção à saúde individual e coletiva	
BIBLIOGRAFIA	
COELHO, Márcia Azevedo. As inteligências múltiplas e o teatro-educação. Revista Gênesis, v.2, n.7, jul/dez 2010.	
JAPIASSU, Ricardo. Jogos teatrais na escola pública. Revista Faculdade de Educação, v. 24, n. 2, São Paulo jul/dez 1998.	
SANTIAGO, Alexandre. Teatro-Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. Revista científica/ Revista da Faced, n.8, 2004, p. 95-108. ISSN: 1516-2907.	
VIDOR, Heloise. Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.	

20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo bibliográfico vem sendo atualizado atendendo a sugestão do CEE com aquisição de novas referências sistematizando os processos de busca, ampliando o acesso online para discentes e docentes.

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
32º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, Uberlândia, Mg, 2005	R636.08 9	Veterinária(32.:2, Congresso Brasileiro de Medicina	Veterinária	Uberlândia, MG	Sociedade Brasil. de Medicina				1
3º Encontro de Produção Acadêmica Medicina Veterinária, Novembro, de 2002, São João da Boa Vista, Sp	R636.08 9	Veterinari, Encontro de Produção Acadêmica Medicina	Animais de pequenos porte, Animal doméstico- Endocrinologia	São João da Boa Vista, SP	Faculdade Integr. da FEOB				1
A aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais	610.7	Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação	Enfermagem - Ensino, Medicina - Ensino, Odontologia - Ensino	Brasília	Ministério da Saúde				1

A Assustadora História da Medicina	610.9	Gordon, Richard, 1921-	Medicina - História	Rio de Janeiro	Ediouro		3.ED.		1
Abordagem Multiprofissional em Medicina Fetal	618.2	Moron, Antonio Fernandes	Medicina, Medicina Fetal, Medicina Materna	São Paulo	Sobramef				1
Academia Nacional de Medicina	610.65	Santanna, Álvaro Cumplido	Medicina - História	Rio de Janeiro	C. B. Álvaro				1
Academia Passo-Fundense de Medicina: Historia, Patronos e Academicos	610.65		Academia Passo-Fundense de Medicina, Medicina - História	Passo Fundo, RS	Mérito				1
A cura da artrite: o milagre da medicina que poderá sustar, reverter e até mesmo curar a osteoartrite	616.7223	Theodosakis, Jason Adderly, Brenda Fox, Barry Nagy, Paul de (Trad.)	Artrite, Osteoartrite, Osteoartrite - Tratamento	Rio de Janeiro, RJ	Nórdica	1997			1
A Faculdade de Medicina e Sua Acao Renovadora	378	Araripe, J. C. Alencar	Educação superior, Faculdade de Medicina - Ceará	Fortaleza	Imprensa Universit. do Ceará				3
A Flora Nacional na Medicina Domestica	581.634	Balbach, Alfons	Plantas Medicinais - Brasil	São Paulo	Do Lar				1
A Genética e a Lei (Aplicações à Medicina e a Biologia Social)	575.1	Salzano, Francisco M.	Biologia - Aspectos sociais, Genética Humana, Paternidade	São Paulo	T. A. Queiroz				1
A Invenção do Brasil Moderno: Medicina, Educação e Engenharia nos Anos 20 - 30	981.05		Brasil - História, 1920-1930, Ciência e tecnologia - Brasil, Educação - Brasil - História, Modernidade - Sec. Xx	Rio de Janeiro	Rocco				1
Algumas plantas medicinais nativas e cultivadas na região de Mossoró	581.634	Bezerra, Nizomar Falcão	Plantas medicinais	Mossoró, RN	Fundação Vingt - Un Rosado	1991	2.ed.		1

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
A Medicina da Fome (E Outros Estudos)	981.31	Campos, Eduardo	Ceara - Historia, Folclore - Ceara	Fortaleza	LCR				2
A Medicina da Pessoa	OR/DM 610.19	Perestrello, Danilo	Medicina - Aspectos Psicologicos, Medico e Paciente, Psicanálise	Rio de Janeiro	Atheneu				1

Anais da 2ª Semana de Ciencias Agrarias, 5ª Semana Agronomica, 13ª Semana Cientifica da Medicina Vet	R636.08 9	Uberlândia, M Semana de Ciencias Agrarias (2.:1995:	Veterinaria	Uberlandia, MG	Universidade Fed. de Uberlândia				1
Anais da Federacao Brasileira de Academias de Medicina 2010-2012	R610	Medicina, Federacao Brasileira da Academias de	Medicina	Brasilia	FBAM				1
Anais do 25º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinaria, 13º Congresso Estadual de Medicina Veteri	R636.08 9	(25:1, Congresso Brasileiro de Medicina Veterinaria	Veterinaria	Gramado, RS	Sovergs				1
Anais do 7º Encontro de Producao Academica do Curso de Medicina Veterinaria	R636.08 9	Medicina, Encontro de Prducao Academica do Curso de	Veterinaria	Sao Joao da Boa Vista, SP	UNIFEOB				2
Anais do 7º Encontro de Producao Academica do Curso de Medicina Veterinaria	R636.08 9	Medicina, Encontro de Prducao Academica do Curso de	Veterinaria	Sao Paulo	UNIFEOB				2
Anais do 8º Seminario Nacional Dp Ensino da Medicina Veterinaria: em Busca da Excelencia na Formacao	R636.08 9	Veterinar, Seminario Nacional do Ensino da Medicina	Animal doméstico-Endogrinologia	Rio de Janeiro, RJ	Conselho Fed. de Medicina Veterinária				1
Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina	611	Dângelo, José Geraldo	Anatomia humana	São Paulo, SP	Atheneu	2002	2.ed.		4
Anestesia em Medicina Veterinária	636.089 796	Vieira, Vergílio Emanuel	Anestesia veterinária	Teresina	EDUFPI				5
Antibióticos e Quimioterápicos em Medicina Veterinária	636.089 6	Paiva Neto, Vicente de	Animal doméstico-Endocrinologia, Veterinaria - Antibióticos, Veterinaria - Quimioterapicos	Rio de Janeiro	Atheneu				1

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
--------	-----	-----------	---------	-------	---------	-----	--------	------	-------

A Revolução da Informática: o computador eletrônico na pesquisa, na Medicina, na Pedagogia, no planejamento econômico e na administração pública e privada	4	Ullmo, Jean Batista, José Cunha, Fausto	Informática - Coletânea	Rio de Janeiro	Paz e Terra			3	1
As Belas Artes da Medicina	610	Bezerra, Armando J. C.	Medicina e Arte, Medicina - História	Brasília	[S.N]				1
As Dez Maiores Descobertas da Medicina	610.9	Friedman, Meyer	Cientista - Medicina - História, Friedman, Meyer, Medicina - História	São Paulo	Companhia das Letras				1
As Grandes Descobertas da Medicina	610	Dietz, David	Medicina	Rio de Janeiro	Record		2.ED.		1
As Hortícolas na Medicina Doméstica	641.35	Balbach, Alfons	Hortícolas - Aspectos Nutricionais, Hortícolas - Composição, Hortícolas - Uso Terapêutico	São Paulo	A Edificações do Lar				1
As plantas medicinais e a enfermagem: a arte de assistir, de curar, de cuidar e de transformar os saberes	615.53	Medeiros, Lis Cardoso Marinho Cabral, Ivone Evangelista (Aut S.)	Ervas - Uso terapêutico, Plantas medicinais	Teresina, PI	EDUFPI	2002			2
Atlas de Dermatologia: Fundamentos de Medicina Cutânea	R616.5	Rabello, Francisco Ed.	Dermatologia, Dermatoses	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan				1
Automassagem e Medicina Chinesa	615.8	Jr., Marcos Freire	Medicina Chinesa, Medicina Oriental, Terapias Tradicionais Chinesas	Brasília	Do Autor				1
Avaliação das instituições de ensino médico e do estudante de medicina: relatório do VII fórum nacional de ensino médico	610.071	Silva, Lúcio Flávio Gonzaga	Ensino superior, Medicina - Estudo e ensino	Brasília, DF	Conselho Federal de Medicina	2017			2
Bases fisiológicas da medicina do pequeno animal	636.089	Yoxall, A. T. (Ed.) Hird, J. F. R. (Ed.)	Animais domésticos - Doenças, Fisiologia veterinária,	São Paulo, SP	Andrei	1996			1

			Patologia veterinária						
--	--	--	-----------------------	--	--	--	--	--	--

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Bases Metodologicas para Evaluar Lo Viabilidad Y El Impacto de Projectos de Telemedicina	610.285		Informatica Medica, Sistema de Recuperacao da Informacao - Medicina	Espana	OPS				1
Biografia de Uma Faculdade: Historia e Estorias da Faculdade de Medicina da Praia Vermelha	378.815 3	Maia, George Doyle	Medicina - Estudo e Ensino - Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina - Historia	Sao Paulo	Atheneu		2.ED.		2
Cecil Medicina Interna Basica	616		Medicina interna	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan		3. ED.		1
Cecil Tratado de Medicina Interna	616		Medicina interna	Rio de Janeiro	Guanabara		16.ED.	2	2
Codigo de Etica Medica: Codigo de Processo Etico-Profissional, Conselhos de Medicina, Direitos Dos	R174.2		Direitos dos Pacientes - Código, Ética médica, Experiencia em Seres Humanos, Processo Etico-Profissional	Sao Paulo	CREMESP				1
Coletaneas em Medicina e Cirurgia Felina	636.089	Souza, Heloisa Justen M. de	Cirurgia veterinária - Gato, Gato - Doencas, Medicina Veterinaria - Gato, Veterinaria - Gato	Rio de Janeiro	L. F. Livros				1
Compendio de Medicina Fetal e Materna	R618.3		Medicina, Medicina Fetal, Medicina Fetal - Compendio, Medicina Materna	Porto Alegre	Artes Médicas				2
Compendio Medico: Indicador Terapeutico dos Produtos Terapeuticos para Medicina Humana	R615.10 3		Farmacopeia, Medicamentos - Dicionários, Terapêutica	Sao Paulo	Organização Andrei		13.ED.		1
Compendio Veterinario: Indicaroe Terapeutico dos Produtos para	R636.08 9		Medicina Veterinaria - Compendio, Produtos Veterinario -	Sao Paulo	Andrei		18.ED.		1

Medicina Veterinaria			Compendio						
Computadores em Medicina e Tratamento Intensivo	610.285	Tavares, Brenildo Meirelles	Informatica Medica, Medicina - Processamento de Dados, Tratamento Intensivo - Proc. de Dados	Rio de Janeiro	SSM				1

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Concurso de Monografias: Educacao Medica Programa de Saude da Familia Novas Escolas de Medicina	614.098 131	Menezes, Dalgimar Beserra de	Medicina - Educação, Saúde da Família	Fortaleza	Expressão Gráfica				1
Conselho Federal de Medicina (Brasil): Pareceres	614.19		Medicina - Jurisprudencia	Brasilia	Conselho Federal de Medicina				9
Conselho Federal de Medicina (Brasil): Pareceres	614.19		Medicina - Jurisprudencia	Brasilia	Conselho Federal de Medicina		2.ED.		9
Conselho Federal de Medicina Pareceres 1998-2003	614.19		Medicina - Jurisprudencia	Brasilia	Conselho Federal de Medicina				1
Corpus delicti: medicina legal no Ceará	614.109 8131	Moreira Filho, Renato Evando Abreu, Sângelo	Medicina legal - Ceará	Fortaleza, CE	Expressão Gráfica	2016			3
Corpus delicti: medicina legal no Ceará	614.109 8131	André Ribeiro	Medicina legal - Ceará	Fortaleza, CE	Expressão Gráfica	2016			3
Curso de Historia da Medicina: das Origens Aos Fins do Seculo Xvi	610.9	Sousa, A. Tavares de	Medicina - Historia	Lisboa	Fundação Calouste Gulbenkian		2.ED.		2
Curso de medicina da UECE: concepção, criação e implantação (2002-2008)	610.981 31	Silva, Marcelo Gurgel Carlos da	Medicina - Ceará	Fortaleza	EdUECE	2009			6
Curso de medicina da UECE: concepção, criação e implantação (2002-2008)	610.981 31	Silva, Marcelo Gurgel Carlos da	Medicina - História - Ceará, Universidade Estadual do Ceará - Curso de medicina	Fortaleza, CE	UECE	2009			10

Da Proposta a Acao: Currículo Integrado do Curso de Graduacao em Medicina da Ufsc	610.981 64		Universidade Federal de Santa Catarina - Curso de Medicina	Florianopolis	UFSC				1
Depressão: um estudo de como a medicina ocidental e a medicina tradicional chinesa se complementam	616.895	Torrado, José Maria Lima	Depressão, Psicopatologia	Curitiba	Juruá	2009	2		1
Dicionario de Termos Tecnicos em Medicina Veterinaria e Biologia: Ingles - Portugues, Portugues - In	636.089 03	Sampaio, Anita Alves	Medicina Veterinaria - Dicionario	Sao Paulo	Edmond Andrei				1
Diretrizes Gerais para o Exercicio da Medicina do Trabalho	613.62		Medicina, Medicina do Trabalho	Rio de Janeiro	CREMERJ				2

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Discursos e Interditos: a Medicina Frente a Pacientes Terminais de Cancer	616.994	Morais, Preciliana Barreto de	Câncer, Doentes Terminais	Fortaleza	UNIFOR				1
Dor nas costas: métodos práticos para recuperar a saúde aplicando a medicina complementar	616.74	Ernst, Edzard Monteiro, Henrique Amat Rêgo (Trad.)	Dores lombares	São Paulo, SP	Vitória Régia	2000			1
Dosagens e reconhecimentos: segundo o programa do concurso vestibular para as Faculdades de Medicina, Engenharia, Química Industrial, Farmácia e Odontologia	DM/BC3 78.1617	Lessa Junior, Urbano	Exame vestibular - Ensino superior	Rio de Janeiro, RJ	Livraria Imperial	1941			1
Ecografia em Medicina Maternofetal	618.1	Kurjak, Asim	Ginecologia, Obstetrícia	Sao Paulo	Livraria Santos				1
Ecologia Aplicada a Medicina Veterinaria e a Zootecnia	591.5	Matos, Francisco Jose Ribeiro	Ecologia Animal	Fortaleza	GM Multimídia				1
Ecologia aplicada à medicina	577	Matos, Francisco José Ribeiro	Ecologia, medicina	Fortaleza	GM Multimídia	1998			1

veterinária e à zootecnia			veterinária, Zootecnia						
Eletroforese em Medicina: Um Texto para a Prática Médica	612.015 4	Heneine, Ibrahim Felipe	Medicina - Prática Médica	Belo Horizonte	Lemi				3
El Ingles para Medicos Y Estudiantes de Medicina: Curso Rapido de Lectura	420.7	Mackin, R.	Língua inglesa - Estudo e ensino	London	Longman Group Limited				1
Enciclopedia Familiar de La Medicina Y La Salud	R610.3	Fishbein, Morris		New York	Encyclopaedia Britannica				4
Enciclopedia Familiar de La Medicina Y La Salud	R610.3	Fishbein, Morris		Sao Paulo	Encyclopaedia Britannica		5.ED.		4
Ensino da Medicina Veterinária em Portugal: Primeiras Instalações	636.089	Fiadeiro, J. B. Silva	Animal doméstico-Endocrinologia	Lisboa	Universidade Técn. de Lisboa				1
Ensino da Saúde Pública, Medicina Preventiva e Social no Brasil	614.44		Medicina preventiva, Saúde pública	Rio de Janeiro	ABRASCO				1
Ensino de Pediatria em Escolas de Medicina da América Latina	618.920 7		Avaliação educacional, Escola de Medicina da América Latina, Pediatria - Ensino	Washington	Organización Panameric. de la Salud - OPS				4

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Enciclopedia Familiar de La Medicina Y La Salud	R610.3	Fishbein, Morris		Sao Paulo	Encyclopaedia Britannica		5.ED.		4
Ensino da Medicina Veterinária em Portugal: Primeiras Instalações	636.089	Fiadeiro, J. B. Silva	Animal doméstico-Endocrinologia	Lisboa	Universidade Técn. de Lisboa				1
Ensino da Saúde Pública, Medicina Preventiva e Social no Brasil	614.44		Medicina preventiva, Saúde pública	Rio de Janeiro	ABRASCO				1
Ensino de Pediatria em Escolas de Medicina da América Latina	618.920 7		Avaliação educacional, Escola de Medicina da América Latina, Pediatria - Ensino	Washington	Organización Panameric. de la Salud - OPS				4
Ensino holístico da medicina	610.7	Lisboa, Antonio Marcio Junqueira	Educação médica - Brasil, Medicina - Estudo e ensino, Saúde holística	Brasília, DF	Conselho Fed. de Medicina	2015			10

Faca Sua Horta Medicinal: Pequeno Manual de Horticultura	581.634	Cabral, Jose Celismar Almeida	Plantas Medicinais	Fortaleza	PNE : HPM				1
Faculdade de Medicina da Ufc: Professores e Medicos Graduados	378.155	Martins, José Murilo	Faculdade de Medicina da Ufc - Cinquentenario, Universidade Federal do Ceara - Faculdade de Medicina - 50 Anos, Universidades e Faculdades	Fortaleza	Imprensa Universit. da UFC			1	6
Faculdade de Medicina da Ufc: Professores e Medicos Graduados	378.155	Martins, José Murilo	Faculdade de Medicina da Ufc - Cinquentenario, Universidade Federal do Ceara - Faculdade de Medicina - 50 Anos, Universidades e Faculdades	Fortaleza	Imprensa Universit. da UFC			2	6
Faculdade de Medicina da Ufc: Professores e Medicos Graduados	378.155	Martins, José Murilo	Faculdade de Medicina da Ufc - Cinquentenario, Universidade Federal do Ceara - Faculdade de	Fortaleza	Imprensa Universit. da UFC			3	6
Harrison's medicina interna	616	Braunwald, Eugene...[et al.]	Medicina interna	Rio de Janeiro, RJ	McGraw - Hill	2002	15.ed.	1	6
Harrison's medicina interna	616	Braunwald, Eugene...[et al.]	Medicina interna	Rio de Janeiro, RJ	McGraw - Hill	2002	16.ed.	1	6

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Harrison's medicina interna	616	Braunwald, Eugene...[et al.]	Medicina interna	Rio de Janeiro, RJ	McGraw - Hill	2002	15.ed.	2	6
Harrison's medicina interna	616	Braunwald, Eugene...[et al.]	Medicina interna	Rio de Janeiro, RJ	McGraw - Hill	2002	15.ed.	2	6
Harrison's medicina interna	616	Braunwald, Eugene...[et al.]	Medicina interna	Rio de Janeiro, RJ	McGraw - Hill	2002	16.ed.	2	6
Harrison S Principios de Medicina Interna: Pretest Auto-Avaliacao e Revisao	616.026		Medicina interna	Rio de Janeiro	Interamericana		12.ED.		1
Historia da Medicina em Uberaba	610.981 51	Bilharinho, Jose Soares	Medicina - Historia - Uberaba	Uberaba	Vitória Régia			3	1
Historia da Medicina no Brasil no Seculo Xvi	DM610. 981023	Gomes, Ordival Cassiano	Medicina - Brasil - Historia - Sec. Xvi	Rio de Janeiro	Instituto Bras. Hist. Medicina				1

Historia da Medicina no Ceara	610.9813	Leal, Vinicius Barros	Medicina - Historia	Fortaleza	SECULT				1
Historia da Medicina no Ceara: Premio Governo do Estado do Ceara	DM610.9	Leal, Vinicius Barros	Medicina - História - Ceará	Fortaleza	SECULT				1
Historia Geral da Medicina Brasileira	610.9	Santos Filho, Lycurgo de Castro	Medicina - Historia	Sao Paulo	Hucitec				1
Homeopatia; Medicina de Base Experimental	615.532	Demarque, Denis	Homeopatia	Rio de Janeiro	Olímpica				1
Instantaneos de Uma Epoca: Faculdade Nacional de Medicina (1948-1953)	610.981	Martins, José Murilo	Faculdade Nacional de Medicina, 1948-1953 - Historia, Medicina - Brasil - Historia	Fortaleza	UFC				1
Instituto de Medicina Interna Italiano	616.026	Italiano, Instituto Medicina Interna	Medicina interna	Rio de Janeiro	Calvino Filho				1
Introdução à medicina interna	616.026	Houli, Jacques	Medicina interna	Rio de Janeiro, RJ	FEFIEG	1971			8
Introducao a Medicina Psicologica	616.89	Doyle, Iracy	Psiquiatria	Rio de Janeiro	Casa do Estudante				1
Introduction a L'Etude de La Medicina Experimentale	OR/DM 619	Bernard, Claude	Medicina Experimental	Paris	Librairies Delagrave		3. ED.		1
Kochar: Tratado de Medicina Interna	616		Medicina, Medicina interna	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan		4. ED.		1
Las Micosis o Fungosis em Medicina Y Veterinaria	636.0896969	Camunez, Jose Estrada	Fungos (Medicina Veterinaria), Micologia (Medicina Veterinaria)	Barcelona	JIMS				1
Licoes de Medicina Legal	349.8	Vasconcelos, Garardo	Medicina legal	Rio de Janeiro	Forense				1

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Manual de Antibioticos: para o Estudante de Medicina	615.329	Tavares, Walter	Antibióticos	Rio de Janeiro	Atheneu		3.ED.		1
Manual de Higiene e Medicina do Trabalho	613.62	Sounis, Emilio	Higiene do Trabalho, Medicina do Trabalho	Sao Paulo	McGraw - Hill				1
Manual de Medicina de Familia e Comunidade	616	Mcwhinney, Ian R.	Medicina, Medicina - Comunidade, Medicina de	Poto Alegre	Artmed		3º ED		1

			Familia						
Manual de medicina esportiva	617.1027	Safran, Marc R. (Org.) Mckeag, Douglas B. (Org.) Camp, Steven P. Van (Org.)	Esportes - Acidentes, Esportes - Ferimentos e lesões, Medicina esportiva	Barueri, SP	Manole	2002			1
Manual de Medicina Psicossomatica	616.08	Haynal, Andre	Disturbios Psicossomaticos, Medicina Psicossomatica	Sao Paulo	Santos				1
Manual do Professor - Medicina Preventiva	613	Ceara, Superintendencia do Desenv. do Estado do	Medicina preventiva	Fortaleza	SUDEC - Divis. de Bibliot. e Documentação				1
Manual Merck de Medicina: Diagnostico e Tratamento	R616.07 5		Farmacologia, Manual Merck de Medicina, Materia Medica, Medicamentos, Medicina, Medicina - Diagnóstico e tratamento	Sao Paulo	Roca		16.ED.		1
Manual prático de medicina intensiva	616.028	Caldeira Filho, Milton (Coord.) Westphal, Glaucio Adrieno (Coord.)	Cuidados criticos, Cuidados intensivos, Medicina - Manuais, guias, etc., Tratamento intensivo	São Paulo, SP	Segmento Farma	2012	9.ed.		1
Manual Pratico de Seguranca Higiene e Medicina do Trabalho	613.62		Higiene Industrial, Medicina do Trabalho, Segurança do trabalho, Segurança do trabalho - Legislação - Brasil	Sao Paulo	Saraiva				1
Medicina alternativa de A a Z	615.85	Spethmann, Carlos Nascimento	Matéria médica vegetal, Medicina alternativa, Medicina natural	Uberlândia, MG	Natureza	2000	5.ed.		2

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Medicina alternativa de A a Z	615.85	Spethmann, Carlos Nascimento	Matéria médica vegetal, Medicina alternativa, Medicina natural	Uberlândia, MG	Natureza	2000	7.ed.		2

Medicina Alternativa e Complementar: Experiencia, Corporiedade e Transformacao	615.535	Andrade, Joao Tadeu de		Salvador	EdUFBA				1
Medicina Ambulatorial: Condutas de Atencao Primaria Baseadas em Evidencia	615.1	Duncan, Bruce B.	Medicina Ambulatorial	Porto Alegre	Artmed		3.ED.		5
Medicina caseira	B869.1	Galeno, Juvenal, 1836 - 1931	Medicina popular - Fortaleza (CE) - Linguagem poética, Poesia brasileira, Rima poética	Fortaleza, CE	Henriqueta Galeno	1969			1
Medicina caseira	B869.91	Galeno, Juvenal, 1836 - 1931 Raymundo Netto (Org.)	Literatura brasileira - Poesia, Poesia brasileira	Fortaleza, CE	SECULT	2010	2. ed.		1
Medicina caseira	B869.1	Galeno, Juvenal, 1836 - 1931	Medicina popular - Fortaleza (CE) - Linguagem poética, Poesia brasileira, Poesia cearense, Rima poética	Fortaleza, CE	SECULT	2010	2.ed.		1
Medicina Caseira	DM869.1	Galeno, Juvenal, 1836 - 1931	Medicina popular - Fortaleza (CE) - Linguagem poética, Poesia brasileira, Rima poética	Fortaleza	Henriqueta Galeno				1
Medicina Cosmo-Psico-Somatica	616.08	Chaves, Tullio	Doenças - Mente e Corpo, Doenças Psicossomáticas, Medicina Psicossomática	Porto Alegre	[S.N]				1
Medicina da UFC 1977 - 2007: 30 anos de formatura da turma Prof. José carlos Ribeiro	610.981 31	Silva, Marcelo Gurgel Carlos da	História - Ceará, Medicina, Medicina - História - Ceará	Fortaleza	EdUECE	2007			1
Medicina de Rehabilitacion	615.5	Rusk, Howard A.	Terapêutica	México	Centro de Ayda Técnica				3
Medicina de Rehabilitacion	615.5	Rusk, Howard A.	Terapêutica	México	Centro de Ayda Técnica		2.ED.		3
Medicina Desportiva: Nociones Para...	617.102 7	Gladman, George	Medicina do Esporte	Barcelona	SINTES		3		1

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
--------	-----	-----------	---------	-------	---------	-----	--------	------	-------

Medicina de Urgencia	617.026	Flint, Thos	Medicina de urgência	Buenos Aires	El Ateneo				1
Medicina de urgência	DM/BC6 17.026	Alves, Emmanuel	Medicina de urgência	Rio de Janeiro, RJ	Atheneu	1960		1	1
Medicina do Adolescente	616.008 3		Adolescente - Doença, Medicina do Adolescente		Sarvier		2.ED.		5
Medicina do Adolescente	616.008 3		Adolescente - Doença, Medicina do Adolescente	Sao Paulo	Sarvier		2.ED.		5
Medicina do Sono	616.849 8	Reimao, Rubens	Distúrbios do Sono - Insônia, Insônia - Tratamento, Sono - Medicina	Sao Paulo	Lemos				1
Medicina e Biologia do Sono	612.821	Tufik, Sergio	Apneia obstrutiva do sono, Ciclo vigília - Sono, Insônia, Narcolepsia, Sono, Sono - Aspectos Psicologicos, Sonolencia	Barueri, SP	Manole				1
Medicina e Direito: dilemas da modernidade: terminalidade da vida, reprodução humana, novas relações de família, responsabilidade médica e saúde suplementar	344.041	Conselho Federal de Medicina (Brasil)	Eutanásia, Medicina - Direito e legislação, Morte encefálica, Relações familiares, Reprodução humana, Saúde suplementar	Brasília, DF	Conselho Federal de Medicina	2019			2
Medicina em Ponta Grossa: Historias da Associacao Medica 1977-2008	305.5		Associação médica - História	Ponta Grossa	Associação Médica de Ponta Grossa				1
Medicina e Saude	R610		Medicina e Saude	Sao Paulo	Abril Cultural				12
Medicina e Sociedade: o Medico e Seu Mercado de Trabalho	610.690 98161	Donnangelo, Maria Celilia F	Assistência medico - Social - São Paulo (Sp), Medicos - Sao Paulo (Sp), Mercado de Trabalho - Sao Paulo (Sp)	Sao Paulo	Pioneira				7
Medicina Esportiva: Clinica e Pratica	617.102 7		Medicina, Medicina do Esporte, Medicina	Sao Paulo	EPU				1
Medicina Esportiva: Clinica e Pratica	617.102 7		esportiva	Sao Paulo	EPU				1
Medicina Fetal	618.32	Zugaib, Marcelo	Medicina Fetal - Obstetricia	Sao Paulo	Atheneu		2.ED.		1

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Medicina fetal: diagnóstico pré-natal e conduta	618.32	Isfer, Eduardo Valente Sanchez, Rita de Cássia (Aut S.) Saito, Maurício (Aut S.)	Medicina fetal - Métodos de diagnóstico	Rio de Janeiro, RJ	Revinter	1996			1
Medicina Fetal na Prática Obstétrica	618.32	Moron, Antonio Fernandes	Anomalias fetais - Diagnóstico, Medicina fetal - Métodos de diagnóstico, Medicina Fetal - Prática, Terapêutica Fetal	São Paulo	Santos				1
Medicina indígena na Mesoamérica	305.8	Mena, Alfonso Julio Aparicio	Índios - Antropologia, Índios - Medicina, Medicina alternativa	Recife, PE	Fundação Joaquim Nabuco : Massangana	2011			1
Medicina intensiva	616.028	Ratton, José Luiz de Amorim	Medicina, Medicina intensiva	São Paulo, SP	Atheneu	1999	2.ed.		1
Medicina interna de grandes animais	636.089 6	Ogilvie, Timothy H.	Bovino - Doenças, Caprinos - Doenças, Equino - Doenças, Medicina Interna Veterinária, Ovino - Doenças	Porto Alegre, RS	Artmed	2000			1
Medicina Interna de Grandes Animais	636.089 6	Smith, Bradford P.	Animais - Doenças, Medicina Interna Veterinária	Barueri, SP	Manole		3.ED.		4
Medicina Interna de Pequenos Animais	636.089	Shaw, Darcy H.	Cães - Doenças, Gato - Doenças, Medicina Interna Veterinária	Fortaleza	Artmed				1
Medicina Interna: Manual de Auto-Avaliação	616		Medicina interna	Rio de Janeiro	Interamericana				1
Medicina Legal	349.8	Peixoto, Afrânio	Medicina legal, Prática Forense	São Paulo	Francisco Alves			1	1
Medicina Legal	349.8	França, Genival Veloso de	Medicina legal	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan		2.ED.		6
Medicina Legal	349.8	França, Genival Veloso de	Medicina legal	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan		8.ED.		6
Medicina Legal	349.8	França, Genival Veloso de	Medicina legal	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan		9.ED.		6
Medicina Legal e Prática Forense	349.8	Pataro, Oswaldo	Medicina legal, Prática Forense	São Paulo	Saraiva				1

Medicina, leis e moral: pensamento médico e comportamento no Brasil (1870-1930)	610	Antunes, José Leopoldo Ferreira	Escritos médicos, Ética médica - Brasil, Medicina - Brasil, Medicina legal	São Paulo, SP	UNESP	1988			2
---	-----	---------------------------------	--	---------------	-------	------	--	--	---

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Medicina, leis e moral: pensamento médico e comportamento no Brasil (1870-1930)	610	Antunes, José Leopoldo Ferreira	Escritos médicos, Ética médica - Brasil, Medicina - Brasil, Medicina legal	São Paulo, SP	UNESP	1988			2
Medicinal Plants Of The World: Chemical Constituents, Traditional And Modern Medicinal Uses	581.634	Ross, Ivan A.	Plantas medicinais	Totowa	Humen				1
Medicina materna e perinatal	618.2	Morais, Edson Nunes de Mauad Filho, Francisco	Feto - Desenvolvimento , Gravidez - Complicações, Obstetrícia, Recém- nascidos - Doenças	Rio de Janeiro, RJ	Revinter	2000			3
Medicina Materno - Fetal	618.1		Ginecologia, Obstetrícia	Sao Paulo	Atheneu			1	2
Medicina Materno - Fetal	618.1		Ginecologia, Obstetrícia	Sao Paulo	Atheneu			2	2
Medicina Materno Fetal: Principios Y Practica	618.1	Creasy, Robert K.	Ginecologia, Obstetrícia	Buenos Aires	Panamericana				1
Medicina meu amor: contos e crônicas	B869.3	Martins, José Murilo	Conto brasileiro, Literatura brasileira	Fortaleza-CE	Casa de José de Alencar	1995			1
Medicina meu amor: contos e crônicas	B869.3	Martins, José Murilo	Conto cearense, Literatura cearense - Crônicas	Fortaleza, CE	UFC	1995	3.ed.		1
Medicina, meu humor!: contando causos médicos	B869.3	Silva, Marcelo Gurgel Carlos da	Humor brasileiro, Literatura brasileira - Contos	Fortaleza, CE	Expressão Gráfica	2012			1
Medicina: mitos e verdades	610	Leonel, Carla (Org.)	Medicina, Medicina - Perguntas e respostas	São Paulo, SP	CIP	1998			1
Medicina Natural	615.535	Bontempo, Marcio	Medicina alternativa, Medicina	Sao Paulo	Nova Cultura				1

			Oriental, Medicina Popular						
Medicina Natural: a Cura de Todas as Doenças Esta na Natureza	R615.53 5		Medicina alternativa, Medicina Oriental, Medicina Popular	Sao Paulo	Três				4
Medicina natural ao alcance de todos	615.32	Acharán, M. Lezaeta	Medicamentos naturais, Medicina natural, Medicina Popular		Hemus	2003			1
Medicina na Uece: a Década que Levou ao Maximo	610.981 31	Andrade, Joao Braine Clares de	Medicina - Uece - Historia	Fortaleza	UECE				3

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Medicina na Uece: a década que levou ao máximo	610	Andrade, João Brainer Clares de Silva, Marcelo Gurgel Carlos da (Aut S.)	História - Ceará, Medicina, Medicina - História - Ceará	Fortaleza	EdUECE	2013			2
Medicina na UECE: a década que levou ao máximo	610.981 31	Andrade, João Brainer Clares de Silva, Marcelo Gurgel Carlos da	Literatura cearense, Medicina - História - Ceará	Fortaleza, CE	EdUECE	2013			1
Medicina na UECE: a década que levou ao máximo (2003-2013)	610.981 31	Andrade, João Brainer Clares de	Medicina	Fortaleza	EdUECE	2013	1		1
Medicina: novos rumos	610.7	Soares Filho, Euripedes	Educação médica, Medicina - Estudo e ensino	Curitiba	Letras				1
Medicina Oral	616.314	Sonis, Stephen T.	Estomatologia, Odontologia	Rio de Janeiro	Interamericana				1
Medicina, Pernambuco e Tempo	610.981 34	Costa, Veloso	Medicina - Pernambuco	Recife	EdUFPE				1
Medicina, Poder e Produção Intelectual: Uma Análise Sociológica da Medicina no Maranhão	306.42	Nunes, Patricia Portela	Medicina e Poder, Produção Científica e Intelectual, Sociologia do conhecimento	Sao Luis	UFMA				1
Medicina Preventiva	614.44	Hilleboe, Herman E.	Medicina preventiva	Mexico	Interamericana				1
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill				17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.1		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.10		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.11		17

Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.13		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.14		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.15		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.16		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.18		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.19		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.20		17

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.22		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.6		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.7		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.8		17
Medicina Preventiva	614.44	Leavell, Hugh Rodmane	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill		E.9		17
Medicina Preventiva: Aconselhamento para Pais e Educadores	613	Stryker, Roberto Saulo Osmar	Drogas - Abuso, Juventude e Drogas, Medicina preventiva	Rio de Janeiro	Biologia e Saúde				1
Medicina preventiva e saúde pública	614.4	Ikeda, Marcos (Trad.) Ratelle, Sylvie (Ed.)	Epidemiologia - Problemas, questões, exercícios, Medicina preventiva - Problemas, questões, exercícios, Saúde pública - Problemas, questões, exercícios	São Paulo, SP	Manole	1999	8.ed.		1
Medicina Preventiva: Principios de Prevencao Aplicaveis a Concorrenca e a Evolucao ...	614.44	Hilleboe, Herman E.	Medicina preventiva	Rio de Janeiro	USAID		2.ED.		1

Medicina Preventiva: Qualidade de Vida	613		Medicina preventiva, Qualidade de vida, Saude e Higiene	Rio de Janeiro	Biologia e Saúde				1
Medicina Preventiva: Saude e Doenca	613	Oliveira, Alexandre Roberto Diogo de	Doenças, Medicina preventiva, Saude e Higiene	Rio de Janeiro	Biologia e Saúde				1
Medicina Preventiva: Sexualidade Homem	613	Oliveira, Alexandre Roberto Diogo de	Educacao Sexual - Homens, Homens - Saude e Higiene, Medicina preventiva	Rio de Janeiro	Biologia e Saúde				1
Medicina Preventiva: Sexualidade Mulher	613	Oliveira, Alexandre Roberto Diogo de	Educacao Sexual para Mulheres, Medicina preventiva, Mulheres - Psicologia, Mulheres - Saude e Higiene	Rio de Janeiro	Biologia e Saúde				1

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Medicina Psicosocial	616.08	Halliday, James L.	Medicina Psicosocial, Medicina Psicossomatica	Buenos Aires	EUDEBA				1
Medicina Pulmonar	616.24		Pulmao - Doenca - Tratamento	Rio de Janeiro	Publicações Científicas				1
Medicina Social e do Trabalho	616.9803	Carvalho, Hilario Veiga de	Acidente de trabalho, Doencas Profissionais, Medicina do Trabalho, Saúde pública	Sao Paulo	McGraw - Hill				1
Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazonia	615.882		Etnobotanica, Farmacologia, Medicina Oriental, Medicina tradicional, Saude - Politica	Belem	Museu Paraense Emílio Goeldi				2
Medicina Teologica	291.175	Franco, Francisco de Melo	Igreja católica, Medicina - Religiao	Rio de Janeiro	Fundação Biblioteca Nacional				1
Medicina Teologica	291.175	Franco, Francisco de Melo	Medicina e Religiao	Sao Paulo	Giordano				1
Medicina Veterinaria	636.089	Blood, D. C.	Animal doméstico- Endocrinologia	Mexico	Interamericana		3.ED.		4
Medicina	636.089	Blood, D. C.	Animal	Rio de	Interamericana		4.ED.		4

Veterinaria			doméstico- Endocrinologia	Janeiro					
Medicos e Ensino da Medicina no Brasil	610.69	Gonçalves, Ernesto Lima	Medicina - Estudo e ensino	Sao Paulo	EdUSP				1
Moral e medicina: fundamentos	174.2	Lepargneur, Hubert Santos, Beni dos	Ética médica, Medicina e religião	São Paulo, SP	Loyola	1976	1.ed		1
Namoros com a Medicina	DM615. 85154	Andrade, Mário de Andrade, Mário de	Medicina - Folclore, Musica Efeito Fisiologico, Musica Influencia na Medicina, Musicoterapia	Belo Horizonte	Itatiaia		4. ED.		1
Namoros com a Medicina	615.851 54	Andrade, Mário de	Musica - Efeito Fisiologico, Música - Psicologia, Musicoterapia	Sao Paulo	Martins Claret				1
Natureza em Baioes: Medicinas e Buticarios no Brasil Setecentista	615.098 1	Marques, Vera Regina Beltrao	Farmacia - Historia - Brasil, Medicamentos - Historia, Medicina - Historia, Plantas medicinais	Campinas	UNICAMP				1
Navegando no mar da medicina: casos, contos, crônicas	B869.3	Martins, José Murilo	Conto brasileiro, Crônicas brasileira - Ceará, Medicina - Contos	Fortaleza, CE	Expressão Gráfica	2009			1

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Nomes e Expressões Vulgares da Medicina no Ceará	OR/R/D M616.0 3	Chaves Junior, Euripedes	Medicina Popular - Dicionarios	Fortaleza	Centro Médico Cearense				1
Novo Dicionário de Medicina	R610.3	Zach, Erwin		Rio de Janeiro	Fábio M. de Mello				11
Nr: Normas Regulamentadoras Relativas a Segurança e Medicina do Trabalho	613.620 981		Segurança do trabalho - Brasil, Segurança do trabalho - Legislação, Segurança do trabalho - Leis e legislação - Brasil	Sao Paulo	Ícone Comunicações Visual				6
Nr: Normas Regulamentadoras Relativas a Segurança e Medicina do Trabalho	613.620 981		Segurança do trabalho - Brasil, Segurança do trabalho - Legislação, Segurança do trabalho - Leis e legislação - Brasil	Sao Paulo	Ícone Comunicações Visual		2.ED.		6

Nutrição clínica canina e felina: guia prático de referência para uso diário no exercício da medicina veterinária	R636.08 5	Bartges, Joseph W. [et al.]	Nutrição animal, Nutrição clínica canina, Nutrição clínica felina	São Paulo, SP	Nestlé Brasil	2016			1
O Cavalo de Corrida; Criação, Medicina e Cirurgia Equinas	636.12	Dupont, Octavio	Cavalos de corrida - Criação, Cavalos de corrida - Doenças	Rio de Janeiro	Villani Filhos		2.ED.		2
O Ensino da Medicina no Rio de Janeiro	OR/DM 610.07	Lobo, Francisco Bruno	Medicina - Brasil - Historia, Medicina - Estudo e ensino	Rio de Janeiro	UFRJ			1	8
O Ensino da Medicina no Rio de Janeiro	OR/DM 610.07	Lobo, Francisco Bruno	Medicina - Brasil - Historia, Medicina - Estudo e ensino	Rio de Janeiro	UFRJ			2	8
O Ensino da Medicina no Rio de Janeiro	OR/DM 610.07	Lobo, Francisco Bruno	Medicina - Brasil - Historia, Medicina - Estudo e ensino	Rio de Janeiro	UFRJ			3	8
O Ensino da Medicina no Rio de Janeiro	OR/DM 610.07	Lobo, Francisco Bruno	Medicina - Brasil - Historia, Medicina - Estudo e ensino	Rio de Janeiro	UFRJ			4	8
O Ensino da Medicina no Rio de Janeiro	OR/DM 610.07	Lobo, Francisco Bruno	Medicina - Brasil - Historia, Medicina - Estudo e ensino	Rio de Janeiro	UFRJ			5	8
O Ensino de Graduação em Medicina Veterinária no Brasil: Situação Atual e Perspectivas	636.089		Veterinária - Estudo e Ensino Brasil	Brasília	Conselho Fed. de Medicina Veterinária				3

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
O Estudante de Medicina e o Paciente: Uma Aproximação à Prática Médica	610.724		Relação Médico - Paciente	Porto Alegre	EdPUC - RS				1
O Livro dos Chás: Receitas de Medicina Natural	615.321	Maury, E. A.	Chás medicinais, Plantas Medicinais	São Paulo	Martins Fontes				1
O olhar médico: crônicas de medicina e saúde	B869.3	Scliar, Moacyr	Crônica brasileira	São Paulo, SP	Ágora	2005			2
O que é medicina alternativa	80	Serrano, Alan Índio	Assistência médica, Brasil, Medicina	São Paulo	Brasiliense	1985		19	1

O que é Medicina Popular	616.024	Oliveira, Elda Rizzo de	Medicina Popular	Sao Paulo	Abril Cultural				1
O que é Medicina Popular	80	Oliveira, Elda Rizzo de	Cultura, Medicina, Medicina Popular	São Paulo	Brasiliense	1985			1
O que é medicina preventiva	80	Kloetzel, Kurt	Medicina preventiva	São Paulo	Abril Cultural, Brasiliense	1985	1	44	1
"O Quimo" de Medicina de Urgencia e Terapia Intensiva	616.025	Spirito, Pasquale Di	Medicina, Terapia	Rio de Janeiro	S.N.				1
Os Cinco Elementos na Alimentacao Equilibrada: a Arte da Vida e da Culinaria Segundo a Medicina Chin	613.26	Fahrnow, Ilse Maria	Cinco elementos (Filosofia chinesa), Medicina Chinesa, Medicina Oriental, Nutrição - Brasil	Sao Paulo	Ágora				2
Os estudantes de medicina e o ato médico: atitudes e valores que norteiam seu posicionamento	610.28	Pimentel, Alceu José Peixoto (Org.)	Medicina - Brasil - Historia, Medicina e Ato Médico	Brasília	Conselho Fed. de Medicina	2004	1	1	2
Os Estudantes de Medicina e o Ato Medico: Atitudes e Valores que Norteiam Seu Posicionamento	610.28		Ato médico, Medicina, Medicina - Etica	Brasilia	Conselho Fed. de Medicina				6
Os estudantes de medicina e o ato médico: atitudes e valores que norteiam seu posicionamento	610.28	Andrade, Edson de Oliveira (Org.) Pimentel, Alceu José Peixoto (Org.) Barbosa, Genário Alves	Ato médico, Medicina, Valores humanos	Brasília	Conselho Federal de Medicina	2004			2
O tratamento através das plantas medicinais: saúde e beleza	615.53	Maury, E. A. Rudder, Chantal de	Medicina natural, Plantas medicinais - Prevenção e tratamento, Terapêuticas naturais	São Paulo, SP	Rideel	2001		1	3

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
O tratamento através das plantas medicinais: saúde e beleza	615.53	Maury, E. A. Rudder, Chantal de	Medicina natural, Plantas medicinais - Prevenção e tratamento, Terapêuticas naturais	São Paulo, SP	Rideel	2001		2	3
O tratamento através das plantas medicinais: saúde e beleza	615.53	Maury, E. A. Rudder, Chantal de	Medicina natural, Plantas medicinais - Prevenção e tratamento, Terapêuticas	São Paulo, SP	Rideel	2001		3	3

			naturais						
Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina	616.07	Rubin, Emanuel	Patologia	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan		4.ED.		5
Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança e Medicina do Trabalho	616.9803	Morais, Carlos Roberto Naves	Acidente de trabalho, Doenças Profissionais, Medicina do Trabalho, Saúde pública	Sao Caetano do Sul, SP	Yendis				1
Plantas Aromaticas e Medicina: Cultivo e Utilizacao	581.634	Ribeiro, Paulo Guilherme Ferreira	Plantas Aromaticas, Plantas Mediciniais	Londrina	IAPAR				1
Plantas da Medicina Popular do Nordeste: Propriedades Atribuidas e Confirmadas	581.634	Matos, F J Abreu	Medicina Caseira, Plantas Mediciniais, Uso Terapeutico - Propriedades Confirmadas	Fortaleza	UFC				3
Plantas Mediciniais	581.634	Nat, Nucleo Interdisciplinar de Estudos de Projetos	Plantas Mediciniais	Passo Fundo, RS	EDIUPF				1
Plantas Mediciniais	581.634	Quer, P. Font	Farmacognosia, Plantas mediciniais	Barcelona	Labor				1
Plantas Mediciniais do Brasil	581.634	Gomes, Bernardino Antonio	Plantas Mediciniais - Brasil	Sao Paulo	Edgar de Cerqueira Falcão				1
Plantas Mediciniais: Guia de Selecao e Emprego de Plantas Usadas em Fitoterapia no Nordeste do Brasil	581.634	Matos, F. J. de Abreu	Plantas Mediciniais	Fortaleza	UFC		2.ED.		1
Plantas Mediciniais (Herbarium, Flora Et Scientia)	615.321	Santos, Cid Aimbire de Moraes	Ervas Mediciniais, Plantas Mediciniais	Sao Paulo	Ícone Comunicações Visual				1
Praticas de Medicina Hospitalar	610	Purita, Fernando	Cuidados Medicos Ambulatoriais, Medicina	Rio de Janeiro	Cultura Médica				1
Praticas Integrativas e Complementares: Plantas Mediciniais e Fitoterapia na Atencao Basica	581.634	Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde	Fitoterapia, Plantas mediciniais	Brasilia	Ministério da Saúde				1

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
--------	-----	-----------	---------	-------	---------	-----	--------	------	-------

Profissoes, Um Dilema?: Medicina	610.69	Souza, Virgilio Candido Tosta de	Medicina - Orientacao Profissional	Brasilia	CERED				2
Programa e Resumo: Simposios Satelites [Do] Xv Simposio de Plantas Mediciniais do Brasil	R581.63 4	(15.:1998, Simposio de Plantas Mediciniais do Brasil	Plantas Mediciniais	Sao Paulo	Lamara				1
Programa nacional de plantas mediciniais e fitoterapicos	581.634	Brasil. Ministério da Saúde	Fitoterapia, Plantas mediciniais e fitoterapicos	Brasilia	Ministério da Saúde	2009	1		1
Pronto-Socorro: Condutas do Hospital das Clinicas da Faculdade de Medicina da Universidade de Sao Pa	616.025		Emergências Médicas, Primeiros socorros, Pronto-socorro, Urgencias Medicas	Barueri, SP	Manole				1
Provas de concursos médicos no Brasil: residência médica, serviços de internato, medicina de urgência, terapia intensiva	610.76		Medicina - Exames, Medicina - Problemas exercicios, Médicos - Concursos - Brasil	Rio de Janeiro, RJ	Atheneu	1986		1	1
Psiquiatria e Medicina Interna	616.89		Medicina interna, Psiquiatria	Sao Paulo	Asturias				1
Radiologia para Medicina Veterinaria	636.089 60757	Vieira, Virgilio Emanuel	Radiologia - Veterinaria	Teresina	EDUFPI				8
Radioterapia; Conhecimentos Gerais para Medicos e Estudantes de Medicina	615.842	Stall, Brasil A.	Fitoterapia, Radioterapia	Sao Paulo	Sarvier				1
Reproductive Medicina: a Millennium Review	612.6		Fisiologia humana, Reprodução humana	New York	Parthenon				2
Resumos de Temas Livres Anais do 24º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinaria 03 a 07 de Junho D	R636.08 9	(24.:, Congresso Brasileiro de Medicina Veterinaria	Veterinaria	Goiania	Delcione Silveira				1
Reuniao Anual da Academia Cearense de Medicina	R610			Fortaleza	ACM				1
Revisão em epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva	614.4	Katz, David L. Chinello, Edianeaz (Trad.)	Bioestatística, Epidemiologia, Medicina preventiva, Saúde pública	Rio de Janeiro, RJ	Revinter	2001			3

Roteiro de Medicina Legal	349.8	Romero, Jose Odir	Medicina legal	Sao Jose dos Campos	UNIVAP				1
---------------------------	-------	-------------------	----------------	---------------------	--------	--	--	--	---

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Saber popular e sistemas culturais de saúde: a etnomedicina no Brasil	616.024	Fernandes, George Pimentel Lemos, Izabel Cristina Santiago	Etnomedicina - Brasil, Medicina Popular - Brasil	Crato, CE.	RDS	2014			2
Salud Y Felicidad Atraves de La Filosofia Y Medicina Yoga	181.45	Scevola, Juliana	Yoga	Barcelona	Vecchi				1
Saude da Comunidade: Temas de Medicina Preventiva e Social	614.44	Pareta, Jose Maria Marlet	Medicina preventiva	Sao Paulo	McGraw - Hill				2
Saude e Medicina no Brasil: Contribuicao para Um Debate	614.440 981		Assistência medico - Social - Brasil, Medicina Estatal - Brasil, Saúde pública - Brasil	Rio de Janeiro	Graal		2.ED.		4
Saude e Medicina no Brasil: Contribuicao para Um Debate	614.440 981		Assistência medico - Social - Brasil, Medicina Estatal - Brasil, Saúde pública - Brasil	Rio de Janeiro	Graal		3.ED.		4
Saude Oficial, Medicina Popular	615.882	Mello, Carlos Gentile de	Materia Medica Animal, Materia Medica Mineral, Medicina Popular, Medicina Popular - Brasil, Plantas Medicinais - Brasil	Rio de Janeiro	Marco Zero				1
Segredos em Medicina Interna: Respostas Necessarias ao Dia-A-Dia: em Rounds, na Clinica, em Exames O	616.026	Zollo, Jr. Anthony J.	Medicina interna	Porto Alegre	Artmed		2.ED.		1
Seguranca e Medicina do Trabalho	613.620 981		Segurança do trabalho - Brasil, Segurança do trabalho - Legislação, Segurança do trabalho - Legislação - Brasil	Sao Paulo	Atlas		38.ED.		13

Seguranca e Medicina do Trabalho	613.620 981		Segurança do trabalho - Brasil, Segurança do trabalho - Legislação, Segurança do trabalho - Legislação - Brasil	Sao Paulo	Atlas		57.ED.		13
----------------------------------	----------------	--	---	-----------	-------	--	--------	--	----

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Seguranca e Medicina do Trabalho	613.620 981		Segurança do trabalho - Brasil, Segurança do trabalho - Legislação, Segurança do trabalho -	Sao Paulo	Atlas		59. ED.		13
Seguranca e Medicina do Trabalho	613.620 981		Legislação - Brasil	Sao Paulo	Atlas		59. ED.		13
Seguranca e Medicina do Trabalho	613.620 981		Segurança do trabalho - Brasil, Segurança do trabalho - Legislação, Segurança do trabalho - Legislação - Brasil	Sao Paulo	Atlas		64.ED.		13
Seguranca e Medicina do Trabalho	613.620 981		Segurança do trabalho - Brasil, Segurança do trabalho - Legislação, Segurança do trabalho - Legislação - Brasil	Sao Paulo	Atlas		66.ED.		13
Seguranca e Medicina do Trabalho	613.620 981		Segurança do trabalho - Brasil, Segurança do trabalho - Legislação, Segurança do trabalho - Legislação - Brasil	Sao Paulo	Atlas		69.ED.		13
Seguranca e Medicina do Trabalho	613.620 981	Oliveira, Claudio Antonio Dias de	Segurança do trabalho - Brasil, Segurança do trabalho - Legislação, Segurança do trabalho - Legislação - Brasil	Sao Caetano do Sul, SP	Yendis				1

Seguranca e Medicina do Trabalho: Normas Regulamentadoras	613.620 981	Reis, Roberto Salvador	Segurança do trabalho	Sao Caetano do Sul, SP	Yendis				2
Simposio de Plantas Medicinais do Brasil (13: 1994)	R581.63 4		Plantas Medicinais	Fortaleza	[S.N]				1
Simulacion de La Locura: Arte La Criminologia La Medicina Legal Y La Psiquatria	DM364	Ingenieros, Jose, 1877-1925	Criminologia, Loucura, Medicina legal	Buenos Aires	F. Sempere		4.ED.		1
Temas de Medicina do Sono	616.849 8	Reimao, Rubens	Disturbios do Sono - Insonia, Insonia - Tratamento, Sono - Medicina	Sao Paulo	Lemos				1

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Teoria Basica da Medicina Tradicional Chinesa	610.951		Acupuntura, Medicina Chinesa	Sao Paulo	Atheneu				1
Toxicologia Aplicada a Medicina Veterinaria	636.089 59	Spinosa, Helenice de Souza	Animal doméstico- Endogrinologia, Toxicologia Veterinaria	Barueri, SP	Manole				3
Tratado de Medicina	616	Cecil-Loeb	Medicina interna	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan		13.ED.		1
Tratado de Medicina Cardiovascular	616.15		Coracao, Doencas Cardiovasculares, Sistema Cardio Vascular	Sao Paulo	Roca		3.ED.		1
Tratado de Medicina da Familia e Comunidade: Principios, Formacao e Pratica	616		Medicina de Familia	Porto Alegre	Artmed			1	4
Tratado de Medicina da Familia e Comunidade: Principios, Formacao e Pratica	616		Medicina de Familia	Porto Alegre	Artmed			2	4
Tratado de Medicina Fisica e Reabilitacao de Krusen	610.153	Kottke, Frederic J.	Deficientes Fisicos, Medicina, Medicina física, Reabilitação	Sao Paulo	Manole		4.ED.	1	2
Tratado de Medicina Fisica e Reabilitacao de Krusen	610.153	Kottke, Frederic J.	Deficientes Fisicos, Medicina, Medicina física, Reabilitação	Sao Paulo	Manole		4.ED.	2	2
Tratado de Medicina Interna	616	Cecil, Russel da Fayette	Medicina interna	Rio de Janeiro	Interamericana		16.ED.		2

Tratado de Medicina Interna de Cecil - Loeb	616	Beeson, Paulo B	Medicina interna	Rio de Janeiro	Interamericana		14.ED.	1	4
Tratado de Medicina Interna de Cecil - Loeb	616	Beeson, Paulo B	Medicina interna	Rio de Janeiro	Interamericana		14.ED.	2	4
Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cao e do Gato	636.708 968	Ettinger, Stephen J.	Cães - Doenças, Gato - Doenças, Medicina Interna Veterinária	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan		5.ED.	1	8
Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cao e do Gato	636.708 968	Ettinger, Stephen J.	Cães - Doenças, Gato - Doenças, Medicina Interna Veterinária	Rio de Janeiro	Guanabara Koogan		5.ED.	2	8
Uma introdução à medicina: o que é medicina e o que a medicina não é.	610	Sá Júnior, Luiz Salvador de Miranda	História da medicina.	Brasília	Conselho Federal de Medicina	2016		II	1

TÍTULO	CDD	AUTOR(ES)	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	VOL.	EXEMP
Valorizando o Ensino Anais do 1º Forum Brasileiro de Dirigentes de Faculdade e Escolas de Medicina V	R636.08 9	Esco, Forum Brasileiro de Dirigentes de Faculdade e	Veterinária	Belo Horizonte, MG	UFMG				1
Virtuosa missão: a história da medicina veterinária no estado de São Paulo e as suas contribuições para o desenvolvimento da criação de animais no Brasil	636.089	Dias, João Castanho	Medicina veterinária - História , Medicina veterinária - História - São Paulo	São Paulo, SP	Academia Paulista de Medic. Veterinária	2015			1

TOTAL DE TÍTULOS: 314

TOTAL DE EXEMPLARES: 1062

REFERÊNCIAS

AVILA, MMM; SOUSA, MS; PEIXOTO, MGB; OLIVEIRA, LC. et al. Avaliação da formação de profissionais de saúde de nível superior pelas Universidades públicas em Fortaleza-CE. In: *Pesquisa para o SUS*. Fortaleza: SESA, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão 1999 – 2001. Disponível em: WWW.mec.gov.br/Sesu/planonaex.shtm.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES Nº 116/2014 de 03 de abril de 2014**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação do curso de Medicina** (Subsidia o ato de AUTORIZAÇÃO) SINAES. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

FERREIRA, A.B de H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo 2010.

HADDAD, A. E. *et al.* **A Trajetória dos Cursos de Graduação em Saúde 1991-2004**. Brasília, DF: INEP, 2006. (v.15)

IGLÉSIAS, A. G.; BOLLELA, V. R. **Integração curricular: um desafio para os cursos de graduação da área de saúde**. Medicina (Ribeirão Preto), 48 (3), 265:272, 2015.

Lei Estadual nº 16.197/2017; disponível em: <http://www.ce.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Lei Nacional de Estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes>; acessado em 18/11/2019;

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Resolução CEE nº 439-2012 credenciamento e credenciamento das universidades do Sistema Estadual de Ensino; disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 Curricularização da Extensão; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Resolução de nº 742-94, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE; disponível em: <http://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3451/2012 - CEPE, de 27 de abril de 2012; disponível em: www.uece.br/resoluções; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3560/2013 - CEPE, de 02 de setembro de 2013; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019

VIEIRA, A. L. S; MOYSES, N. M. N. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. **Saúde Debate** | Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 401-414, abr-jun 2017.